



FERRO PURO resistente á ferrugem
inegalavel em **DURABILIDADE**
e **DUCTIBILIDADE**.

CHAPAS pretas, pintadas e galva-
nizadas, lisas e corrugadas.

CHAPAS ESPECIAES para fabrica-
ção de fogões, cofres, obras estam-
padas, objectos esmaltados, cons-
truccões navaes, etc., etc.

Boeiros corrugados para estra-
das de ferro e de ro-
dagem, fabricados no Brasil.

Silos galvanizados para cereaes
e café em côco.

Calhas lisas para irrigação e fins
industriaes.



LLOYD BRASILEIRO

A mais importante empreza de navegação da
America do Sul

PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Linhas internacionaes para New-York, Nova-Orleans,
Buenos Aires e Montevidéo.

Linhas de grande e pequena cabotagem.

Linhas fluviaes.

VAPORES DE PRIMEIRA ORDEM

Luxuosamente ornamentados, offerecendo todo o conforto

Praça Servulo Dourado

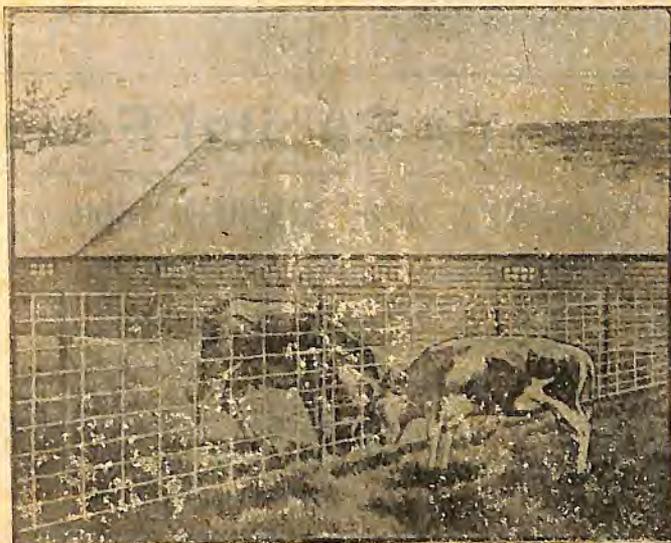
RIO DE JANEIRO

Cercas de tecido "PAGE"

Para fecho de gado, porcos,
jardins, hortas etc.

A cerca mais afamada do mundo!

Peçam preços e catalogos



Peçam preços e catalogos

FABRICAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E DE
AUTOMOVEIS "BOM RETIRO"

Avenida Rio Branco n. 170

Predio do Lyceu de Artes e Officios

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO CORRÊA & C.

Visconde de Iphacema, 80 — 1. andar

Recebem encomendas para o estrangeiro, de artigos e machinas para lavou-
ras e industrias, E. de Ferro, etc.

Preços das fabricas de que são agentes especiaes

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sabbado, 3 de Fevereiro às 3 horas — 500-49

100:000 \$ 000

decimos a 800 réis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, Teleg LUSVEL, e á casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa do Correio 273.

TRAJANO DE MEDEIROS & C.

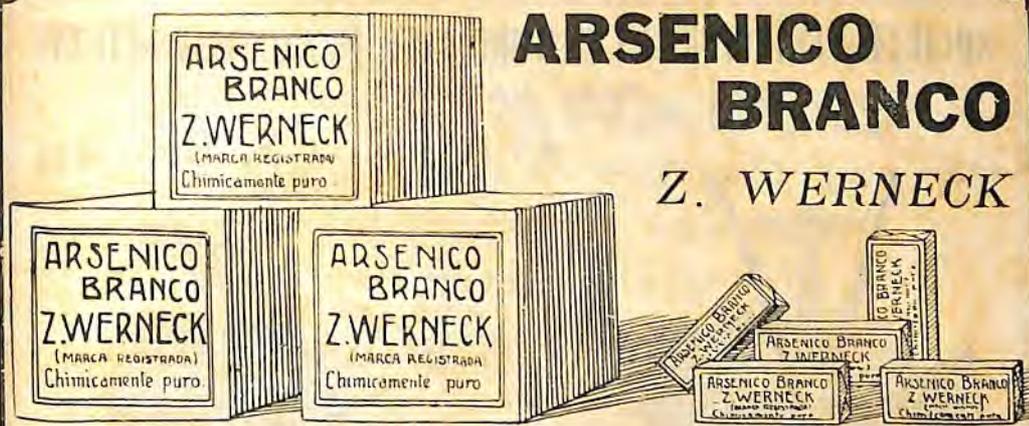
Fabricantes de material rodante para estradas de ferro e bondes

Escriptorio de Engenharia

OFFICINAS: rua José dos Reis, no Engenho de Dentro — Escriptorio :
rua S. José n. 75

Telephone n. 341 - Central — RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico — METALUGICA



ARSENICO BRANCO

Z. WERNECK

(Marca registrada)
CHIMICAMENTE PURO

PARA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS SAUVAS

No intuito de facilitar á lavoura a aquisição de Arsenico puro, livre de falsificações ou adulterações provenientes da incorporação de substancias inertes, pesadas ou coloridas capazes de modificar-lhe o aspecto, e diminuir-lhe em proporções imprevistas, a acção toxica ou mortifera, com graves prejuizos para aquellos que em boa fé o empregam como formicida de reconhecido valor, na defesa de suas plantações, resolvemos fornecer aos nossos committentes que empregam em suas lavouras o extintor "Z. Werneck" Arsenico Branco por preço fóra de toda a exploração e por cuja pureza assumimos inteira responsabilidade, cabendo-nos como compensação, porém, a satisfação de concorrer com esse esforgo para a solução de um dos lados difficeis desse problema, que é o barateamento do trabalho de extinção das formigas saúvas no Brasil, pois o custo maximo de exterminio dos grandes formigueiros ficará reduzido a quinhentos réis por unidade, tornando assim possivel a todos o combate sério e decisivo á maior das pragas com que luta desesperadamente a Lavoura Nacional.

Em caixas de 100 kilos, 2\$400 o kilo.

Em pacotes de 1 kilo, 2\$500 o kilo.

Ao commercio revendedor descontos razoaveis.

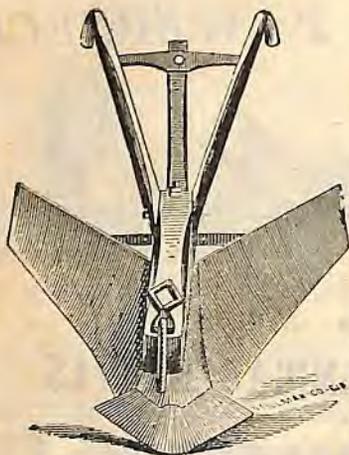
Encontra-se á venda em todas as casas depositarias do Extintor "Z. Werneck" em todos os Estados do Brasil.

Deposito : RUA DOS ARCOS N. 27
Endereço Telegraphico "WERNECK"
Telephone Central 4031 — RIO DE JANEIRO

SOCIÉTÉ FINANCIÈRE ET COMMERCIALE FRANCO-BRÉSILIENNE

(CASA NATHAN)

43 A -- Rua S. Bento
S. PAULO



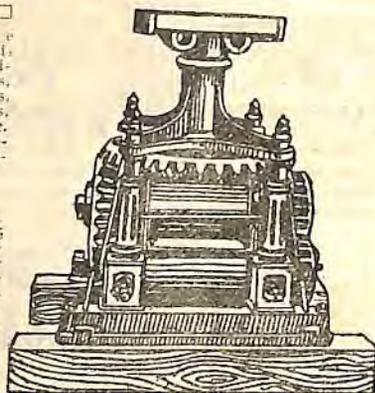
□~~~~~□

Agentes directos e importadores das mais afamadas machinas agricolas. Arados, grades, ceifadeiras, moinhos, chocadeiras. Arados, traçadores, motores, etc. Machinas para leiteiras e usinas de assucar.

—(o)—

As melhores machinas de beneficiar café "PATRIA" de maior rendimento com menor força. Tintas "CHI: NAMEL" rivalizando com os melhores vernizes. Arame farpado, correias, oleos, machinas; ferragens e formicida das melhores marcas.

□~~~~~□



Fabricantes dos phosphoros TREVO

SARNA
BICHEIRA
CARRAPATOS
BERNE
GAFEIRA
FRIEIRA
QUEDA DE PELLO
ATAQUE DE MOSCAS
LONBRIGAS
IRRITAÇÃO
MORRINHA
PIOLHOS

Especifico Mac-Dougall

Sem veneno O original

VACCINAS

contra a esperillose das gallinhas.
contra a batedeira dos porcos.
contra a Peste da Manqueira.
contra a diarrhéa dos bezerros.
contra o Carbunculo verdadeiro.

SÓROS

anti-tetânico.
anti-diphtherico.
anti-streptococcico (contra o garrofilho).
anti-ophidico (contra mordedura de cobras).

Roberto Rochfort

Caixa 1911 — Teleph. 4343

49, Rua do Mercado, 49

Rio de Janeiro

O VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO

Recommendo e preferido por
eminentes clinicos brasileiros.



De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos porém o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticulouso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes.

Prof. Dr. B. da Rocha Faria



"excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados".

Prof. Dr. Miguel Couto



"Merece-me inteira confiança, supre com muita vantagem aos preparados do mesmo genero que nos mandam da Europa, alguns dos quaes são lá mesmo falsificados".

Prof. Dr. Torres Homem



"...excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa".

Prof. Dr. A. Austregesilo

Ⓜ Tuberculose, Raquitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc. Ⓜ



Unico para o gado
Sal de todos os
typos e qualidades

GROSSO E FINO

O mais puro Sal
Nacional Incompara-
vel na salga das
carnes e peixes

Triturado e Moido

:-:-:-: Type especial: Sal "UZINA" :-:-:-:

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotel e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da Companhia Commercio e Navegação.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chemicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a gradação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior gradação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Pegam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente a

— Companhia Commercio e Navegação —

RUA DA ALFANDEGA, 5

Caixa Postal 842 — E. Teleg. UNIDOS — Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniagem, etc.
— Todos os pesos são á vontade dos compradores —

Codigos: ABC-5th Ed. Scoit's-10th, Ed. Ribeiro, Brazil e Particular

GRANJA DO REMANSO

ESTAÇÃO DE SOBRAGY - MUN. DE JUIZ DE FÓRA - MINAS GERAES



Estancia de criação e importação de reprodutores bovinos das raças Hereford, South-Devon e Durham.

Instalação de banheiros carrapaticidas e estabulos modernos

Cultura intensiva de plantas forrageiras. Confecção de feno Jaraguá e gordura. Fabricação de prensas para enfardar forragens e de curraes com aparelhagem moderna.

Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

Escriptorio: — RUA S. JOSÉ 76 — Rio de Janeiro

Inscrevei vosso n me como socio da

Sociedade Nacional de Agricultura

Como contribuinte pagareis 15\$000 de joia e
20\$000 de annuidade

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"
Pedi estatutos

15 - Rua 1^a de Marco — Rio de Janeiro — Brasil

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de
Outubro de 1918

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

RUA 1º DE MARÇO N. 15 — RIO DE JANEIRO
Caixa do Correio 1.245 End. Tel. AGRICULTURA
TELEPHONE 1.416 — NORTE

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO V DOS ESTATUTOS

Art. 8º — A Sociedade admite as seguintes categorias da
socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e
associados.

§ 1º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no
paiz que forem devidamente propostas, e contribuirẽm com a joia
de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2º — Serão socios correspondentes as pessoas qu associa-
ções, com residência ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas
pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos. e dos serviços
que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que,
por sua dedicacão e relevantes serviços á lavoura, se tenham tor-
nado dignos desta distincção.

§ 4º — Serão associados as corporações de character official e
as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirẽm
com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5º — Os socios effectivos e os associados poderãõ remir-se
nas condições que forem precẽituadas no regulamento, não devendo,
porẽm, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10)
annuidades.

Art. 9º — Os associados deverãõ declarar o seu desejo de
participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverãõ
ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentacão de
dous membros da Directoria e ser accẽitos por unanimidade.

Art. 10º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderãõ
assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que
julgarem conveniente; terãõ direito a todas as publicações da So-
ciedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a pres-
tar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1º — Os associados, por seu character de collectividade, terãõ
preferencia para os referidos serviços e receberãõ das publicações
da Sociedade o maior numero de exemplares d e que esta puder dispõr.

§ 2º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os
socios; é limitado porẽm, para os associados e socios correspon-
dentes, os quaes não poderãõ receber votos para os cargos de admi-
nistração.

§ 3º — Os socios perderãõ sómente seus direitos em virtude
de espontanea renuncia, ou quando a assemblãa geral resolver a
sua exclusão por proposta da Directoria.

CAPITULO VI DO REGULAMENTO

Art. 18. — A Sociedade prestará seus serviços, de preferencia,
aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. — A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres
mezes após a sua accẽitacão.

Art. 20. — As annuidades poderãõ ser pagas por prestações
semestraes.

Art. 21. — Os socios e os associados poderãõ remir-se me-
diante o pagamento das quantias de 200\$000 e 500\$000, respectiva-
mente, feito de uma só vez e independente de joia, que deverãõ
pagar em qualqur caso.

Art. 22. — Os socios e associados não poderãõ votar, nem re-
ceber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1º — O socio, que tiver pago a joia e uma annuidade, po-
derá remir-se mediante a apresentacão de 20 socios, desde que estes
tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2º — Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria,
provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3º — Serãõ considerados benemeritos os socios que fizeram
donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. — Para que os socios atrazados de duas annuidades
possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos,
é preciso que suas demissões tenham sido solicitadas por escripto,
atẽ tres mezes antes, cabendo-lhes o direito de recurso para o con-
selho superior e para a assemblãa geral.

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXIII

Rio de Janeiro - Brasil

Ns. 7, 8, e 9

DR. PAULO PARREIRAS HORTA

Da Missão Medica Brasileira, que o Governo Federal enviou ás terras da França no anno passado, fez parte o Sr. Dr. Paulo Parreiras Horta, Director Technico da Sociedade Nacional de Agricultura e figura de destaque no nosso mundo medico.

Cathedratico de Bacteriologia do curso de Medicos Veterinarios da nossa Escola Superior de Agricultura, o emerito scien-
tista vem, de ha muito, se dedicando, com extraordinario des-
velo, á especialidade complexa e difficil da veterinaria, que, no
Brazil, só agora se inicia, sériamente, com a creação desse esta-
belecimento de ensino superior

A defficiencia, ainda notavel, do nosso aparelhamento
scientifico para as altas investigações e pesquisas de ordem te-
chnica, despertara-lhe o dezejo de fazer um estagio, posto rela-
tivamente breve, na Europa ou nos Estados Unidos da America
do Norte, onde a sua especialidade attinge hoje, a um elevado
gráo de amplitude e progresso.

Fez-se, então, a oportunidade, com a organização desse
contingente de medicos que, no intuito de bem supportar, na
medida de suas forças, a cauza do Direito, da Justiça e da Hu-
manidade que destemidamente abraçára, o Brazil remetteu ao
sólo glorioso da França. Nelle se voluntariou o Dr. Parreiras
Horta, com o duplo e nobre fim de servir á Patria, servindo á
França, e á sciencia, que elle sabe cultivar com esmero e cari-
nho. Posto, assim, num largo campo de estudos modernos e
interessantes e de innovações diarias, e ao contacto dos grandes
vultos da sciencia, o nosso illustre compatricio que sempre se
revelou um espirito agudo de observação e um talento fertilissi-
mo, muito já acresceu, indubitavelmente, á sua vasta erudição,
e muito mais crescerá, ainda, nos dominios da experimentação
pertinaz que elle estenderá, mais facilmente, com o precioso
cabedal tão empenhadamente adquirido no Velho Mundo.

Foi tanto mais eloquente e patriotico o seu esforço, quanto
se sabe que, em meio ao cháos profundo reinante na Europa, o
scienista patricio não se limitou, estrictamente, ao cumpri-
mento dos altos deveres proprios da sua missão, sufficientes,

alias, para o assoberbarem. Mas, ainda lhe sobrou animo para multiplas conquistas de sua curiosidade bem educada, quando ellas podiam redundar em beneficio das instituições brasileiras.

É, para aquilatar-se desse seu esforço louvabilissimo, basta citar que em carta dirigida a um seu amigo intimo, co-director da Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. Parreiras Horta conta as suas impressões da Escola de Agricultura de Montpellier, onde fôra com o só intuito de proceder a um estudo comparativo da sua organização technica e pedagogica, promettendo, outrossim, um minucioso relatorio dessa sua demorada vizita.

Muito lucrarão, por certo, com a ida do Dr. Parreiras Horta á Europa, os seus discipulos de Bacteriologia, a nossa classe medica em geral, e, principalmente, o ensino agricola brasileiro.

E' justo, portanto, que nos refiramos, da maneira a mais elogioza, á collaboração valioza e efficaz desse nosso insigne mestre no soluçionamento de problemas de alta relevancia, que interessam, de perto, á vida nacional.

NOTICIA ECONOMICA SOBRE O DENDESEIRO

O Dendeseiro — *Elais Guineensis* — o mais prodigo vegetal oleico do mundo, é uma formosa palmeira, semelhantemente ao Coqueiro, que trasidos do antigo continente tomaram o Brasil — a maravilhosa terra de onde são naturaes a maioria das palmeiras, como patria adoptiva e onde encontraram as melhores e mais adequadas condições de adaptabilidade para desenvolverem-se.

O Brasil septentrional, possuia entretanto, effectivamente, uma outra especie oriunda do seu fecundo sólo — o *Elais melanococa* — a qual ainda por se achar sem cultura e sem exploração, as nossas referencias, n'esta noticia economica serão para a especie africana, disseminada no Brasil, mórmente na Bahia, aonde existem muitas palmeiras da importante especie semi-cultivadas.

O grandioso Estado tem pois uma prodigiosa riqueza incognita que estimulando actual-a systematicamente, teria mais um valioso producto de constante procura para exportar e colher os mais beneficos e economicos resultados.

IRMÃOS CASTRO — Vendem reproductores das raças Caracú e Hollandeza, a preços razoaveis. Para mais informações e pedidos com o Sr. Roberto Dias Ferreira — Rua 1º de Março n. 15 — Rio de Janeiro.

E' indubitavel, diz Semler, que o cultivo apropriado do Dendeseiro deixa excellente rendimento.

Um hectare plantado de Dendeseiros, dá uma média de 900 kgs. de azeite, enquanto que na mesma área uma plantação de Coqueiros dá somente 600 a 700 kgs. de oleo.

E' contudo certo que o Coqueiro offerece mais vantagens não só porque a extracção do oleo de copra é mais simples, como porque tem-se no Cairo um segundo aproveitamento muitissimo remunerador.

Em todo caso, nas localidades apropriadas por suas condições a ambas essas culturas, só a pratica e a experiencia puderam indicar qual a que deve merecer preferencia.

O Dendeseiro, porém, é fóra de duvida, uma das mais remuneradoras plantas tropicaes, e seria de um futuro economico auspicioso — que ella entre nós adquirisse a extensão correspondente ás vantagens que offerece.

Esta palmeira fornece dos seus fructos, dois oleos, o do pericarpo e o da amendoa, susceptiveis de exploração industrial prospera e de grandes aproveitamentos.

A extracção do vinho da palmeira do dendé, de que tambem se póde distillar o *urrack*, alcool de consumo excellente e barato e o preparo de uma substancia fibrosa tirada das folhas, com a qual os naturaes da Africa fabricam cordas para pescar, são utilizações de importancia ainda muito insignificantes, mas que talvez possam francamente contribuir para tornar ainda mais rendosa a cultura do Dendeseiro.

Accresce, mais, que entre nós, differentemente ao que succede em outros logares onde se explora essa palmeira, os seus inimigos vegetaes e animaes nunca quasi lhe causam danos apreciaveis, e por isso quasi não necessitam ser combatidos, poupando ainda mais essas despezas e contratempos ao seu cultivador que em muitos outros paizes se vê assoberbado.

A noticia economica que damos a lume sobre essa utilissima palmeira, já tão bem aclimada entre nós, é pois, de toda oportunidade, n'uma época de pleno resurgimento das nossas potentes forças economicas e productivas.

A cultura do Dendeseiro, bem como a do Coqueiro e de outras nossas palmeiras oleiferas e fibrosas é talvez para o futuro uma fonte inexgotavel de riqueza e de prosperidade aos que a ellas se dedicarem com cuidado, trabalho e perseverança.

Não tenhamos a menor duvida com o successo franco d'estas culturas, trabalhemos pois para systematisal-as no nosso paiz, como operosos e patriotas que somos, auxiliados por uma natureza e um sólo inexcediveis.

Não poupemos, pois, sacrificios para que essas duas culturas gozem entre nós do valor que merecem em outras terras em que ellas vão se tornando privilegiadas.

A Bibliographia do Dendeseiro já é importantissima e cada dia apparece na Europa e colonias d'África trabalhos valiosissimos com essa palmeira.

Não podiamos deixar diante do que expõem esses notaveis publicistas, sobre a auspiciosa cultura desta palmeira nas colonias Europeas d'África, de chamarmos tambem a attenção dos nossos agrarios e industriaes para ella e para a prosperidade que está reservada aos que a ella se dedicarem systematicamente no nosso paiz, onde esse precioso vegetal fornece as colheitas mais abundantes do globo, como tivemos occasião de verificar nas proximidades do reconeavo Bahiano, sem fertilisante algum.

A presente noticia economica que ora iniciamos a sua publicação é, pois, um brado dos nossos compatricios em favor da cultura de tão precioso vegetal e de sua industria, que se encontram em abandono e de onde podem colher os mais fecundos resultados, como em geral com todas as nossas variadissimas palmeiras.

PASCHOAL DE MORAES.

A CONFERENCIA ALGODOEIRA DO ESTADO DE S. PAULO

Na segunda quinzena do mez de Fevereiro do corrente anno, realizou-se na Capital do prospero Estado de S. Paulo, a grande Conferencia Algodoeira.

Como era esperado, o acto revestiu-se do maior brillantismo, e, com justa razão, tal foi o interesse e harmonia dos illustres paulistas Drs. Altino Arantes, Prezidente do Estado e A. Padua de Salles, Ministro da Agricultura, que não poderia falhar a affluencia dos Delegados da União e dos demais Estados da Republica, bem como dos representantes das diversas associações agricolas do Paiz.

Damos abaixo uma rezenha dos trabalhos da Conferencia Algodoeira do Estado de S. Paulo, e pela mesma approvedos.

1ª THEZE — Cultivo do algodão; clima; adubos e estrumes; methodo de cultura; cultura izolada e intercalada; sementes; melhoramento de variedades; colheita; armazenamento.

1º — Clima. — O clima de S. Paulo, em qualquer zona, é favoravel á cultura do algodoeiro; importa, porém, estudar, escolher, cultural e comparativamente, as variedades proprias, herbaceas, annuaes, que melhor se adaptem ás condições locaes das diversas regiões, de accôrdo com as conveniencias das terras e as necessidades industriaes e economicas do Estado.

2º — Sólido. — A maior parte das terras, agora cultivadas, é própria á cultura do algodoeiro; é sempre vantajoso, porém, escolher os terrenos disponiveis mais propicios, em relação ás variedades escolhidas. São preferiveis os solos areno-argilozos, contendo 70 a 75 % de areia, isto é, de consistencia média, de riqueza regular, frescos, sem excesso de humidade.

São absolutamente improprias, apenas, as terras de typo extremo, calcareas (rarissimas em S. Paulo), mui compactas, ou excessivamente soltas, humiferas e humidas. As terras muito ricas de azoto, ou materia organica, dão maior vegetação e menor colheita; devendo escolher-se variedades proprias, pequenas e precoces, como o "Cleveland" e a "Russell Big Boll", e, si necessario fôr, deve ser feita a applicação de correctivos adequados, cinzas e, especialmente, super-phosphatos, e mesmo apropriar o systema de cultura e certas praticas, como a capação.

3º — Variedades. — As variedades devem ser escolhidas, como já foi dito, de accôrdo com as condições locais e clima e de terreno; as que deram melhor resultado até agora, em S. Paulo, são: 1) a variedade mais aclimada e seleccionada de "Paula Souza" ou "Floresta" (Upland), para as terras roxas, altas ou seccas; 2) as "Cleveland", "Russell Big Boll" e outras variedades pequenas, precoces, ou mesmo as variedades "Upland" de recente importação, para os terrenos novos, férteis ou frescos; 3) as variedades "Big Boll" e outras semelhantes de "Upland", altos, tardios, como tambem o "Paula Souza", para os terrenos arenozos fracos.

4º — Adubos. — Em cazo de conveniencia economica, é aconselhavel a applicação de adubos adequados ao sólo e ao algodoeiro, utilizando-se, preferivelmente, dos adubos que o lavrador possui, ou possa comprar agora, economicamente, com resultado compensador. São mais aconselháveis os adubos mixtos, isto é, constituídos por adubos organicos, como o estrume de curral, compostos, farinha, torta ou sementes de algodão decompostas, ou torta de mamona, completando-se com os residuos queimados dos algodões, cinzas da fazenda, e pelos adubos chimicos mais indicados — phosphatados (superphosphatos, farinha de ossos, ou escoria), azotados, sem excesso para não prejudicar á produção e á maturação. Quanto ás formulas de adubações que, em geral, devem variar segundo as dózes e os componentes, com o terreno e as exigencias das variedades de algodão, podem iniciar-se, afóra uma adubação organica não excessiva, os adubos chimicos complementares seguintes:

Phosphatos, 3 partes mais ou menos (Phosphatados)

Potassicos, 1 parte mais ou menos.

Azotados, 1 parte mais ou menos.

Para os adubos e para as terras e os insecticidas, podem mandar-se fazer as analyzes e pedir consultas ao Instituto Agromico do Estado. As misturas devem variar com as necessida-

des de elementos nobres dos terrenos. E' preferivel comprar os adubos separadamente, mandando analyzal-os. Os adubos verdes (cowpea, mucunas e tremoço azul, feijão de porco e mesmo feijões comestiveis, com meia adubação chimica), são economicos, quer na rotação, quer na adubação verde, mantendo o terreno limpo. O emprego de adubo calcareo não é aconselhavel, salvo em cazos especiaes, pois, o algodoeiro é muito sensivel á accção da cal, cuja adubação é muitas vezes prejudicial. Deve notar-se que o algodoeiro é uma planta esgotante, mórmente pelos principios extrahidos da terra pelas sementes.

5º — Cultura propriamente dita. — Convem fazer um preparo cuidadoso do sólo, exigido pelo systema radicular especial do algodoeiro, começando pelas queimadas bem feitas, quando necessarias, como um meio de expurgar o terreno das pragas, fazendo, pelo menos, duas arações cruzadas, sendo a segunda funda, pulverizando o terreno, em seguida, e terminando o seu preparo mechanico. Realiza-se a sementeira nem mui adeantada, nem mui tardia, que será executada em trez periodos, sendo mais favoraveis as épocas entre 15 de Setembro a 15 de Novembro, conforme a variedade do clima local.

6º — Sementes. — As sementes, empregadas na plantação, devem ser de primeira qualidade, de boa origem, dezinfectadas, da safra anterior e, tanto quanto possivel, seleccionadas. Empregam-se 15 a 20 kilogrammas de sementes boas, por hectare, ou 40 a 50 kilos, por alqueire mais ou menos, conforme as distancias observadas na plantação e de accôrdo com a variedade e fertilidade do terreno.

7º — Selecção. — A selecção das sementes, com a escolha das variedades mais proprias ás differentes condições de meio, é importantissima, devendo ser progressiva e continua, e praticada nos estabelecimentos experimentaes, officiaes ou particulares, que podem cuidar da escolha rigorosa das melhores qualidades, dos melhores individuos, mais prolificos, com maior numero de capulhos por galho, que representam os typos das qualidades dezejadas, escolhendo os capulhos médios da segunda apanha, e, dentro desses, as sementes perfeitas e de tamanho regular. Taes capulhos devem ser escolhidos na parte mediana da planta e dos galhos, desprezando as partes de baixo ou dos extremos, devendo a selecção ser praticada por pessoas praticas, por pessoas habeis, nos campos izolados pelas distancias convenientes ou pelas culturas de milho, intercalando-os.

8º — Distribuição de sementes. — As sementes deveriam ser distribuidas pelo governo, pelos seus estabelecimntos officiaes, ou fiscalizados, e vendidas por preços modicos, porque, a experiencia demonstrou que este processo deu melhor resultado que a distribuição gratuita. Conviria abrir concorrência entre os lavradores que estivessem em condições de fazer o fornecimento de sementes.

9º — Importação de sementes. — Quando fôr necessaria a importação de sementes de variedades exóticas, depois de cuidadosamente dezinfectadas, para evitar a introdução de novas pragas, deve fazer-se, previamente, a aclimação necessaria nos estabelecimentos officiaes ou particulares, tendo-se observado em São Paulo que sómente depois de, pelo menos, trez annos, as variedades introduzidas podem ser aconselhadas e comparadas ás outras já acclimatadas.

10º — Colheita. — Em relação á colheita, os processos praticos são os seguintes: começar a operação depois do desaparecimento do orvalho, empregando-se mulheres e creanças, ensinando-lhes a colher sómente os capulhos bons e maduros, evitando o sujamento da pluma, aconselhando a exposição ao sol, em taboleiros, do algodão colhido pela manhã, até ao meio-dia, fazendo, depois, o armazenamento da colheita, do dia, em quartos soalhados. A média da colheita attingida até agora, em S. Paulo, em condições ordinarias, tem sido de 60 arrobas por hectare, ou, aproximadamente, 150 arrobas por alqueire, podendo, no emtanto, ser augmentada até ao duplo, ou mais, pela cultura racional, intensiva, escolha e selecção de boas variedades, apropriadas ao terreno. O custo da produção do algodão, em S. Paulo, é bastante variado; póde avaliar-se, pelos dados médios de varios annos duma cultura intelligente, mecnica, aperfeçoada, em 2\$700 a 3\$800, por arroba colhida em caroço; sendo estes preços comparados aos de venda no mercado, permittem ao lavrador fazer as suas previzões de despezas, receitas e lucros provaveis.

11º — Pragas. — As pragas mais provaveis da lavoura algodoeira são: 1) a lagarta rozada, que se evita pelo emprego de sementes bem dezinfectadas, pela queima de todos os rezíduos do algodão e pela mudança, cada anno, de terreno para uma nova cultura de algodão; 2) Curuquerê, que se trata pelo verde-Pariz, (1×20, com farinha de trigo, ou qualquer pó substitutivo desta, cinzas peneiradas, cal). Para estas, e outras pragas, consulte-se a Directoria de Agricultura ou o Instituto Agronomico de Campinas, ou a Escola Agricola de Piracicaba.

12º — Cultura izolada e intercalada. — A cultura mais aconselhada, para o algodoeiro, é a izolada, sendo esta mais productiva e, proporcionalmente, mais barata. Trauzitoriamente, porém, nas condições actuaes, da lavoura paulista, para remediar os consideraveis estragos produzidos pelas geadas, nos cafezaes, tomando-se em consideração a necessidade do trato destes e a manutenção e subsistencia dos colonos, póde adoptar-se, como aliaz foi feito nas regiões mais prejudicadas, a cultura intercalada, reduzindo, entretanto, as linhas de algodoeiros a uma para cada rua de cafeeiros formados. Outrosim, deve tomar-se em conta, em primeiro lugar, o esgotamento produzido pelo algodoeiro, e, em segundo lugar, a maior necessidade de cuidados culturaes, póda, adubação, para renovação dos cafezaes queima-

dos pelo meteor. As culturas consociadas com o algodoeiro, não são, em geral, recommendaveis, pelo facto de não serem nem mais economicas, nem mais productivas que quando feitas separadamente, principalmente na grande cultura.

13º — Rotação. — E' recommendavel, para luctar contra as pragas e augmentar os rendimentos, a pratica da rotação das culturas por afolhamento, segundo as condições locais, sendo mais indicada a successão das culturas seguintes: 1º, milho; 2º, feijão, para alimentação, ou adubação verde; 3º, algodão, podendo este vir depois da canna de assucar, mandioca, alfafa, forragem, conforme a melhor divizão e repartição das culturas, que exigem da parte do lavrador o conhecimento das suas terras e senso pratico.

14º — Certamens agricolas. — Conviria animar, por meio de certamens agricolas, instituindo premios, a generalização da cultura racional, bem como o bom aproveitamento da semente seleccionada, das melhores variedades, dos adubos, das machinas, como meios de aperfeiçoamento da cultura.

15º — Associações agricolas. — Conviria estudar tambem, e organizar e facilitar a producção, assim como a venda por associações ou instituições com a Sociedade Paulista de Agricultura, que facilita a compra e garante a qualidade e barateza dos adubos, machinas, sementes, sendo esses meios particularmente favoraveis nas regiões agricolas novas, onde o progresso encontra mais difficuldade.

16º — Regulamentação da venda de productos chimicos e agricolas. — Nenhum ponto é mais importante que a regulamentação breve e urgente e a fiscalização da venda de adubos, insecticidas, sementes; fiscalização que deveria ser feita pelo governo, ou pelas suas repartições fiscaes.

17º — Finalmente a polycultura. — E' indispensavel manter, junto á cultura do algodão, uma polycultura intelligente, bem como a criação le gado necessaria, de accordo com as condições do lavrador, porque a monocultura, maiormente sem a pecuaria, é aleatoria e perigoza, não podendo evoluir com segurança, sendo sempre ameaçada pelas crizes, como tem acontecido, felizmente antigamente, com o café e com a borracha. — (a) — J. J. Athaud Berthet — Francisco Fornazaro — Eucario Dias Martins.

IRMÃOS CASTRO — Vendem reproductores das raças Caracú e Hollandeza, a preços razoaveis. Para mais informações e pedidos com o Sr. Roberto Dias Ferreira — Rua 1º de Março n. 15 — Rio de Janeiro.

2ª THEZE. — Pragas e inimigos naturaes do algodão; insectos e molestias que o damnificam no Estado de S. Paulo; defeza preventiva e cultural.

— — — 0 — — —

1º — E' de summa importancia que se consiga, quanto antes, a promulgação da lei referente á defeza agricola, já approvada no Congresso do Estado, e que obriga o exterminio das pragas da lavoura.

2º — A regulamentação dessa lei será feita por uma comissão composta do director de Agricultura, dum phytopathologista e dum entomologista, que constituirão a Comissão Central Permanente da Defeza Agricola, incumbida da execução da referida lei, á semelhança do que se faz nos Estados Unidos, Italia e outros paizes.

3º — E' imprescindivel a criação de dois laboratorios, um de phytopathologia e outro de entomologia economica, os quaes terão á sua disposição campos de estudo e de experimentação, modestos, mas, efficientes, localizados nas diversas zonas culturais do Estado.

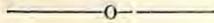
E' necessario que o Brazil se filie á Convenção Internacional de Defeza Agricola, de Roma, de 4 de Abril de 1914, á qual adheriram todos os paizes do mundo, menos o nosso, e por meio da qual esses paizes se obrigam á intelligencia reciproca acerca da existencia das molestias mais graves e dos respectivos meios de combate, evitando a sua diffusão e na qual se estabeleceu que, tanto a importação, como a exportação dos productos agricolas, só serão permittidas quando acompanhadas de attestados de immuniidade, emittidos por um tecnico reconhecido pelos paizes confederados.

5º — E' necessario que o Brazil entre em accôrdo com os paizes vizinhos, como a Republica Argentina, Uruguay, Paraguay e Bolivia, para combater o gafanhoto ("*Schistocerca paranaense*, Burm"), no seu fóco de origem, para conseguir livrar as nossas lavouras deste acrideo voraz.

6º — Afim de prevenir-se contra os ataques imprevistos é de toda a conveniencia que o governo estabeleça um depozito de aparelhos e de substancias destinadas ao combate das pragas, como é de praxe em diversos paizes estrangeiros e suas colonias.

7º — O governo do Estado, afim de estimular as invenções de aparelhos ou productos de combate ás pragas, ou molestias da lavoura, instituirá premios, auxiliando os seus inventores, moral e pecuniariamente, nos cazos de reconhecida utilidade pratica. — (a) Avena Saccá — Bierremback Lima.

3ª THEZE. — Fibra curta e fibra longa: suas características, differenciações e cauzas; seu valor relativo, e applicação industrial. O algodão paulista e a sua applicação na industria.



1º — A fibra do algodão produzido no Estado de S. Paulo, varia em comprimento de 18 a 28 m|m e origina-se duma promiscuidade de variedades derivadas do algodão herbaceo, predominando, dentre ellas, o "Creoulo", o "Paula Souza" e variedades agricolas do grupo "Upland", importadas da America do Norte.

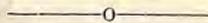
2º — A fibra do algodão paulista, presta-se á fabricação de fios até ao numero 24, tendo-se, com elle fiado, até ao numero 32, sendo que, para a fição mais fina, as perdas se elevam até 20 %, devido á sua falta de elasticidade.

3º — A fibra de algodão produzido no Estado de S. Paulo, não merecendo uma classificação de inferior, deixa, no emtanto, bastante a dezejar pela relativa falta de elasticidade e irregularidade de seu comprimento, devido ao cultivo de variedades não seleccionadas em promiscuidade, o que certamente difficultará a classificação nos mercados consumidores.

4º — O typo de fibra de algodão produzido em S. Paulo, fibra curta de 18 a 28 m|m, é, exactamente, o typo de maior consumo na industria manufactureira do mundo, e singindo-se aos nossos agricultores a produzil-a de accôrdo com a exigencia dos mercados importadores, terá ella, alli, a mais franca acceptação.

— (a) Emilio Castello — Renato Guimarães.

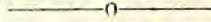
4ª THEZE. — Beneficiamento: — Typos de fardos e envulcros para o commercio interno e exportação. — Unidade commercial. — Enfardamento mais conveniente para o productor paulista.



1º — Tratando-se, em S. Paulo, de producção excluziva de algodão de fibra curta, os typos de descarçadores, incontestavelmente mais convenientes para os lavradores paulistas, são os denominados *descarçadores de serra*.

2º — Para o commercio interno, poderá ser adoptado qualquer typo de fardo dos obtidos nas melhores prensas, com uma densidade de 120 a 180 kilos por metro cubico, devendo haver uma dimensão uniforme no tamanho desses fardos. Para a exportação, esses mesmos fardos deverão ser recomprimidos para facilidade do transporte maritimo. — (a) Dr. Aureliano Botelho.

5ª THEZE. — Pequenos ou grandes engenhos: vantagens e desvantagens. — Transporte do algodão. — Usinas centraes de beneficiamento, de compressão e recompressão de fardos destinados á exportação pelas estradas de ferro.



1ª -- As condições da cultura algodoeira, que ora se inicia no seio da lavoura cafeeira, afastam-se, por completo dos moldes economicos da mesma cultura praticada pelo mundo inteiro. Comquanto vizando um algarismo elevado de arrobas em paina, ella tem razão de ser, sobretudo como auxiliar da cultura cafeeira; mesmo assim, emquanto o braço fôr abundante e o preço de venda fôr sustentado e compensador do custo de produção, relativamente mais elevado, emquanto tributario do braço empregado na faina cafeeira. Estes termos são genericos, e referem-se á actualidade tão sómente, porquanto o habito da cultura do algodão em successivos annos, nesse mesmo meio cafeeiro, soffrerá taes modificações culturaes, que a affirmativa acima virá invertida para ter sentido diametralmente opposto, isto é, não haverá fonte de produção de algodão mais barata da que se encontra na interlinha cafeeira já trabalhada por conta do café, e, tambem, nos terrenos baldios, sempre existentes nas fazendas, quando venham cultivados, exclusivamente, pelos methodos scientificos em que se bazeia o methodo racional. E' de ver que as variedades precoces e pouco arbustivas, muito serão preferíveis nesta cultura auxiliar.

2ª — Serão abuzivas as tentativas de augmento de frétes ferroviarios, visto como, augmentando o custo da produção até aos portos de embarque, bem poderão difficultar a concorrência com o producto estrangeiro e a tal ponto que poderá ser contra-producente a cultura algodoeira fóra das mãos dos sitiantes cujo capital é o proprio braço.

3ª — As estradas de ferro paulistas, que já constituem o nosso orgulho, deverão, pelo contrario, compenetrar-se de que o futuro da cultura algodoeira, em S. Paulo, depende só da sua collaboração benefica e não do abafamento a que estão dispostas, desde já, para que o algodão não constitua preza dos que compram barato para vender caro, como é tarefa dos engenhos profissionais, será muito de dezejar que as nossas trez principaes estradas de ferro, e cada uma em ponto estrategico do seu percurso e dominio, montem, pelo menos, uzinas de enfardamento para exportação, onde confeccionarão uma unidade qualquer, mas, sempre impecavel quanto ás exigências do transporte maritimo, idênticas ás das estradas de ferro, quando pedem altas densidades contidas em pequenos volumes.

4ª — Fóra disto, que seria a suprema ambição do actual

plantador de algodão na região cafeeira, resta ao governo mandar semear, pelo Estado, engenhos de beneficiar e enfardar algodão, com garantias de juros para o capital empregado, mas, estipulando o preço do trabalho, da mesma forma que fiscalizam os fretes ferroviários sujeitos ao seu critério e estudo.

5º — Só assim agindo, os governos, ou estradas de ferro, poderão as instituições de credito, vizando o algodão, vir architectadas com o acerto e a segurança que os capitães exigem. — (a) Dr. Carlos J. Botelho.

6ª THEZE. — Sub-productos das sementes do algodão; seu valor economico na alimentação do gado e adubação das terras. — Leis de defeza contra a exportação; oleo de algodão e suas applicações.

— 0 —

1º — Os farellos de sementes de algodão desseccadas, de boa conservação, constituem optimo alimento concentrado para os animaes; podem, a esse titulo, ser aconselhados na alimentação de todas as especies domesticas e, especialmente, bovideos, em dózes moderadas, variando dum kilo e 500 grammas a trez kilos por 1.000 kilos de pezo vivo.

2º — O emprego exeluzivo do farello de algodão, como alimento, é nocivo á saude dos animaes e deve ser distribuido só em misturas com outros alimentos, constituindo, elle, apénas, um quinto, ou um sexto, da ração, approximadamente.

3º — O farello de algodão permite, ao criador, equilibrar melhor as rações dos animaes, sobretudo quando tiver de aproveitar alimentos pobres em materias azotadas.

4º — O farello de algodão, como alimento barato, quando de boa qualidade, e empregado em dózes moderadas, associado aos outros alimentos, permite ao criador alimentar economicamente os seus animaes, porque:

a) favorece á secreção lactea, sendo o leite de boa qualidade;

b) facilita a engorda, dando qualidade aos productos;

c) proporciona melhor desenvolvimento ao gado novo, em crescimento.

5º — Com o farello de algodão, o agricultor tem mais facilidade de especular no mercado, podendo vender parte das forragens produzidas na fazenda, e substituil-as, pelo equivalente, em farello de algodão.

6º — Os effeitos nocivos e as intoxicações com o farello de algodão, são possiveis em todas as especies, quando as dózes forem exageradas, não proporcionaes ao pezo dos animaes e administradas durante um tempo bastante longo, ou, então, quando forem distribuidos farellos já alterados.

7º — A distribuição de misturas de farello de algodão aos porcos, deve ser sempre acompanhada de pequenas dózes de forragens verdes, ou raizes. O farello de trigo, ou de linhaça, são, egualmente, vantajozos.

8º — As sementes de algodão podem, egualmente, ser aproveitadas cruas, cozidas, ou torradas, na alimentação do gado bovino, mas, sempre que fôr possível, deve dar-se preferencia ao farello de algodão.

9º — A manutenção do imposto, a que se refere a lei numero 1.528, de 28 de Dezembro de 1916, é uma necessidade por enquanto, devendo a mesma estender-se ás tortas de algodão.

10º — Com o fim de facilitar o consumo, solicitar a redução de 50 % sobre as tarifas da tabella 14 B, nas estradas de ferro.

11º — O emprego das tortas de algodão, como adubo, seria vantajozo e, em muitos cazos, quazi indispensavel, principalmente agora que os adubos chimicos estão carissimos.

12º — A redução de fréte, a que se refere a conclusão anterior, beneficiará, tambem, a cultura intensiva.

13º — As tortas de algodão terão emprego geral nas culturas exigentes em azoto e, principalmente, naquellas de cyclo vegetativo curto; ha, como em tudo, contra-indicações, como por exemplo na cultura do fumo.

14º — O aproveitamento das cascas convem melhor nas condições actuaes, como combustivel; todavia, as suas cinzas, assim como as doutras industrias, deverão ser aproveitadas como adubos potassicos.

15º — No caso de grandes quantidades de magnezia nas cinzas de cascas de sementê de algodão, a sua applicação deve ser feita com mais cuidado.

16º — Seria de muita vantagem fomentar a installação, no interior do Estado, de pequenas fabricas para a extracção do oleo, bruto, porque, deste modo, evitaria o transporte das sementes e o retorno das tortas de farello. — (a) Nicolau Athanazoff — Carlos Mendes.

7ª THEZE. — A producção algodoeira no Estado de S. Paulo. — Operações inherentes á defeza economica do productor. — Credito agricola.

— 0 —

1º — A situação do mercado de algodão, actualmente em erize, por effeito de factos tranzitorios, requer a organização immediata da defeza commercial do producto.

2º — A organização da defeza póde repouzar nas seguintes medidas, separada ou conjuntamente:

a) warrantagem;

Depositada a mercadoria em armazens geraes, ou em armazens das estradas de ferro, devidamente legalizados, os produtores, com os titulos respectivos, levantarão nos bancos, as quantias necessarias que habilitem a esperar a normalização do mercado.

E' justo que se represente ao governo do Estado, solicitando providencias no sentido de facilitar os meios de realizar essa warrantagem, como defeza commercial do algodão.

b) exportação do algodão em rama;

Representar aos governos do Estado e da União, no sentido de promoverem os meios de exportação do algodão, auxiliando, tambem, a empresa que, para esse fim, se organizar, montando uzina de reprensagem de fardos proprios para exportação.

c) fixação de preço:

Representar ao governo da União, pedindo que seja posta em pratica a medida solicitada pela Sociedade Nacional de Agricultura, a saber: a fixação de preço de 40\$000, por arroba, de algodão em rama. — (a) R. A. Sampaio Vidal.

8ª THEZE. — Classificação e cotação official do algodão. — Bolsa de Algodão no porto de Santos. — Commercio e estatisticas do algodão.

—o—

1º — O nosso algodão, como todos os productos que se apresentam á concurrencia, em mercado importador, precisa ter uma classificação, de accôrdo com a qual são estabelecidos os preços, devendo, portanto, estabelecerem as Bolsas Officiaes os padrões que servirão de base ás cotações.

2º — Cogitando este Congresso, principalmente, do algodão para a exportação, devendo convergir para o nosso principal entreposto — Santos, — ahi, naturalmente, deverá funcionar a Bolsa de Algodão, que regulará os preços, as cotações para os nossos padrões typicos, como temos para o café.

3º — Devendo constituir o algodão producto de volumoso intercambio, naturalmente o serviço de estatistica commercial, do algodão, deverá ficar affecto á Associação Commercial de Santos, como se procede para todos os outros generos de exportação. — (a) João Manoel Rodrigues Alfava.

IRMÃOS CASTRO — Vendem reproductores das raras Caracú e Hollandeza, a preços razoaveis. Para mais informações e pedidos com o Sr. Roberto Dias Ferreira — Rua 1º de Março n. 15 — Rio de Janeiro.

Receitas de mandioca, o "novo cereal" dos inglezes

Pudim de leite. — Deitam-se trez colheres, das de sôpa, de farinha de mandioca, num litro de leite; aquece-se, lentamente, a mistura, até ferver, agitando-se, continuamente, pelo espaço de dez minutos. Adoça-se o fervido e junta-se-lhe, si preferível, sumo de gengibre pulverizado; em seguida, põe-se um pouco de banha, ou manteiga de cacáo derretida. Misturam-se bem todos os ingredientes, transferindo-os, depois, para a fôrma que, por fim, se leva a assar num fogo lento, durante cerca de uma hora.

Pudim de chocolate. — Mandioca, 1 chicara das de chá.

Farinha de trigo, $\frac{1}{2}$ colher das de chá.

Pó de padeiro, 1 colher das de chá.

Chocolate, 2 colheres das de sôpa.

Manteiga de cacáo, 57 grammas.

Assucar, 1 colher das de sôpa.

Um ovo bem batido.

Preparação. — Misturam-se bem todos os ingredientes secos, derrama-se manteiga de cacáo, junta-se o ovo e faz-se, com leite, uma pasta, mais ou menos consistente. Enche-se, apóz, uma cassaróla engordurada, cerca dum terço de sua capacidade, com a mistura, cobre-se-a com um papel engordurado e, em seguida, sobrepõe-se, a tudo, um panno enfarinhado, expondo, finalmente, ao vapor, por espaço de duas horas.

Serve-se o pudim com um caldo de chocolate.

Manjar branco e mandioca — Mandioca, 1 colher de sobremeza.

Leite, $\frac{1}{2}$ litro.

Preparação. — Ferve-se, lentamente, a mandioca, no leite, até cozer. Adoça-se a mistura e addiciona-se um pouco de essencia de amendoas; faz-se, em separado, o manjar branco, incorporando-o á mandioca cozida. Transfere-se tudo para um prato de vidro e ahi deixa-se esfriar, polvilhando-se, depois, ligeiramente, com côco ralado.

Pudim de cebola e salva cozidas — Mandioca, 1 chicara das de chá.

Farinha de trigo, $\frac{1}{2}$ chicara das de chá.

Uma cebola grande, hespanhola, cortada em rodela finas.

Salva em pó, 2 colheres das de chá.

Sal e pimenta, quantidade sufficiente.

Pó de padeiro, 1 colher das de chá.

Um ovo.

Preparação. — Faz-se uma boa mistura de tudo, juntandose, em seguida, um ovo bem batido e um pouco de leite. Depois de tornada a mistura numa pasta, mais ou menos consistente, transfere-se para uma fôrma bem engordurada, cobre-se com papel, tambem engordurado, envolvendo-se, tudo, num panno

enfarinhado, e, finalmente, leva-se ao vapor pelo espaço de 2 ½ horas, convindo, entretanto, addicionar 57 grammas de manteiga de cacáo, ralada, ou outra gordura qualquer.

Uma iguaria de queijo. — Mandioca, 1 colher das de meza.

Leite, ½ litro.

Manteiga, 43 grammas.

Queijo ralado, 86 grammas.

Pimenta.

Mustarda misturada.

Preparação. — Ferve-se a mandioca no leite, e, depois de cozida, juntam-se a manteiga, o queijo, a pimenta e a mustarda. Mistura-se tudo muito bem, transfere-se para uma fôrma engordurada, espalhando-se, por cima, um pouco de crôsta de pão, feita em pedacinhos, e pequeninas porções de manteiga. Por fim leva-se a assar.

Bólinhos quentes para chá. — Mandioca, 1 colher pequena, das de meza.

Leite, ½ litro.

Farinha de trigo e arroz pilado, porções eguaes.

Pó de padeiro, 1 colher das de chá.

Assucar, quantidade sufficiente.

Uma casca de limão, inteira, bem ralada.

Ovo, um.

Preparação. — Coze-se a mandioca no leite, transvazando-se, depois, para uma cassarôla, e ahi fica até esfriar. Em seguida, misturam-se as duas porções eguaes de arroz e farinha de trigo, o pó de padeiro, o assucar e a casca de limão ralada. Derretem-se 57 a 86 grammas de manteiga de cacáo, addicionando-se á mistura, juntamente com o ovo, bem batido, e leite, afim de tornal-a numa massa consistente. Distribue-se a massa em artisticas fôrminhas engorduradas, leva-se ao forno moderado e serve-se, emquanto quente.

Sôpa de cebola e mandioca. — Mandioca, 1 colher das de sôpa.

Agua, ½ litro.

Leite, 250 centímetros cubicos.

Cebolas grandes, duas.

Pimenta e sal.

Preparação — Coze-se a mandioca no leite. Desfolha-se e corta-se, em rodellas, as duas cebolas, pondo-as numa frigideira com pequena porção de banha; cobre-se e deixa-se frigir por uma hora, depois do que se junta á mandioca.

Deita-se o leite á mistura, tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver vagarosamente até que as cebolas estejam bem cozidas.

Biscoitos de mandioca e aveia. — Mandioca, 250 grammas.
Farinha fina de aveia, 186 grammas.
Banha, 142 grammas.

Pó de padeiro, 2 colheres das de chá.

Leite.

Assucar.

Preparação. — Mistura-se bem a banha á farinha de aveia com o pó de padeiro; juntando-se os demais ingredientes e faz-se uma mistura de tudo com um pouco de leite, até obter uma pasta de boa consistencia, podendo accrescentar-se um ovo, sem, todavia, ser necessario. Espalha-se, depois, por sobre um taboleiro de padeiro não muito delgado e leva-se a assar num forno morno. Por fim, corta-se a massa, em quadrados, emquanto quente.

“Rissoles” de mandioca. — Mandioca, 1 colher das de sôpa.

Leite, $\frac{1}{2}$ litro.

Batatas amassadas.

Farinha fina de aveia

Farinha de trigo.

Pimenta.

Sal.

Ovos, 1.

Margarina derretida ou toucinho especial (bacon), em fatias finas.

Preparação. — Ferve-se a mandioca no leite agitando-se bem até cozer. Retira-se, depois, do fogo e deixa-se esfriar. Quando frio, adicionam-se as batatas amassadas, a farinha de aveia e um pouco de farinha de trigo, até obter uma pasta consistente. Juntam-se, a isso, a pimenta e o sal, uma mistura deervas, um pouco de margarina derretida, ou fatias de toucinho fino (bacon). Mistura-se tudo bem e deita-se um ovo bem batido; amolda-se a massa, em seguida, em rolinhos ou bôlinhos, polvilhando-os com farinha de aveia. Por fim, assa-se ou frita-se.

Mandioca e tomate. — Mandioca, 1 colher das de sobremeza.

Leite, 250 c.c.

Cebola, 1 em rodela finas.

Môlho de tomate, 1 colher das de sôpa.

Queijo ralado, 2 colheres das de sôpa.

Preparação — Ferve-se a mandioca no leite e junta-se, depois, a cebola, em rodela delgadas. Quando cozidos, deitam-se o môlho de tomate, o tempero e o queijo ralado; mexe-se tudo e põe-se em pequeninas cassarólas. Finalmente, leva-se ao forno para corar, e come-se emquanto quente.

(Tradueção).

A CULTURA DO FUMO E SEU PREPARO

CAPITULO IV

O aroma do fumo é função da cultura e da fermentação, disse em meus tres artigos. Da preparação tudo depende desde que o fumo sae do campo. Depois de seccas precisam as folhas sofrer transformações que não estão ainda bem definidas; mas devem ser de natureza chimica, physica, microbiologica.

Actualmente, tres theorias procuram dar a explicação da fermentação do fumo: a de Nessler e Schoelsing, pae, que admite a intervenção do oxygenio do ar; a de O. Loew que a attribue a acções diastasicas e a de Suchsland, seguida actualmente por muitos sabios, a qual attribue o principal papel aos microorganismos.

As folhas seccas de fumo contém muitas materias albuminoides, que communicam á fumaça um máo cheiro sem as modificações operadas pela fermentação; no estado bruto, sem o tratamento cuidadoso, não possuem o perfume senão em estado latente e em tal caso, sem a bonificação, sem a fermentação não dariam o aroma que produzem o charuto de fumo tratado.

Segundo Le Bon e Nael, Nothnagel e Rosbach a fumaça do charuto contém, além do *ammoniac*, a *pyridina*, a *picolina*, a *lutidina* e a *polidina*; *acido sulphydrico*, *hydrogenio protocarbonado*, *oxydo de carbono*, *acido cyanhydrico* e a *nicotina*, tudo, segundo elles, em pequenissima quantidade. Armando Gautier, entretanto, diz que a nicotina existe em abundancia na fumaço do fumo. O aroma attribuem aos productos de decomposição da nicotina (alcaloide volatil) em *collidinae pyridina* e nas outras bases pyridicas citadas acima.

E' principalmente a estas duas ultimas que se deve, dizem, o bom cheiro do fumo. Não pretendo nem é meu proposito destruir tal supposição, pelo máo cheiro que estas substancias têm, pois é bem sabido que duas ou tres substancias fetidas podem dar bom cheiro, como, por exemplo, o oleo de batata e o acido valerico de cheiro repugnante, que dão um aroma agradável quando se etherisam. A oxydación regular de muitos alcaloides oxygenados e não oxygenados, como o é a nicotina, forma varias bases pyridicas; mas a pyridina de cheiro movel, desagradavel e sabor amargo, resiste á temperatura rubra sem se decompôr. Além disso a fonte natural dessas bases pyridicas, a nicotina, só é abundante nos fumos máos para charutos e considerados bons, sómente, para o fabrico do rapé.

Os fumos de Cuba, pelas analyses de M. M. Boutron e Henri, as folhas, com a nervura central ou talo contém 8,64 % de nicotina e, segundo Heuzé (*Plantes Industrielles*, pag. 15, vol. IV), a nicotina existe na proporção de 0,060 e o ammoniac que provém

da materia azotada, durante a fermentação, põe livre uma certa quantidade de nicotina; e na opinião de M. Fermond, é quando a nicotina se torna livre, em parte, que o fumo preparado fica aromático, cheiroso.

Schloesing analysou folhas seccas achando as quantidades seguintes: 0,79; 1,21; 1,93; 3,36; 4,32; diz que essa quantidade é proporcional á espessura do parenchyma da folha e que a fermentação se torna impossível se a quantidade desse alcaloide excede 4 a 5^o.

Seja como fôr o que está fôr de duvida é que por transformações bio-chimicas não só da nicotina, mas das materias albuminoides, hydrocarbonadas mineraes, o fumo adquire o perfume delicado que produz o havana. Loew admite a intervenção das oxydases, peroxydases e catalases, na fermentação do fumo.

"Temos visto", diz elle, "que as cellulas vegetaes conservam a vida durante algum tempo ainda. Esta cessa quando o grão de deshydratação se torna incompativel com o complemento das funções. Este estado de vida latente póde, pois, durar mais ou menos muito tempo, segundo as circumstancias e deve influir sobre a fermentação final do fumo".

Durante o seccamento, sob a influencia da actividade cellular, a chlorophylla é transformada, as materias de reserva, os hydratos de carbono, o amido, e solubilizados pela amylase e dextrinas. Os assucars formados, os acidos organicos e seus saes, notadamente os *malatos* e *citratos* são pouco a pouco decompostos em acidos volateis, acido carbonico e agua.

Ao mesmo tempo as materias albuminoides soffrem a acção das diastases proteolyticas, tornam-se *amidas*, o que quer dizer que a quantidade das materias azotadas soluveis augmenta durante o periodo de seccamento. A analyse chimica mostra, além disso e frequentemente uma diminuição notavel de nicotina, a destruição dos nitratos, a ausencia da asparagina, de acido lactico (1) desprendimento de ammoniaco, outras vezes de acido butirico e condensação de vapores de agua na parte superior.

Estes factos resultam egualmente de trabalhos de M. M. Muller-Thurgau e Behrens, este ultimo o contraditor da theoria de Loew.

"E' mais logico admittir", diz Kayser, (2) "a acção a principio das diastases saccharificantes, hydrolysantes; das diastases proteoliticas petonizando as materias albuminoides; emfim oxydases cujas principaes propriedades acabamos de estudar". Estas oxydases a que se refere Kayser são os productos de secrecção dos microbios oxydantes como o fermento nitroso ou fermento acetico, são o contrario das diastases reductoras ou *hydrogenases*.

(1) E. Kayser — "Microbiologie Agricole", edição de 1906

“Estas transformações diastasicas”, continúa o mesmo auctor, “podem em seguida ser completadas por bacterias banaes ou especificas, que levem a denitrificação e a producção de ammoniaco.” Vernhout assignalou a intervenção de bacterias thermophilas, isolou e achou de modo quasi constante sobre 70 folhas de fumo fermentadas e examinadas, duas especies.

Uma dellas — *Bacillus tabaci fermentationis*, pertence ao grupo *subtilis*: é um bastãozinho (*bastonête*) movel, obrigatoriamente aerobio, tendo por temperatura optima 44 a 50 grãos, supportando mesmo 52 a 58 grãos.

Schloesing, filho, isolou um *diplococo* e um *bacillo*, cujo *optimum* de temperatura era de 35 a 40 grãos. Koning occupou-se igualmente desse assumpto, reconheceu que o maximo de temperatura na fermentação do fumo Hollandez era de 56 grãos; que a quantidade de agua variava de 25 a 36 °/°; que a reacção não era sempre alcalina; reconheceu a presença de microbios aeróbios e anaerobios; assignalou a existencia de microbios analogos ao *bacilo subtilis*, ao *bacillus mycoides* ou approximando-se do genero *Proteus*; obteve cinco *bacillus* diferentes na fermentação que fez de agua distillada com folha de fumo cortado em pequenos fragmentos: *Bacillus tabaci*, I, II, III, IV e V, pertencendo aos tres generos precitados.

Os bacillus I, II e IV peptonisam as materias albuminoides e dão ammoniaco. O bacillo I melhora o aroma, o bacillo II a combustibilidade.

O bacillo I, faz com a asparagina ammoniaco e reduz os nitratos a estado de nitritos. E', segundo Koning, este ullimo e o diplococo que gosam o principal papel na fermentação do fumo. Além destes, dos *bacterium mycoides*, *proteus vulgaris*, podem-se ajuntar certos môfos, cogumelos cuja presença tem-se verificado, taes como: *aspergillus-funigatos*, *mucor-racemosus*, *mucor-mucedo*, *monilia-candida* e Behrens reconheceu que o *Botrytis cinerea* era capaz de decompôr a nicotina.

Todos estes microbios atacam muito bem a 30 grãos, em presença de uma quantidade de ar sufficiente, a albumina, a fibrina, a asparagina, etc., formam-se acido carbonico, acido sulfurico, agua e ammoniaco.

Quando a reacção é alcalina e que a concentração é fraca são os bacillos que dominam, quando é acida a materia organica são os môfos que imperam.

A meu vêr ha ainda a fermentação butyrica, necessaria, imprescindivel ao bom aroma do fumo. A fumaça do fumo contém butyrato de ammoniaco e este sal organico se fórma pela fermentação butyrica que lhe dá o acido, segundo supponho, pelos seguintes fundamentos: as materias albuminoides soffrem os effeitos das *diastases* solubilizantes; é a proteolyse das substancias albuminoides e, segundo o meio acido ou neutro será tal ou qual

diastase que obrará. Ora, eu já disse, acima, que a série citada de microbios a 30 grãos e em presença de *uma sufficiente quantidade de ar, ataca a albumina, a fibrina, a asparagina* para formar entre os outros elementos citados, o acido sulfurico e o ammoniaco, estes dois ultimos que entram com o acido butyrico para a formação do butyrato de ammoniaco.

O alcool, o ultimo e unico elemento que falta para completar o butyrato forma-se nas fermentações e já disse como se transformam as materias de reserva, os hydratos de carbono, o amido, os assucares, a *chlorophylla sob a influencia da actividade celular durante o seccamento das folhas do fumo*, ao mesmo tempo que as materias albuminoides soffrem a acção das diastases proteolyticas e tornam-se *amidas*; em seguida apparecem o ammoniaco e o acido butyrico, quando a operação é completa, enquanto desaparecem o acido lactico, a asparagina e os nitratos se destroem.

O bacillo butyrico não precisa do oxygenio para viver, pelo contrario, este gaz lhe é prejudicial e a temperatura que lhe mais convém é de 40° e o meio em que vive deve ser neutro ou um pouco alcalino. Outros fermentos como os *bacillus amylobacter*, transformam o amido, a glucosa e até a cellulosa em acido butyrico, anhydrido, carbonico e hydrogenio.

Segundo Van Tieghem é o bacillo butyrico o agente destruidor dos órgãos parenchymatosos das plantas, secretando uma *diastasis*, que transformaria a cellulosa em dextrina e glucosa, as quaes seriam aptas a experimentar a fermentação butyrica. Todos estão accordes em que a temperatura da fermentação não deve exceder de 60°; Kayser diz que raramente se deixa passar a temperatura de 50° a 55°.

Os praticos desarrumam as pilhas para arejal-as quando a temperatura chega a este grão, porque excedendo esse grão thermometrico as folhas se decompõem, reduzem-se a pó; é a decomposição celular, a putrefacção; e o meio de impedil-a é fazer actuar o ar sobre a massa, determinando a paralysação do phenomeno pela morte do agente, que não póde viver no ar por ser anaerobio, conforme disse acima.

De quanto tenho dito agora e em meus primeiros artigos se conclue que se póde e se deve ajudar a vegetação supprindo a deficiencia do solo e do clima, pelo processo chimico-agrologico; que se pódem desenvolver os principios adquiridos durante a vegetação por meio das fermentações; que se póde supprir e corrigir a insufficiencia da cultura, e dos resultados das fermentações pelo processo chimico-industrial, tudo de accôrdo com quanto tenho expellido. Se o solo, o clima e a especie cultivada não são muito favoraveis, é preciso usar do processo que indiquei, em meu primeiro artigo, o qual consiste em mergulhar a semente em um liquido fertilisante composto, não para facilitar a germinação como

se faz em alguns logares, mergulhando-a na agua pura, mas em um banho que lhe communique os elementos essenciaes; esse mergulho durará 24 horas, se antes disso se não manifestarem pontos brancos sobre a semente, á semelhança de fungos ou bolor; depois desse lapso de tempo far-se-á a sementeira em alfobres e a nova plantinha será regada diariamente com o mesmo liquido, durante a primeira phase de seu desenvolvimento e algum tempo depois da muda para o campo, lavrado e adubado com estrume de curral antecipadamente (um anno ou seis mezes antes da rotéa para que as bacterias nitrificadoras e fertilisadoras possam elaborar e preparar a nutrição da nova planta); se falharem esses recursos e se tudo não fór propicio, as fermentações não poderão dar o que a folha não traz do seu meio; em tal caso, só a chimica com o novo processo de *petunagem*, que não são os apregoados e conhecidos, póde fornecer á folha o perfume que lhe não deram seu laboratorio natural e suas fermentações (preparação e desdobramento do material colhido no solo e no ar). Conhecidos os elementos da planta e suas transformações necessarias, é claro que não faltará á Sciencia o meio de provel-os.

Já citei os diversos processos de *petunagem*, direi em seguida que Loew attribue a acção da *petunagem* ao carbonato de ammoniaco proveniente da fermentação do liquido que serviu á borrifização — *petum* ou *betum* — liquido de composição variavel e esses processos de *petunagem*, *borrifização*, *aspersão* ou que melhor nome tenham, só têm por fim supprir o que a folha não possui, pois é sabido que nos casos normaes em que o fumo é da melhor especie e cultivado em solo proprio, clima bom e é submettido a operações bem cuidadas, basta no acto da ultima fermentação da folha secca borrifal-a com agua pura, distillada, apenas, para evitar germens deleterios.

Depois destas considerações poderei entrar no estudo das operações, por ordem e detalhadamente; é o que farei em outro capitulo.

V

Tenho dito em meus primeiros capitulos e insisto repetindo que a excellente qualidade de fumo depende de cultura racional e de cuidados especiaes agrológicos e phytotechnicos, desde a sementeira até o enfardamento do producto. Sabe o leitor que em uma mesma situação climaterica, propria á cultura, sob os mesmos grãos de latitude, á mesma altitude, temperatura média equal, o mesmo grão hygrometrico, pulviometrico e outros elementos póde a estação variar muito em um dado anno e contrariar em tal caso, accidentalmente a marcha vegetativa normal, não obstante os zelos do

cultivador; assim como correndo bem a estação e sendo feita a cultura em zona propria, podem falhar os cuidados que competem ao cultivador, taes como: roteria methodica, analyses das folhas e do solo e conforme essas as correções physicas, chemicas e mechanicas, adubações, estrumações, do solo aravel, trato da planta, como sejam a capação e desolha, seccamento e fermentações. Quando faltem todas as condições apontadas é mister a petunagem, o processo chimico que tem por fim dar á folha o aroma que a natureza lhe accusou ou que não adquiriu por negligencia do camponez; porque exceptuadas as causas imprevistas que escapam á vontade e á perspicacia do agricultor, como sejam as decorrentes de má estação, os elementos naturaes de bom aroma dependem exclusivamente do trato diligente, desde a escolha da semente até á ultima fermentação, quando se opera, já se vê, em zona geographica adequada.

Eu sei que se tem dito, e é quanto se lê nos auctores, que se não póde dar ao fumo aquillo que elle não leva do campo, e entretanto affirmei e confirmo ainda, que a petunagem póde supprir e remediar a defficiencia cultural. E se assim não fosse, é certo que não poderia haver constancia de qualidade nos fumos de Havana, pois as alterações metereologicas se dão em toda a parte, e as previsões do tempo dadas pelos apparatus não são de precisão rigorosamente mathematica, a permunir alterações, que escapam até aos mais versados. E os cultivadores, em sua maioria, por toda a parte, são de conhecimentos suspicazes em tal assumpto. Só nas estações agronomicas se observam com escrupuloso rigor as previsões do tempo. Não me deterei em maiores detalhes; passarei a occupar-me sómente das fermentações, conforme prometti em meu penultimo capitulo, porque as obras, os tratados que se occupam e tratam da cultura da *Nicotiana tabacum*, fazem sobre ellas tal confusão, capaz de desorientar aos que não tiverem conhecimentos da theoria e da pratica das fermentações.

Não são accordes no grão de temperatura que deve ter cada fermentação; convencer-se-á facilmente quem se der ao trabalho de estudar a materia nos auctores nacionaes e estrangeiros. Não me occuparei dos processos primitivos do seccamento ao ar livre, sujeito ao sol e á chuva, porque é tão prejudicial e grosseira na pratica indigena, como a de deixarem as folhas empilhadas em varaes, ás soleiras das casas, tendo as folhas uma face voltada á acção directa da luz, do calor solar, das chuvas, da humidade do ar, e outra para a parêde, em plena obscuridade, ao abrigo do calor solar, da luz e dos agentes atmosphericos. Nem preciso tratar desse objecto, pois não ha mais quem ignore ser essa a maior e quiçá, unica origem da depreciação incomparavel do fumo bahiano; porque o fumo para ter bom aroma, embora se tenha formado sob os 5° aos 23° de latitude, á temperatura média de 20 a 25° e meio hygrometrico de 1,80.^{mm}, com todos os cuidados de cultura, precisa

ser tratado com cautelas que lhe não dispensam as praticas abstrusas. Antes de soffrerem as ultimas operações que se fazem fóra do campo, as folhas devem ter perdido uma parte da agua que contém na proporção de 88 a 90 %^o, devem de estar murchas e de côr amarella. Da mudança de côr, dizem os entendidos, depende o perfume. Comprehende-se, pois, que a mudança de côr indica transformação operada e a primeira materia modificada é a chlorophylla, substancia corante verde. Os allemães costumam deixar as folhas verdes durante um espaço de tempo necessario para produzir-se o que chamam — suor nos feixes. Ordinariamente é de 3 dias o espaço de tempo para a fermentação verde e affirmam alguns auctores que essa operação dura 15 dias na America do Sul e em Havana.

Na Bahia o processo mais commum é o de seccar o fumo nas condições em que sãe do campo, pendurado em varaes, sipó vermelho, imbé ou verdadeiro, presas as folhas ao talo do qual só em periodo de 15 ou mais dias é destacado para as manocas, depois de ter passado pela operação da cama. Cortada a planta com as folhas, inclusive as baixeras, fica por 3 a 4 horas no campo exposta ao sol e da lavoura passa para a ceva, suspensão em varaes, bambús, sipós, cordas ou arame; em Minas Geraes chamam pindobas, onde seccam as folhas presas ao talo. A folha nada perde por ficar presa ao talo, como suppõem os que as penduram em rosario e fieiras; e sim, por não serem recolhidas a seccadeiros, em perfeita condição de arejamento, de exposição á luz diffusa, livre do accesso da humidade e dos raios solares, que actuem directamente sobre a planta.

M. Mourgues diz que o seccamento das folhas nas hastes é melhor e mais vantajoso do que em rosario ou fieiras. Cem folhas seccas nas hastes tendo o mesmo peso e a mesma quantidade das que seccarem em fieiras penduradas inclinadamente, pesaram: mais 250 grammas do que as ultimas, isto é, em folhas seccas nas hastes respectivas, pesaram 1 kilo e 875 grammas e cem do mesmo tamanho e peso, quando verdes, seccas em rosario pesaram 1 kilo 625 grammas. Heuzé, *Plantes Industrielles*, volume IV, pag. 63).

As fieiras são formadas de modo que uma folha enfiada em arame, corda, etc., não toque a outra; e rosario chamam a fieiras de folhas cortadas em sua nervura central ou média e atravessadas por uma vara fina ou laminas delgadas de bambú. Como disse, nesse particular o processo bahiano, ou melhor, brasileiro, leva vantagem, sob todos os pontos de vista, pela rapidez e economia de trabalho e pela vantagem de adquirir, segundo Mourgues, maior quantidade de producto em peso. Cortadas as plantas, devem demorar em pequenas pilhas durante 24 horas ou 3 dias, conforme o tempo, em logar fresco, arejado. Para obter boa côr uniforme devem pôr o fumo em massas, em locaes frescos, logo após a co-

lheita e abandonal-o assim durante dois ou tres dias para que fermente e se torne amarello pallido. Essa operação é util quando feita em tempo quente." (Heuzé, obra, pagina e volume citados).

Já descrevi em meu segundo capitulo, a pratica seguida em Minas, na opinião de Lagarde. Esse processo consiste em deixar as folhas perder o excesso de agua e começar as transformações da chlorophylla e dos malatos e citrados de nicotina em acetatos, etc. A folha perde dois terços de sua nicotina, isto é, dois terços experimentam transformações de que me occupei no quarto capitulo e o outro terço de malato e citrato transforma-se em acetato. As folhas se conservam nessa fermentação por 24, 36 ou 48 horas, conforme as condições climatericas, até que tomem a côr amarello pallida de Heuzé ou adquiram a côr marron de Lagarde. E' essa a primeira fermentação, a chamada fermentação verde. E' preciso ter sobre ella muita vigilancia e revirar bem as folhas sempre que fôr preciso para que as arejadas não experimentem a fermentação putrida. Depois dessa primeira operação passam as folhas para o que os camponezes da Bahia chamam — ceva, e os de Minas — pindoba, cujos processos variam desde a suspensão das folhas presas á propria haste até ás fieiras ou rosarios. Nessas condições devem permanecer separadas, arejadas e illuminadas pela luz diffusa, durante tres ou mais semanas até ficarem seccos os parenchymas e por egual tempo até que as nervuras tambem fiquem seccas e a central ou média esteja parda e secca. Quando a nervura central comprimida não apresenta vestigio de humidade pôde-se considerar terminada a operação. A segunda fermentação consiste em apanhar o fumo assim secco e collocar-o em rumas de um metro e vinte de altura, segundo uns, sobre estrados cobertos com lona com folhas seccas de bananeiras ou de milho, sapé ou com esteiras de tabúa, de peri-peri, de palmito ou em caixas de madeira forradas internamente com essas mesmas cousas, de modo a evitar o accesso do ar e de humidade; as rumas devem ser atravessadas por um colmo de bambú, em cujo centro se colloca um thermometro que dará a temperatura. O gráo thermometrico não deve exceder a 60 grãos, sob pena de ficar compromettida a boa qualidade do producto. E' nessa fermentação que se desenvolve a côr castanha e o aroma. No fim de 8 a 10 dias desmancham-se as pilhas para arejar e invette-se a ordem das folhas na arrumação; se antes desse lapso de tempo a temperatura chegar a 60 é preciso desarrumar as pilhas sem perda de tempo. A duração dessa operação como das outras fermentações e as temperaturas respectivas variam com o clima e o local em que se operam, e a experiencia e a pratica darão a norma segura e precisa. Nesse, como em outros pontos, o desaccôrdo é palpavel entre os auctores. Depois de promptas as manocas empilham-se-as em rumas de 1.^o30 a 1.^o50 de altura sobre 2.^o00 de largura; os pe-

dunculos ou peciolos para fóra. Comprimem-se as pilhas com pranchas de madeira e com um thermometro verifica-se diariamente a temperatura, que não deve exceder de 28 a 30 grãos positivos. para arejar as manocas e no dia seguinte ou no 3.^o dia arrumam-se para arejar as massocas e no dia seguinte ou no 3.^o dia arrumam-se de novo até um mez ou seis semanas.

Lagarde diz que a temperatura não deve exceder de 16 a 26°, enquanto Heuzé aconselha 28 a 30 grãos. Eis o que diz esse auctor em sua obra citada:

“Depois de seccas as folhas põem-se em montões de 0,55 a 0,75 de altura. No fim de dez a quinze dias desmancham-se as rumas batendo-se as folhas e arrumam-se novamente. Se no fim de 6 a 8 dias, se verifica um começo de fermentação, desmancham-se as rumas ou medas.”

Reflectam agora os leitores no que disse sobre as fermentações e verão porque Heuzé diz que a temperatura não deve exceder de 30° positivos e terão também a razão pela qual se não deve deixar essa passar de 60°. A essa temperatura todas as acções bacterianas estarão completas e excedendo-a começam as acções dos fermentos da putrefacção. Aos 40.^o a fermentação butyrica se effectua e estarão completas todas as transformações precisas. Já o disse em o quarto capitulo que a 30° e em presença de uma quantidade de ar sufficiente, os microorganismos citados transformam a albumina, fibrina, a asparagina, etc., em acido carbonico, acido sulfurico, agua e ammoniaco e que a chlorophylla transformada na primeira fermentação, ou melhor, no acto do seccamento como as materias de reserva, hydratos de carbono, amido, assucares, são atacados, o amido solubilizado e decompostos os assucares, os acidos organicos e os reaes como os citratos e malatos. Na segunda operação esses elementos são novamente trabalhados e apparecem os butyratos, etc. tudo conforme expliquei no quarto capitulo. Com relação ao assumpto diz Heuzé, obra citada, pag. 365: “O fumo secco é em seguida posto em montões depois de ter sido molhado de modo a ter 18 a 25 % de agua. A temperatura se eleva nessa massa até attingir 40, 50 a 60°, a fermentação dura de quarenta a sessenta. O augmento de temperatura é tanto mais rapido quanto mais consideravel fór a ruma ou maior o monte de folhas. Raramente se deixa a temperatura exceder 50 a 55°. De espaço a espaço desarrumam-se as folhas mudando-se-lhes a posição para que fiquem arejadas. Para que a fermentação putrida não se effectue digo eu, interrompida pela morte do agente que não resiste á acção do ar por ser, como disse, anaerobio; sua existencia está ligada á vida sem ar que para elle é um veneno. Os nossos camponezes, nesta segunda fermentação, ajuntam a agua sem se aperceberem que o fazem, pois a pratica que seguem é a de cobrirem as medas na cama com folhas de coirrana verde

(planta da mesma familia-salanacea orvalhada, collida e deitada sobre o fumo pela manhã). Diariamente repetem e renovam as folhas de coirana orvalhadas. Depois desse segundo tratamento, se o fumo é forte e contem os elementos aromaticos, costumam em alguns logares submeter as folhas a uma borrifação de agua pura distillada ou contendo uma solução de chloreto de sodio a 12º Baumé: dezeseite partes de agua ou 17 litros deste liquido e quatro kilos de chloreto de sodio para cem partes ou cem kilos de folhas. Quando o fumo é fraco empregam o betum, do qual já me occupei no segundo capitulo. Segundo Warnhagen o tratamento do fumo em Havana, não fica completo depois da segunda fermentação, ou fermentação em pilhas. Fazem depois della a petunagem, aspergindo rudimentarmente com uma vassourinha ou irrigando as folhas mechanicamente por meio de bombas pulverisadoras, como procedem nas grandes fabricas ou tabacarias; porque esta operação é mais propria do fabricante do que do cultivador. Ella deve ser feita depois de escolhidas e separadas as folhas em classes distinctas pelo tamanho, pela côr, espessura, etc.

Eis como procedem em Minas, segundo Lagarde, obra citada, pag. 84: "Deitam-se os molhos em fieira sobre taboas forradas de lona ou esteiras de tabúa, junco peri-peri e com uma vassourinha rociam-se, aspergem-se as folhas com o liquido, que é formado de retalhos de fumo em folha, sobejos da safra anterior, agua e sal. Empilham-se os molhos novamente com essa segunda humidade e assim se os deixam por espaço de 48 horas, para que adquiram o calor necessario, aproveitando-se o estado de brandura das folhas para fazer-se nova escolha e passa-se ao enfardamento."

Aldama tambem diz que se burrifam as folhas com um preparado especial e empilham-se durante 48 horas. Não diz, porém, em que consiste o preparado nem o apparelho, mas dá exactamente, como Lagarde, o prazo de dois dias para a duração da operação.

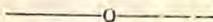
Concluindo, affirmo mais uma vez que ao fumo fraco ou destituido dos elementos aromaticos naturaes, a petunagem feita com o processo ou preparado de meu conhecimento, suppril-os-á e agora já se não trata de simples allegação sem prova.

Ahi ficam meus cinco capitulos sobre o assumpto e especialmente o penultimo ou quarto. Meditem os interessados, sobre quanto nelles enuncio emquanto não volte eu a descrever, detalhadamente os processos, este de que falo de petunagem e o de mergulho da semente e rega da plantinha, emquanto nova.

(Continúa)

UZINAS OFFICIAES DE IMMUNIZAÇÃO

Os armazens da Delegação e da produção nacional visitados pelo chefe da Missão Franceza de Abastecimento e pelo representante official das Industrias Britannicas — As declarações dos illustres vizitantes



Os vastos armazens da Delegação Executiva da Produção Nacional, installados no Cães do Porto, ruas Gama e Venezuela, tiveram hontem por coincidência a vizita simultanea de illustres estrangeiros. Lá estiveram, com effeito, os Srs. Williams Baclay, representante da Federação das Industrias Britannicas, que aqui se encontra em missão official, o qual compareceu acompanhado do Sr. Eduardo Campton, da secção commercial da Embaixada ingleza, e o Sr. S. Kérouas, chefe da Missão militar franceza de Abastecimento no Brazil.

Os vizitantes foram recebidos pelos Srs. Dr. Hannibal Porto, Superintendente dos referidos armazens, e Brenno Arruda, seu ajudante. Esteve presente um representante do *Jornal do Comercio*.

A vizita iniciou-se pelo armazem da rua Gama, onde se acham, além de sementes, enxofre, machinas e instrumentos agrícolas para distribuição entre lavradores, as uzinas de immunização de cereaes.

Depois de percorrerem os armazens da Avenida Venezuela, onde ha tambem já montadas officinas de immunização, além de grande quantidade de machinas agrarias, madeira, folha de Flandres e uma machina de descarregar algodão.

A impressão dos distinctos vizitantes foi a melhor possível. Mal imaginavam, disseram elles, que o Ministerio da Agricultura tivesse estabelecido um serviço tão util e de tanto resultado pratico, do qual quer a França, quer a Inglaterra, teriam de servir-se. Foi-lhes dito que o serviço é recente, tendo sido iniciado na gestão do Sr. Dr. Pereira Lima, mas que o actual titular da pasta da Agricultura, Sr. Dr. Padua Salles, conhecedor experiente do assumpto, fizera questão de manter e tornar definitivo.

Tambem lhes foi mostrado o mecanismo funcional da organização da Delegação Executiva da Produção Nacional, dirigida pelo Sr. Dr. L. R. Vieira Souto, á qual pertencem, como ficou dito, aquelles armazens, e que já distribuiu, no seu primeiro anno de trabalho, mais de dous milhões de kilos de sementes seleccionadas, pelos lavradores brasileiros, já firmou a cultura do trigo em Estados do Sul do Brazil e arrecadou, de Setembro a Dezembro de 1918, a somma de 1.090:000\$000, conforme salientou a mensagem prezidencial.

O Sr. Kérouas, que chegara alguns minutos antes do Sr. Barclay, declarou-se-nos excellentemente bem impressionado.

Accrescentou que poudé por si verificar os interessantes resultados obtidos pelos processos empregados naquellas uzinas officiaes para a immunização e limpeza dos legumes seccoos, milho e cereaes em geral. Acabava de ver, disse-nos ainda o Chefe da Missão Militar Franceza de Abastecimento, que amostras de feijão, tratadas ha um anno, não tinham soffrido nenhuma alteração e que os productos submettidos á immunização não conservam nenhum cheiro de enxofre.

O Sr. Intendente S. Kérouas disse-nos mais que tinha fundas razões para crer que o Governo francez mantem a intenção de realizar importantes compras no Brazil e que, por isso mesmo, esse problema da immunização o interessava muito especialmente. Acha que os legumes seccoos e os cereaes brasileiros devem ser tratados e immunizados immediatamente depois da colheita.

Foi-lhe informado, a propozito, que é isso precizamente o que vai fazer a Delegação Executiva da Produccãq Nacional, quando receber agora as sementes que lhe forem fornecidas da proxima colheita.

Declarou-nos finalmente o illustre chefe daquella Missão Franceza, que, nas suas futuras compras, enviará ás referidas uzinas grandes partidas, particularmente as de feijão, para serem immunizadas.

O Sr. William Baclay tambem não fez nenhuma reserva da sua boa impressão.

Interessou-lhe notadamente ver a preocupação actual do Governo brasileiro na transformação de trabalho, por isso que a Inglaterra tem o maior empenho em desenvolver o intercambio com o Brazil, estando aparelhado para fazer-lhe grandes supprimentos de machinas agricolas e destas especialmente os tractores do typo "tank"; apropriado a uma grande parte do nosso territorio, que, por accidentado, só poderá ser arado economicamente por aquelle processo mechanico.

O Sr. Baclay examinou cuidadosamente o milho, que se immunizava na ocasião da sua vizita, e se informava de tudo minuciozamente.

Foram-lhe offercidas duas caixinhas de fécula de feijão immunizado pelo processo adoptado pelo Governo Federal.

O Dr. Hannibal Porto demonstrou-lhe a conveniencia da introduccão em larga escala daquelle producto, na Inglaterra, principalmente entre as classes operarias, que não podem adquirir a carne pelos altos preços por que é ella vendida na Europa.

Possuindo o feijão as mesmas qualidades nutritivas da carne, sem os seu inconvenientes, parecia ao Sr. Hannibal Porto da maior convênencia, como medida economica, que o Governo britannico facilitasse a introduccão entre aquellas classes, maxi-

mé agora em que o problema da vida cara tanto preoccupa a Europa, do excellente alimento que é o feijão, pelo processo adoptado pelo nosso Governo e que é de mais simples preparo e melhor apresentação.

Demais, concluiu, assim procedeu o Japão, onde ha longos annos é consumida a farinha de sogá, que não é como o nosso feijão tão agradável ao paladar.

O Sr. Baclay mostrou-se interessado pelo assumpto, declarando que na Inglaterra apenas as ervilhas são consumidas pela fórma tão preconizada pelo Dr. Hannibal Porto.

O serviço official de immunização teve, portanto, hontem, uma consagração digna de nota.

(Do *Jornal do Commercio*, do Rio).

A Extracção da Manteiga do Cacáo como meio de attenuar a crize cacoeira

As amendoas seccas do cacáo, convenientemente preparadas, contêm cerca de 50 % de gordura, conhecida sob a denominação de *Manteiga de Cacáo*, nome appropriado, por ter a referida gordura mais ou menos a consistencia da manteiga fresca, tirada do leite da vacca. A substancia é relativamente pouco conhecida entre nós, acreditando-se, em geral, que tem sómente alguma applicação na pharmacia, como baze de certas pastas, unguentos e pomadas. Este uzo, porém, é de pouca importancia, tomando-se em conta as grandes quantidades produzidas na fabricacção do *cacáo em pó*, do qual o da marca "*Van Honten*" é um dos mais conhecidos.

Um bom *cacáo em pó* deve ser facilmente solúvel em agua quente, e foi justamente a firma "*Van Honten*" que rezolveu, como uma das primeiras, esse problema, sendo a extracção duma parte da gordura do cacáo um dos factores para chegar-se a um producto aperfeçoado.

Na fabricacção do *chocolate*, tambem se faz a extracção parcial da gordura, com o intuito, si não me engano, de facilitar a moagem da massa. Emquanto, porém, parte dessa gordura é misturada outra vez ao chocolate, nas suas diversas fórmas e preparos, a gordura, proveniente da fabricacção do *cacáo em pó*, fica disponível, talvez, no seu total, e constitue um producto valioso e importante do mercado, que se acha em grande parte, nas mãos da já citada firma "*Van Honten*", na *Hollanda*, e de "*Cadbury*", na *Inglaterra*.

Tão precioza é a manteiga do cacáo, que, ha 20 annos passados, ouvi dizer, a respeito, de "*Van Honten*", que a venda desse producto lhe pagava o cacáo em amendoas, de modo que o *cacáo em pó* seria o lucro puro, depois de deduzidas as despesas da fa-

bricação. Os ligeiros calculos, que seguem mais adiante, demonstram que tal asserção tem bastante razão de ser.

A *manteiga de cacão* é, geralmente, considerada um excellento corpo nutritivo, de facil digestão e de agradável paladar, tanto que os hygienistas, na Europa, reclamavam una lei estipulando um certo teor em manteiga nos productos da industria chocolateira, e muito especialmente no cazo do *cacão em pó*. Esse movimento deu-se ha cerca de 12 ou 15 annos, por terem verificado que certos fabricantes produziram um cacão em pó, demaziadamente pobre em gordura; tão pobre, que os taes hygienistas não o consideravam mais como um asubstancia nutritiva, como de facto deveria ser. Os entendidos foram de opinião que um bom cacão, em pó, deveria conter entre 20 e 25 % de manteiga, e que os productos, contendo sómente cerca de 10 %, deveriam ser prohibidos, ou, então, distinguidos como inferiores e de pouco valor nutritivo, devendo o consumidor ser avizado de tal facto por uma declaração nas etiquetas.

O certo é que da industria chocolateira e do cacão em pó, resultam grandes quantidades da precioza manteiga. Si não me engano, tem ella já maior emprego na arte culinaria, principalmente na pastellaria.

*
* *

Essas recordações velhas me vieram á mente, quando surgiram novamente as difficuldades com a exportação do cacão; a baixa ruinoza dos preços e o futuro incerto do mercado; a perspectiva de serem os productores e exportadores, talvez, obrigados a guardarem, em deposito, grandes quantidades da safra. Seria isso um grande inconveniente, já porque é sabido que o cacão em amendoas não se póde armazenar por muito tempo, por ser sujeito a "*bichar*" e "*mofar*" depressa, com especialidade as qualidades inferiores e mal preparadas, que perfazem cerca de 3/5 da safra da Bahia.

Em vista dessas circumstancias, e sendo notorio que ha grande falta de materias gordas na Europa, pergunto si não haveria vantagem em extrahir-se, aqui no Brazil, a manteiga duma parte do cacão e mandar-se o producto para o velho mundo, ficando, por emquanto com a massa do cacão desgordurado, o "*chocolate bruto*", e isso a titulo temporario, ou definitivo si provasse bem o ensaio.

Sendo a manteiga de cacão um producto de grande valor (Rs. 6\$000 por kilo no Rio), supportaria melhor, que o cacão em amendoas, os enormes frétes actuaes, e o chocolate bruto,

prensado em blócos, conservar-se-ia melhor, occupando, além disso, muito menos espaço que o cacáo. A maior vantagem, porém, seria provavelmente, pelo lado financeiro, como se vê das seguintes deducções:

Tirando do cacáo 20 % da manteiga, operação que não póde efferecer difficuldades technicas de importancia, obtem-se, para cada arroba, 3 kilos de manteiga, representando, a 3\$000 o kilo, o valor de 9\$000, o que equivale a um preço regular, ou soffrivel do cacáo superior.

Posto que este perca, na manipulação, outros 20 % de seu pezo (pelliculas, radículas, humidade, etc.), restará ainda o "*chocolate bruto*", na proporção de 60 % ou sejam 9 kilos para cada arroba, que, vendidas por preço muito baixo, poderão dar, ainda um certo lucro, além de pagar todas as despezas da extração da manteiga.

A manteiga do cacáo, tal qual é obtida das amendoas, é dotada dum aroma aliaz agradável, que não prejudica o seu immediato emprego na pastellaria, mas, não combina bem com as carnes, peixes, etc. Por isso, seria preciso refinal-a, tirando-lhe aquelle cheiro, operação que não poderá constituir, seria difficuldade, hoje, que dispomos de processos aperfeiçoados, permitindo a transformação numa gordura comestivel, até do oleo de ricino e do azeite de peixe.

Penso, pois, que é fóra de duvida que a manteiga do cacáo terá boa acceitação no mercado mundial. A grande questão é si o referido "*chocolate bruto*" poderá ser, tambem, vendido favoravelmente.

Sei que existe um mercado desse producto, na Europa, e provavelmente tambem na America do Norte; de modo que haveria, sem duvida, possibilidade de exportação. O volume reduzido, em comparação ao cacáo em amendoas, deveria até favorecer esta exportação.

Entretanto, mesmo que não se possa contar com a exportação de grande parte do producto para o velho mundo, nem por isso a nova industria tornar-se-ia impossivel. Lembro que não seria questão de tratar-se de toda a safra do paiz, mas, sómente duma parte, que, então, deveria ser bastante alta para poder regularizar a exportação do cacáo, diminuindo-se o volume a ser exportado em fórma de amendoas. Doutro lado, penso que o chocolate bruto possa ser consumido, em grandes quantidades, mesmo no Brazil e em alguns paizes limitrophes; isto no caso de ser offerecido a preço baixo, o que seria possivel, como já vimos. Moendo-se o producto elle se transformaria em *cacáo em pó*, producto de alto valor nutritivo e que poderia encontrar largo consumo, em vista da carestia actual dos outros alimentos.

A Exposição Agro-Industrial Sul-Americana de Montevidéo

Dezobrigando-se da honroza incumbencia que lhe fôra cometida pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, de representar o nosso paiz na Exposição Agro-Industrial Sul-Americana, que se realizou em Montevidéo, em Janeiro do corrente anno, como membro da Delegação Brasileira e representante da Sociedade Nacional de Agricultura, junto ao mesmo certamen, o Sr. Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo, Director da mesma Sociedade, teve occasião de ler, em sessão da directoria, o relatorio que abaixo publicamos e que dá bem uma idéa da maneira patriótica e esforçada por que a nossa Delegação se houve, conseguindo que o Brazil alcançasse um exito brilhantissimo na grande exposição inter-sul-americana.

Eis, na integra, o relatorio do Dr. Lima Mindêllo:

Sr. Presidente

Senhores.

Na qualidade de membro da Delegação Brasileira á Exposição Agro-Industrial Sul-Americana, que se realizou em Montevidéo, como representante desta Sociedade, venho, no cumprimento do meu dever, relatar-vos, em traços geraes, o que de mais importante occorreu antes e durante o funcionamento da secção brasileira.

Acceito pelo Governo do nosso paiz, o convite que lhe fôra feito pelo Sr. Ministro Manoel Bernardes, em nome do seu Governo, para fazer-se representar naquella Exposição, tratou o Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio de, então, organizar a commissão executiva, que ficou composta dum membro de cada uma das seguintes associações: — Centro Industrial, Camara Internacional de Commercio, Associação Commercial, Museu Commercial e Sociedade Nacional de Agricultura devendo da mesma fazer parte um funcionario do Ministerio.

O nosso illustre 1º Vice-Presidente, Dr. Miguel Calmon, era o representante desta Sociedade naquella Delegação.

Uma situação profundamente anormal para a vida do paiz, ao terminar o ultimo quadriennio governamental e no inicio do actual, e a falta de dotação orçamentaria, só conseguida nas ultimas sessões legislativas, não permittiram o funcionamento regular da Commissão, que, só em principio de Janeiro, poude dar inicio aos seus trabalhos. Nesta data, a pedido e por proposta do meu distincto amigo Dr. Calmon, fui indicado para substituil-o no seio da Delegação, que ficou definitivamente constituida, além da minha pessoa, pelos Drs. Affonso Costa, chefe do Serviço de Informação e Divulgação do Ministerio; Conde Candido Mendes de Almeida, pelo Museu Commercial; Graccho Cardozo, pela Camara Internacional de Commercio e Souza e Silva, como representante da Prefeitura do Districto Federal.

A Comissão dispunha, apenas, de 25 dias para agir, porquanto a data da abertura da Exposição já estava improrogavelmente marcada para 27 de Janeiro.

Bem podem os Srs. avaliar o quanto de energia foi necessario dispendido em tão curto espaço de tempo, para que não fraccasse a nossa representação naquelle certamen.

Os telegrammas diariamente enviados de Montevidéo, pedindo, com urgencia, lista de expozitores e dos productos a exhibir, espaço, collocação dos productos de accordo com os regulamentos, a diminuição, que nos parecia injustificada, do tempo de funcionamento da Exposição, cujo encerramento já havia sido marcado para 9 de Fevereiro, a má vontade de muitos dos nossos commerciantes e industriaes, a falta, pela escassez de tempo, dum programma de trabalho que nos permittisse o maximo de aproveitamento das nossas energias, os entraves oppostos á nossa acção pela nossa indefectivel burocracia, a desmezurada ganancia dos nossos operarios, que, em vista das condições de occasião, pretendiam augmentar vultozamente os lucros, em troca de trabalhos insignificantes, e até a pretensão de alguns *moços bonitos* de irem, á custa do Governo, gozar as delicias das cidades platinas, sem responsabilidades e pouco lhes importando o successo, ou insuccesso, da representação, foram resistencias que a Comissão tinha de vencer e realmente venceu, graças á boa vontade e energia do illustre titular da Pasta da Agricultura, Dr. Padua Salles.

Depois do exhaustivo trabalho de collecta, embalagem e transporte dos productos para o Muzeu Commercial, séde dos trabalhos da Comissão e da confecção do catalogo, de accordo com as disposições do regulamento, conseguiu a mesma remetter pelo paquete "Ruy Barboza", que daqui sahiu a 20, para mais de 150 volumes com 16 grandes vitrinas e todos os productos colhidos até áquella data, trabalho este feito com a maxima presteza e nas melhores condições, graças ás facilidades concedidas á Comissão pela Administração do Lloyd Brasileiro, pela Legação e Consulado Uruguayos e pela Superintendencia da Limpeza Publica, cujo pessoal, operozo e disciplinado, mais uma vez mostrou-se digno do renome de que goza entre nós.

A 21, seguiram, por terra, ao seu destino, os delegados brasileiros á Exposição e ao Congresso de Expansão Economica e Ensino Commercial, que, tambem, em Montevidéo, funcionou durante dias da primeira quinzena de Fevereiro.

A 28 de Janeiro chegavam as delegações á bella cidade platense, cercadas de carinho e atenções do mundo official uruguayo, do pessoal da Legação e Consulado Brasileiros e da Agencia do Lloyd, tendo, á sua frente, o intelligente e muito operozo compatriota Sr. Commandante Muller dos Reis, a quem a Comissão da Exposição é devedôra, além do mais, dos assignalados.

serviços de que dependera, em grande parte, o successo da nossa representação.

Ao partir a comissão a seu destino, o operoso funcionario do Muzeu Commercial, Dr. Sayão, e o Sr. Machado, um dos auxiliares do Dr. Souza e Silva, ficaram, aqui, competentemente autorizados a fazer a collecta e remessa dos demais productos, que não puderam seguir pelo paquete "Ruy Barboza" e que deviam ser pelo paquete "S. Paulo". Taes productos, acondicionados em cerca de 140 volumes, chegaram muito tardiamente a Montevideo, pelo que não figuraram na Exposição. Essa falta, bastante sensível, privou a nossa Exposição dos crystaes da fabrica Esberard, productos da Fabrica Luz Stearica, Dôces, Aguas Mineraes, Collecção Industrial organizada pelo nosso Serviço Geologico e Mineralogico, Collecção de Plantas Ornamentaes do Jardim Botânico, photographias e tantos outros, que dariam, naquella meo mais perfeita idéa do estado de adeantamento das nossas industrias.

Organizada no curto prazo de 20 dias, dos quaes 12 de trabalho efficiente, numa situação toda anormal e tendo, apenas, no Districto Federal se reunido rarissimos expositores do Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul; não obstante, os mostruarios brasileiros despertaram, naquella cidade platense, a mais viva admiração, não só pela qualidade, como pela variedade dos productos exhibidos.

Algumas industrias cauzaram, mesmo, verdadeira surpresa, por ignorar-se, naquella mercado, que ellas existissem no Brazil.

Provam o exito obtido, 14 championatos conferidos ao Brazil e 9 á Republica Argentina. E' de cerca de 30 a lista dos nossos primeiros premios e, apenas, dalguns a lista dos segundos.

A lei uruguaya, das 8 horas de trabalho, foi uma das maiores difficuldades com que teve de lutar a delegação brasileira para a installação dos seus mostruarios, levada a termo em menos de 3 dias com os mais ingentes esforços tendo os seus membros de arcar com todo o trabalho material continuamente dia e noite.

Não posso deixar de assignalar, aqui, a effiacissima cooperação dos meus distinctos companheiros de comissão, Drs. Souza e Silva e Graccho Cardozo e, bem assim, a infatigavel dedicação dos nossos bons operarios: Julio Jorge, Carramanha e Santos, que tão patrioticamente concorreram para o exito da Exposição.

O Sr. Affonso Costa, tornado chefe da delegação, como representante do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, nas coizas referentes á contabilidade, agiu de modo a facilitar o desembarque e transporte dos productos e installação dos mostruarios, no que foi grandemente auxiliado pelo infatigavel Commandante Muller dos Reis e, bem assim, na organização dos meios postos em acção para attrahir a concorrência.

A Exposição, organizada por productos e não por paizes, foi repartida por varios edificios em logares differentes; a secção brasileira logrou, porém, graças ás facilidades que lhe foram outorgadas pela Commissão Central, concentrar-se no Palacio Bracêras, sito á Calle Itusaingó, séde principal e ponto de convergencia de maior numero de vizitantes. Os seus cerca de 30 grandes mostruarios occupavam quasi todo o pavimento terreo e grande parte do primeiro, sendo neste as installações de todas as nossas fabricas de tecidos de lãs e algodões, que concorreram com as de Herva-Matte do Paraná, occupando o centro do pavimento, o monumental e artistico pavilhão da Companhia Hervateira do Paraná e ,naquelle, os restantes mostruarios — de calçados, productos chimicos e pharmaceuticos, cereaes immunizados, ou não, plantas medicinaes, tinta e outros productos da fabrica Sardinha, cigarros, charutos e fumos preparados, aguas mineraes, queijos, manteigas, perfumarias, sabões, tintas e oleos, diversos, papeis pintados, idem para embalagem, lixas, cutelaria, vidros para variadas applicações, collecções industriaes de mineraes as mais variadas, principalmente de manganez e ferro, micas, kaolin, marmores e etc., ceramica, productos varios da fundição indigena, geladeiras, filtros, mobílias, plantas vivas e tantos outros que despertaram, na grande massa de vizitantes e no mundo official, o maior interesse, principalmente entre os productores e commerciantes de Montevidéo, os quaes, desde o primeiro momento, não cessavam de, instantemente, procurar os diversos membros da Delegação, demonstrando o dezejo de entrarem em relações com os diversos fabricantes e productores brasileiros.

A' delegação não foi difficil esta tarefa por ter-se premunido da maior somma de dados, colhidos entre os diversos expo-zitores, relativos á quantidade, preço e outros necessarios ao estabelecimento de relações commerciaes.

Os productos exhibidos pela nossa Sociedade Nacional de Agricultura achavam-se dispostos em duas grandes vitrinas, occupando a área central do pavimento terreo. Num delles, installou o mostruario scientifico, contendo as mais interessantes amostras do nosso Museu Agricola dos diversos typos dos nossos algodões cultivados em todos os nossos Estados productores da preciosa malvacea, desde o Pará á Santa Catharina; no outro, varios outros typos commerciaes de algodão, mostrando a classificação commercial na Praça do Rio de Janeiro, fibras as mais variadas; artefactos, lãs, cordas, cabos, cordões, tecidos de sacaria, etc. e, bem assim, os sub-productos — oleos; pastas do caroço de algodão.

Em breve, devem vir ao Rio de Janeiro emissarios recommendados pelo Governo Uruguayo, com o fim de conseguirem representações dos nossos principaes estabelecimentos commer-

ciaes, com exposição permanente dos nossos productos ali commerciaveis.

Os campeonatos couberam aos seguintes expoziutores: — Companhia Agro-Fabril Mercantil, Perfumaria Radium, Fabrica de Productos Chimicos Carlos Borriolo, Fabrica de Charutos Goncalves Rozas, Fabrica S. Lourenço, de Lopes Sá & C.; Papeis Pintados de Silveira Carrenso, Fundição Indigena, Fabricas de Tecidos Tijuca e America Fabril, Companhia Brasileira de Minas Santa Mathilde, Fabricas de Calçados de Raphael Ricciordi e Lima Ferreira e Companhia Hervateira do Paraá.

Obtiveram primeiros premios: — Companhia de Fumos Veado, Filtros "Fiel", Vidros de M. Gomes, Companhia Ceramica Brasileira, Queijos de Lobato Filhos, Manoel de Macêdo, Fabricas de Tecidos "Progresso Industrial", Corcovado e Carioca, Agua Mineral Platina, Empreza de Mineração Pequery e Unhagato, Alvirer Novaes & C., Calçados Robalinho & C. Museu Commercial, Companhia Gandorella, Sociedade Nacional de Agricultura, Joaquim Vieira, Tintas Sardinha, Fibras de Pernambuco, Campos Heitor, Productos Pharmaceuticos de Orlando Rangel, Cartões e Lixas de J. Costa e Rivero, Tintas de Carlos Guerner, Uzina S. Christovão e Cutelaria H. Vagnotti & C.

A lista dos segundos premios não é menos numeroza.

O encerramento da Exposição Geral teve logar no dia 9 de Fevereiro, em acto solemne, com a presença do mundo official uruguayo e estrangeiro e da "élite" da sociedade montevideana; ao representante da Sociedade Nacional de Agricultura coube a subida honra de, em nome da Patria querida, dirigir palavras de saudação e de reconhecimento ao Governo Uruguayo, á Commissão directora da Exposição e á distincta e numerosa assistencia da culta cidade platina, que nos acolheu com tanto enthusiasmo e que, durante a nossa estadia ali, timbrou em distinguir-nos cercando-nos de consideração e carinho.

O encerramento da secção brasileira teve logar dois dias depois, a 11 de Fevereiro, terminando por uma festa adéquada ao acto, sendo esse o dia de maior concurrencia á Exposição, não tendo a delegação poupadó esforços na retribuição de tantas atenções e gentilezas.

Ao terminar esta rapida rezênha dos trabalhos da Delegação Brasileira na Exposição de Montevideo, cumpro o grato dever ao agradecer ao nosso Ministro, Exmo. Sr. Dr. Cyro Azevedo, ao Sr. Consul, Dr. Conrado e ao Commandante Muller dos Reis e Exmas. familias e aos dignos funcionarios da nossa Legação, do Consulado e da Agencia do Lloyd Brasileiro, o auxilio valiozo que nos prestaram, e o grande interesse que sempre mostraram pelo exito da Exposição, prestando-nos todo o seu apoio moral e material para o bom desempenho da nossa missão e cercando-nos de carinho e considerações, que tanto nos captivaram.

Logo ao segundo dia da nossa chegada a Montevideo, recebiamos uma distincta commissão, composta dos Srs. Drs. Dionizio Mendy, Director da Escola de Medicina Veterinaria; Pedro Soane, chefe da secção de Industria Animal de Policia Sanitaria; Maimó Sarrasin, inspector geral da Defeza Agricola e do Sr. Cecades y Caces secretario da Policia Sanitaria, posta á disposiçãõ da Delegaçãõ Brazileira para tudo que fosse do seu agrado, durante a sua permanencia em Montevideo, pelo Exmo. Sr. Dr. João Buero, entãõ Ministro de Industrias e, interinamente, das Relações Exteriores.

Uma vez inaugurada a secção brazileira, eu e os meus collegas, Drs. Graccho Cardozo e Souza e Silva, vizitãmos, minuciosamente, em companhia dos representantes uruguayos, com programma prèviamente combinado, diversos estabelecimentos agromomicos, industriaes e civis, entre estes: o Instituto de Agronomia, a Escola de Medicina Veterinaria, a Granja Modelo, o Serviço de Defeza Agricola, Laboratorio Agronomico, Viveiro Nacional e Granja de Avicultura e Poreinos, Escola de Capatazes de Toledo, Escola de Menores Delinquentes de Suarez, Instituto de Artes e Officios, Penitenciaria da Capital, as cabanas de Gado Durham, de propriedade do Ministro da Fazenda, e a de criaçãõ de gado Polled-Angus e de cavallos arabes e anglo-arabes, á margem do Rio Santa Lucia, pertencente ao rico e adeantado industrial Sr. Bucharero y Oribe e, bem assim, os frigorificos Swift, Uruguayo e Artigas; inutil seria enumerar tambem, as variadisimas e encantadoras diversões, que nos foram offerecidas pela muito distincta e gentil Commissãõ, que não poupou esforços, e até sacrificios, para que a nossa estadia na bella terra do Uruguay nos fosse util e agradavel!

Eu, e o meu caro collega Dr. Graccho Cardozo, uma vez en-

FONSECA, ALMEIDA & C.

Importadores e Exportadores

Especialidade em: Oleos, lubrificantes, graxas, estopas — Ferragens, metaes diversos, tintas e vernises — Accessorios para machinas — Materiaes de construcção — Material para Estrada de Ferro
Officina em geral e Construcção Naval

Correia Balata marca CALDERON, fabrico exclusivo de Turner Brothers, Rochdale, England, experimentada e adoptada oficialmente pela Estrada de Ferro Central do Brasil, em concorrência com outras marcas. Metal patent CADINHO, fabricado pela MAGNOLIA METAL Co., de New York.

UNICOS IMPORTADORES

Armazem e Escriptorio: rua 1.^a de Março 75-77, e General Camara, 19

DEPOSITO: RUA CAMERINO 64

End. Teleg. CALDERON — Caixa Postal 422 — Telap. Norte 962

RIO DE JANEIRO

cerrada a Exposição, fizemos uma rapida vizita a Buenos Ayres, porém muito proveitosa, pois nella fomos gentilmente acompanhados pelo Sr. Dr. Carlos del Castillo, Director Geral do Ministerio de Industrias do Uruguay.

Sobre todas essas vizitas e excursões, que não constituíram o meu objectivo nas Republicas do Prata, só tenho a dizer — muito observei, muito estudei e muito aprendi. Quanto ás minhas funcções, como membro da Delegação Brasileira, asseguro a V. Ex., Sr. Dr. Lauro Muller, ao Exmo. Sr. Dr. Calmon, e aos bons companheiros de trabalho desta eaza, — fiz o que estava ao meu alcance para corresponder á vossa confiança.

Em 11 de Março de 1919. — (A.) *João Fulgencio de Lima Mindêllo.*

SOLOS — Sua conservação em relação á vida animal e vegetal

CAPITULO II

Do solo e subsolo

Formação do solo: rochas — Os solos derivam-se directamente das rochas, que encerram o alimento das plantas. Os agentes atmosfericos actuam sobre essas rochas, reduzindo-as, finalmente a pó. Mas, as rochas secas e pulverizadas, por si só, não constituem os solos agricolas, pois, em taes productos de dezintegração mechnica as plantas não vicejam. E' preciso, para tornarem-se productivos, que esses solos contenham, tambem, humus e agua em quantidade sufficiente. O humus dá-lhes a consistencia necessaria e a capacidade de reter a agua; sem elle a sua superficie, em breve, sécca e endurece.

Classificação dos solos — Os solos podem ser, praticamente, divididos em: argillozos (barrentos), silicozos (arenozos), alluviaes, silico-argillozos, silico-marnozos, etc.

Os solos argillozos derivam-se do granito e outras rochas duras. Os silicozos teem sua origem nos littoraes planos, onde o mar fórma depozitos de areia. Os marnozos, ou argillo-marnozos, ou silico-marnozos, são os que conteem uma grande quantidade de matérias organicas, como sejam: vegetaes, etc. Os alluviaes, ou de alluvião, são os solos ricos e humidos, formados pelas inundações dos rios de composição muito complexa, contendo silica, argilla e vegetaes empastados trazidos dos cerros e montanhas. São, geralmente, os mais ferteis, por isso mesmo os ideaes para a agricultura. A riqueza dos valles do Amazonas, Mississipi e Nilo, é o exemplo mais brilhante das vastas regiões alluviaes.

Subsolo, como o nome indica, é o que está immediatamente abaixo do solo. Na sua composição entram a argilla e as demais substancias de que a planta se alimenta, com excepção feita do azoto e do humus. Pela sua defficiencia nestes dois constituintes, é desvantajozo revolver o subsolo muito profundamente, mis-

turando-o ao solo, porque as plantas, em taes condições, jamais farão bom crescimento. Si, ao contrario, fôr sómente arranhado com o arado, revolvendo-se, porém, o solo muito bem, a superficie deste, assim melhor a ella exposta, absorverá, então, mais azoto da atmosphera, o que o tornará, conseguintemente, mais productivo. A cultura de leguminozas, taes como: fava de vacca (*cowpea*), fava Florida, fava cavallo etc., contribue poderosamente para o augmento das rezervas de azoto do solo. Quando plantadas em terrenos nas condições acima discriminadas, fal-os, em breve, adquirir uma fertilidade prodigioza, onde as plantas produzirão tão bem como em quaesquer outros de notavel uberdade. E' factô familiar a todo o lavrador que os terrenos cobertos de formigueiros são improductivos, pela simples razão de ser ali revolvido e trazido á superficie o subsolo que, como já sabemos, é pobre em azoto e em materia organica. Essas mesmas terras, no entanto, podem ser, facilmente, restauradas pela cultura systematica e racional de leguminozas, algumas das quaes acima indicámos, e, tambem, pelo emprego, sobre os montões, do esterco de curral, que contem bastante azoto e materia organica.

Fertilidade do solo — A fertilidade do solo pôde bem ser comparada ao dinheiro em depozito num banco, que se retira á vontade. E, com effeito, o solo, quando continuamente utilizado e sem que se façam novos depozitos de alimento para as plantas, em breve começa, tambem, a descontar as letras, reduzindo a producção, que se torna menor de anno a anno, até que, por fim, as colheitas não passem de verdadeiro ridiculo ao tempo e ao trabalho que consumiram, como si fôra o banco que repudiasse e lançasse a protesto a letra annual. Mas, si o lavrador, ao contrario, levar ao sólo, annualmente, novas e abundantes proviões das substancias de que carecem as plantas para o seu perfeito desenvolvimento, taes como: azoto, por meio da cultura de leguminozas; adubos potassicos, pelo aproveitamento das cinzas de madeira; phosphoro, cal, etc., elle verá surgir da terra, nas plantas que semeou, a promessa solemnnissima de farta messe, a mais justa e a mais bella recompensa do seu trabalho honesto e intelligente.

O successo na agricultura depende, pois, da somma de cuidados que o lavrador dispensa ao solo.

A fertilidade do solo é o factor preponderante em qualquer empreza agricola, e é elle que determina, em grande parte, a sua prosperidade, o seu progresso. Fazendas pobres são o expoente da pobreza dos lavradores, insignificamente remunerados pelo seu afan quotidiano de copiozo suor; e, fazendeiros pobres, são, portanto, negociantes e banqueiros tambem pobres. A manutenção constante da boa fertilidade do solo é, pois, um problema agricola diario que a todos deve, forçosamente, interessar.

“O maior problema material”, diz o Dr. C. G. Hopkins,

“consiste em adoptar um systema de lavoura que restaure, augmente e mantenha a productividade do sólo.”

A expressão *solo fértil*, serve para designar o concurso dum certo numero de factores, que tornam um solo productivo. O problema da alimentação das plantas não se reduz á simples provizão de estrume, ou adubos commerciaes, porque, uma rezerva abundante de alimentos, directamente utilizaveis pelas plantas, já, por si só, é uma qualidade de todo o solo fértil. Ha, ainda, outros factores de maior importância.

O sólo para ser fértil, deve ser novo; deve conter bastante materia organica e humus e não possuir acidez de especie alguma. As raizes devem nelle encontrar um meio amplo e favoravel ao seu desenvolvimento, por isso é necessario que lhe não falte a devida consistência e seja sempre em bom estado de amanho. Para que nelle se desenvolvam e multipliquem as bacterias imprescindiveis á vida vegetal, o solo deve reunir todas as condições que favoreçam esse desenvolvimento e essa multiplicação. Sem arejamento conveniente, sem uma certa porcentagem de humidade relativa e sem amanho, irrigação e drenagem não póde haver solo fértil, nem systema de lavoura que o torne tal e lhe aumente as colheitas.

A PIASSABEIRA

A Piassabeira ou *Attaléa funifera* (Mart.) é uma graciosa palmeira que cresce expontaneamente nas mattas de muitos Estados brasileiros.

As suas flôres são monoicas sobre um mesmo spadice, sendo as masculinas na extremidade da inflorescencia e as femeas na base, munidas de uma bractea.

O spadice é achatado, sahindo as bainhas das mais antigas folhas: é envolvida por um spatho monophylo; os fructos são coquinhos ovoides.

As folhas são primatisequeas, crescendo quasi verticalmente, os segmentos do meio formam quasi um angulo recto, tendo todos a extremidade envergada para baixo.

O radchis é estreito em relação a sua espessura.

Com a idade as palmas ficam maiores sendo que o desenvolvimento do tronco é muito lento e affirmam que um metro do stípote para uma piassabeira, representa uns 80 annos de existencia pelo menos.

Solos adequados

A piassabeira vegeta em terrenos silico-argillosos, pobres, seu desenvolvimento nas mattas, é maior do que nas capoeiras, sendo ainda menos nos taboleiros; cultivando-se a piassabeira nas florestas, ella vegeta admiravelmente em terrenos acidôs, em loga-

res que sejam bastante sombreados por arvores frondosas, porém sempre que se procure auxiliar a cultura da piassabeira nas selvas, é necessario que se escolham para isso de preferencia os terrenos mais frescos possiveis.

Particularidades

As coivaras não matam as piassabeiras que resistem ás queimadas brotando de novo com a primeira chuva; em roçados onde existiam poucas palmeiras, depois de queimadas nasce maravilhosamente uma grande quantidade dellas; attribue-se tamanha fertilidade á acção do fogo, que o calor raixa os coquinhos que jazem enterrados no solo, dando assim entrada á excessiva humidade que provoca a germinação immediata e exuberante.

Productos

A piassabeira fornece tres productos: o primeiro e mais importante é a—piassaba—que é tirada de uma especie de bainha que envolve e protege a palma da palmeira, quando esta está desenvolvida, desabrocha essa capa protectora que se abre, ficando suas fibras longitudinaes soltas, devido á destruição das transversaes; a piassaba então cáe e rebruça o tronco da palmeira, só nesta occasião é que a fibra está madura tendo attingido seu desenvolvimento normal.

Essa fibra valiosa serve para fazer vassouras mechanicas e communs, cordas, espias de diversos diametros, balaios, chapéus, capachos, escovas e serve para consolidar terrenos pantanosos.

As qualidades primorosas que a tornam talvez a fibra mais preciosa, são a sua imputrescibilidade e sua elasticidade.

O valor commercial desta fibra augmenta com a sua grossura e comprimento, sendo que as finas só podem ser aproveitadas para cordas, devido á pouca rigidez.

Quando dobradas e se quebram, é que estão ardidadas, o que acontece quando são maltratadas, expostas ao sol e á chuva depois de enfardadas.

A boa piassaba tem uma côr de fumo, a fina geralmente é clara e a grossa mais escura.

O segundo producto, é o coquilho, cuja casca é aproveitada para fazer botões, piteiras, substituindo o osso, a madreperola e o chifre.

O fructo quando verde é muito apreciado, tendo a amendoa o gosto semelhante ao do côco, produz oleo muito fino.

O terceiro producto são as palmas que servem para colmos e fazer esteiras finas, abanos, bolsas e arupemas.

O bulbo da piassabeira nova é um palmito saboroso, nutriente, muito empregado em culinaria, mas que retirado mata a palmeira.

Colheita

A colheita da piassabeira deveria ser sómente feita de 6 em 6 mezes, cortando-se a fibra madura com facão e apanhando os coquinhos seccos no chão para, cuidadosamente, plantal-os em ordem e systematicamente no meio da floresta dos piassabaeos nativos.

Infelizmente, em muitos dos nossos Estados septentrionaes, não existindo o menor vislumbre de Policia florestal, faz com que, com raras excepções, a piassaba seja tirada a torto e a direito, verde ou madura, pelos vandalos arboricidas que estragam e arrancam a pobre palmeira afim de tirar do seu tronco uns poucos de kilos da preciosa fibra, que a envolve, para gananciosamente vendel-a.

Essa palmeira é tão preciosa que cada pé póde representar um producto liquido de 2:000\$ semestraes, quando bem tratada; está desapparecendo das nossas mattas, devido á falta de replantio e á carencia de cultura rural e mais ainda á indifferença dos Governos Estadoaes e dos Municipios em materia de sylvicultura.

Não só a piassabeira vae cortada por quem quer que seja, sem se cuidar absolutamente do seu replantio e cultura systematica, como muitas outras arvores preciosas que são deshumanamente abatidas para d'ellas se tirar um lucro de momento, sem se pensar absolutamente no seu escasseamento e no seu anniquilamento futuro.

Não se tem a minima noção de procurar proteger as selvas naturaes, de preparar cultivando productos melhores, replantando e cuidando do que nos utilisamos no momento para não virmos a perdell-os e a extinguil-os por completo em mais alguns annos.



Bomba para pulverização e incendio

Machinas agricolas de V. Vermorel

Pulverizadores. enxofradores. folles para enxofre e verde de Pariz. **Pal injecteur Excelstor**, luvas (malhas de aço), thezouras de podar cafeeiros e outras. Sementes diversas e mudas de plantas frutiferas. Sulphato de cobre, ferro, enxofre, arseniato de chumbo, e etc.

COCITO IRMAO

Rua Paula Souza, 56

Caixa Postal, 275

— SÃO PAULO —

Os Estados que vivem exclusivamente dos direitos de exportação d'esses productos naturaes, vêm dia a dia a renda de certos d'elles diminuir e não se inquietam para saber qual a razão d'esse decrescimo.

Alguns delles, como a Amazonia, já vão colhendo o fructo da sua desidia para com os productos extractivos das essencias florestaes.

A piassabeira é uma palmeira preciosa que se vae rareando e que se torna necessario cuidarmos do seu replantio systematico nas suas antigas florestas, enquanto é tempo.

Não é só cortal-a, quasi sempre deshumanamente destruindo-a para gananciosamente vendel-a nos mercados locais por algum dinheiro, é preciso para que continuemos a gozar esses favores naturaes, que a conservemos e procuremos intensificar-a nas selvas cultivando-a e protegendo-a contra a destruição systematica dos arboricidas.

E' preciso que por sua vez os governos dos Estados produtores façam vêr ás populações ruraes que se entregam a essa industria extractiva, a necessidade do seu replantio e protecção para que não se venha a esgotar com a destruição que se procede.

O Estado da Bahia, onde essa mercancia entra em sua exportação figurando com o sexto producto no valor de 718:901\$460, em 1917, e que de direitos recebeu a importancia total de 130:803\$770, deve ter por obrigação promover o seu replantio no sul, afim de mostrar ás populações ruraes a necessidade da sua cultura e conservação dessa util e valiosa palmeira.

QUESTÕES DE AVICULTURA

CRIAÇÃO DE PERÚS

Sob o ponto de vista economico, a criação dos perús não é muito recommendavel a quem não disponha de terrenos amplos onde essas aves possam viver a larga e apascentar-se em rebanhos.

O perú não só se dá mal em pequenos recintos fechados, mas, é, tambem, um agente de constante perturbação numa caçoeira onde haja outras aves.

Rixozo e brutal, aggride e maltrata ás gallinhas e patos, a cujas companhias rarissimas vezes se habitua.

E' uma ave magnifica que tem, sempre, excellente acolhi-

mento nos mercados urbanos, especialmente nas épocas de festa, pelo Natal e pela Paschoa.

Durante todo o anno é, ainda, uma ave de grande apreço, quer para os grandes jantares de familia, quer para os grandes hotéis.

Assim, a criação de perús póde ser muito remuneradora, comtanto que se adopte o systema de formar bandos, ou rebanhos que se levam a pastar nos campos, nas bouças, ao longo dos eaminhos e dos ribeiros.

Em França, por exemplo, é uzo, em algumas regiões, formar rebanhos de 75 e 100 cabeças e, ás vezes, mais, que são guiados por um rapaz, ou uma rapariga, auxiliado por um, ou dois cães de guarda, para esse effeito ensinados.

E' tal a aversão que essas aves têm á perda da sua liberdade, que preferem, logo á tardinha, empoleirar-se nas arvores, ou onde quer que possam ficar ao ar livre, mesmo no inverno, a recolher como as gallinhas, á capoeira.

E o melhor que o criador de perús tem a fazer, é conformar-se com o instincto de suas aves e, para o seu proprio beneficio, não as obrigar a dormir em recintos fechados. O alojamento que mais lhes convem, é um alpendre aberto, perfeitamente bem coberto de colmo, não muito baixo, completamente aberto do lado do sul e, a meio do qual se collocarão postes com varas transversaes, em que as aves, facilmente, se habituam a empoleirar.

Ahi passam a noite; de manhã vão para o pasto, para só voltarem á tarde.

Não é este, certamente, o systema excluzivo de criação de perús; segundo as circumstancias especiaes do proprietario elle terá de soffrer modificações. Mas, não será sem prejuizo que o criador se afastará muito sensivelmente destas normas, que obedecem a um criterio económico.

A perúa faz duas posturas annuaes de 15 a 20 ovos, cada uma: a primeira, no verão, a segunda, no inverno.

Os ovos da primeira postura são os melhores para incubação, pelo simples motivo que os peruzitos são muito melindrosos, não podem desenvolver-se, normalmente, sem estas condições de exito: calor e secura. A época mais propria para a criação é, portanto, aquella do outomno, ao verão.

Os ovos de perúa são brancos, muito maiores que os de gallinha. São mosqueados, em toda a circumferencia, de manchas ephelidozas.

Um macho é sufficiente para fecundar sete femeas. Deverá ter, pelo menos, dois annos de idade e ficar na disponibilidade depois do terceiro anno para evitar que a carne se torne demaziado fibroza, depreciando-a, assim, para o consumo.

PRODUÇÃO DE CEREAS

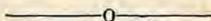
Do nosso consocio Sr. Affonso Vizeu, recebemos a seguinte carta:

“Como, em tempo, communiquei a V. Ex., com o intuito de imprimir um maior desenvolvimento á Companhia Força e Luz Norte Fluminense, da qual sou Director-Commercial, resolvi, de accordo com o meu companheiro de Directoria e com outros amigos, constituir em Miracema, Estado do Rio, uma sociedade agricola para plantação de arroz, pelo processo de irrigação artificial, por intermedio duma bomba accionada pela electricidade.

Para que V. Ex. possa ter uma idéa da fertilidade da terra e do bom exito que obtivemos com semelhante processo, penso ser bastante dizer-lhe que plantámos 28 saccos de sementes, em 40 hectares, e colhemos 3.000 saccos de arroz, em casca, de que lhe remetto algumas amostras pelo portador.

Esperando que a divulgação desse facto concorrerá para o desenvolvimento da lavoura, aqui fico ao seu inteiro dispôr para quaesquer outras informações que precise, e tenho a honra de subscrever-me com a mais elevada consideração e distincto apreço.

De V. Ex. Admirador e creado obrgmo. — *Affonso Vizeu.*



E' esta a carta a que se refere o nosso distincto informante:

“Como informação que, talvez, possa ser util a essa Sociedade e para provar-lhe o interesse que a Companhia Força e Luz Norte-Fluminense, da qual sou Director, tem tomado pelo desenvolvimento agricola dos municipios de Itaperuna e Padua, percorridos por suas linhas numa extensão de 100 kilometros, atravessando os ricos valles dos rios Muriahé e Pomba, venho dar-lhe alguns dados sobre o plantio de arroz, feito em Miracema pela sociedade agricola “Pedro Soares & C.”, da qual, tambem, sou socio, pelos processos de irrigação artificial mediante bombas centrifugas, movidas á electricidade, cuja energia a referida Companhia forneceu gratuitamente a esta sociedade pelo prazo de dois annos.

O plantio, feito por essa sociedade, *oi, este anno, de cerca de 50 hectares, sendo semeados 20 saccos de arroz *Piemonte*, mandados vir do Rio Grande do Sul, e 5 saccos de arroz *Agulha*, mandados vir de Taubaté, Estado de S. Paulo; ambas as qualidades foram plantadas em terreno igual, completamente enxuto, sem preparo e mais tarde irrigados.

A colheita, que está em inicio, deverá produzir 5.000 saccas de arroz, em casca, sendo 4.000 da primeira variedade e 1.000 da segunda.

A bomba centrifuga é accionada por um motor de dois cavallos e despeja 300 litros dagua, por minuto, o que tem sido sufficiente para a inundação completa dos campos desse plantio.

Pelas amostras que lhe remetto, pelo portador, V. Ex. verá como essa região, apczar do seu clima quente e humido, é fertil, devendo accrescentar que a haste do arroz agulha chegou a alcançar a altura de dois metros.

Remetto-lhe, portanto, algumas amostras de milho, que foi plantado nos terrenos altos, lateraes aos campos de arroz e de que devemos colher 500 saccos.

Sem mais, etc."

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Extractos da Mensagem apresentada pelo Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz ao Congresso Representativo do Estado, em 22 de Julho de 1919.

O Estado de Santa Catharina offerece neste momento historico um attestado brilhante do seu progresso, do seu desenvolvimento.

Sob a acção fecunda e intelligente do Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, digno Governador desse opulento Estado, a situação finnaeira põe em relevo as prosperas condições de Santa Catharina.

A Mensagem que o governador catharinense apresentou ao respectivo Congresso em 22 de Julho, constitue documento de valor, attestando a capacidade do administrador que não regateou esforços em pról do bem publico.

A Instrucção Publica é hoje o assumpto de maior transcendencia e todos os administradores procuram resolver esse problema, o que aliás constitue uma das maiores glorias das administrações catharinenses.

Diz S. Ex.:

"Não é exagero dizer que o problema da instrucção, em Santa Catharina, está virtualmente resolvido.

Não é possível fazer-se mais nem tão perfeito como se ha execução entre nós, em tão pouco tempo.

Tenho o maximo interesse em melhorar, quanto possa, o mecanismo do ensino, que reputo principal para a constituição definitiva da democracia catharinense.

Entre nós o problema escolar reveste-se de duplo aspecto: tem que combater o analphabetismo e deve visar a nacionalisação das populações de origem estrangeira. Estas populações avaliam a necessidade do conhecimento da leitura e da escripta, não poupando sacrificios para que seus filhos não se criem analphabetos; mas, já por em alguns casos difficilmente encontrarem professores nacionaes que queiram prover suas escolas, já principalmente por pertinaz aferro á lingua de seus maiores, só dão aos filhos ensino em lingua estrangeira, criando-os alheios ás nossas coisas, ás nossas glorias, aos nossos anhelos, criando-os e educando-os estrangeiros no seio da sua verdadeira e unica patria.

Para atacar de frente este mal, que tem fundas raizes no passado foram promulgados em 1917 a Lei n. 1.187, de 5 de Outubro, e o Decreto n. 1.063, de 8 de Novembro. O Governo Federal veio tambem secundar a

ação do nosso Estado e dos outros que se achavam em idénticas conjuncturas baixando o Decreto n. 13.914 de 4 de Maio de 1918.

O meu antecessor, valendo-se do auxilio federal, creou grande numero de escolas nas zonas colonias, procurando supprir assim e com vantagem a falta das escolas particulares de ensino estrangeiro mandadas fechar pelo Governo da União. As escolas publicas não são ainda, entretanto, em numero sufficiente para as necessidades da população daquellas zonas, de modo que ha constantes pedidos de criação de escolas para ellas, pedidos que sempre que fôr possível, devem ser attendidos.

Em alguns pontos houve, ainda este anno relutancia contra as escolas estadoaes, devido a ser o ensino dellas puramente nacional; assim como houve tambem tentativa de reabertura de escolas que tinham sido fechadas e que não haviam satisfeito, para voltar a funcionar, as exigencias legaes. Os recalcitrantes foram, porém, constrangidos a se subordinarem ás determinações das nossas leis.

Esta obra de nacionalisação por meio da escola cumpre ser prosseguida e espero que nella me secunde o Poder Legislativo.

Para mim, problema sobre todos capital, sem cuja solução teremos de assistir impotentes á derrocada dos nossos esforços em prol da prosperidade do Estado é o que diz respeito á saúde das populações rurais, dominadas por um mal implacavel, definhando dia a dia, retrogradando de geração em geração, apathicas, inertes, inaproveitaveis pela acção depressiva do impaludismo e da uncinariose.

Certamente, vastas regiões saluberrimas, onde o colono estrangeiro prospera e lega uma descendencia viril e resistente, existem na mór parte do nosso territorio, mas nem assim ha razão para preoccupar menos o espirito dos governantes a situação angustiosa, critica, em que se annulla o habitante do littoral, entregue ao infortunio de mal lento e pertinaz.

Urge, dest'arte, verifiquemos o assumpto com redobrada solícitude, não demorando mais o emprego de todos os meios possiveis dentro dos recursos orçamentarios, para attenuação, pelo menos, das endemias que roubam ao labôr proficuo centenas de creaturas, que bem poderiam ser outros tantos colaboradores do futuro economico do Estado".

No capitulo referente a esse momentoso assumpto diz o digno administrador:

"Os problemas que se prendem a este ramo administrativo merecem o meu mais attento estudo, pois comprehendendo o decisivo influxo da instrucção em todas as manifestações da actividade humana e na formação de uma nacionalidade forte e consciente do seu valor.

O nosso Estado não se tem mostrado mesquinho nos gastos com o ensino, nem tem despendido sem plano nem proveito o dinheiro que applica á instrucção. Dahi a fama de que merecidamente já goza entre os seus pares da Federação Brasileira. E' mister, entretanto, que vamos sempre retocando a nossa organização escolar, que a vamos desenvolvendo e pondo de accordo com os progressos que o ensino dia a dia vae fazendo. O aparelhamento já é bom, mas é preciso que vá evoluindo de accordo com as nossas necessidades e possibilidades.

A efficiencia de qualquer melhoramento no ensino depende do preparo e da orientação dos professores. Foi por assim pensar que, aproveitando a autorização contida na Lei n. 1.187, de 5 de Outubro de 1917, emprehendi a reforma do regulamento e programmas da Escola Normal, baixando o decreto n. 1.205, de 19 de Fevereiro do corrente anno. Não procurei fazer obra de completa remodelação, o que exigiria despesas a que o Estado não se póde actualmente obrigar; procurei melhorar o que existia. Assim, não augmentei o numero das materias do curso, mas visci tornar mais profundo o estudo das já existentes, distribuindo-as num curriculo de quatro annos.

O augmento de disciplinas, além de acarretar a elevação da despesa, porque requereria maior numero de docentes, falsearia tambem o intuito da reforma, que era dar mais solidez ao preparo do professorado, o que se consegue não com o estudo perfunctorio de muitas disciplinas, mas com o aprendizado sério e reflectido das mais indispensaveis.

Procurou-se tambem estabelecer perfeita ligação entre as materias estudadas e o programma dos estabelecimento de ensino primario, accrescentando-se, por isso, noções de educação civica ao programma de pedagogia e pontos de hygiene á cadeira de historia natural.

A installação da Escola Normal em novo predio é medida de necessidade e urgencia, pois, além de matriculados, engrossado sempre pelo contingente das Escolas Complementares, tem a attender á installação do quarto anno do curso, que se dará em 1921, requerendo accomodações de que o predio actual não dispõe.

A reforma do curso da Escola Normal teve como consequencia a modificação do regimen das Escolas Complementares, realizada na mesma occasião.

Estas escolas têm dado bom resultado, como demonstra o facto de serem 62 % dos alumnos do terceiro anno da Escola Normal provenientes das Complementares.

Em vista da creação de mais um anno no curso desta Escola, terão os complementaristas que frequentar-a durante dois annos, o que tem a apreciavel vantagem de dar mais unidade ao ensino dos professorandos e de corrigir, com melhores resultados, alguma falha existente numa ou noutra Escola Complementar. Nem conviuhá dar mais amplitude ao curso complementar, já porque o seu curso de tres annos satisfaz perfeitamente ao fim primordial dessa instituição, que é complementar o ensino primario ministrado nos grupos escolares; já porque haveria difficuldade em obter professores capazes de leccionar num curso mais desenvolvido do que o actual; já por que seriamos forçados a novas despesas, consequentes do augmento do pessoal docente e do material escolar.

Os Grupos Escolares continuam a honrar o nosso aparelhamento didactico. Ao receber o Governo, encontrei em bom funcionamento nove grupos, aos quaes foram accrescentados o de Brusque,, a inaugurar-se brevemente, e o de Tubarão, cujo predio foi começado a construir em Fevereiro, devendo ficar prompto ainda este anno.

E' de grande conveniencia transformar em Grupos as Escolas Reunidas das cidades de Marra e Porto União, não só porque ha nellas população sufficiente para preencher a matricula que comportam esses estabelecimentos, como porque se faz mister que dotemos, desde já, as terras do ex-Contestado das melhores instituições da nossa organização escolar.

Seria muito conveniente crear desde já, de accordo com a legislação em vigor, escolas reunidas em S. José e nas villas que ainda não possuem taes estabelecimentos, e bem assim nas sédes de districtos em que houver mais de duas escolas ou mesmo duas escolas com elevada frequencia. Melhoraria assim consideravelmente o ensino, em vista das vantagens que as Escolas Reunidas levam sobre as isoladas, sem que houvesse notavel augmento na despesa.

Escolas isoladas até hoje, muito deliberadamente, não as creei. Tenho, porém, empregado o mais esforçado empenho em prover as que se acham vagas, transferindo aquellas que não tinham candidatos para pontos em que eram tambem necessarias e onde havia quem para ellas desejasse nomeação. Resultado dessa deliberação é estarem providas 365 escolas dentre as 423 existentes no Estado, ao passo que no anno passado só 269 tiveram professores.

No intuito de facilitar o provimento das escolas que ainda se acham vagas e daquellas que ainda devem ser creadas, proroguei, este anno, para 15 de Agosto a terminação da época de exames para professores proviso-

rios, de que trata o artigo 14 da Lei n. 1.230, de 30 de Outubro de 1918.

A matricula das escolas mantidas pelo Estado elevou-se no anno pasado a 16.802 alumnos, assim distribuidos:

| | |
|-----------------------------|--------|
| Escola Normal..... | 117 |
| Escolas Complementares..... | 277 |
| Grupos Escolares..... | 4.072 |
| Escolas Reunidas..... | 799 |
| Escolas isoladas..... | 11.537 |
| | <hr/> |
| | 16.802 |

A situação financeira é assim por S. Ex. historizada:

“Apezar da escassez dos meios de transporte, agravada ainda pelas fortes geadas que, no anno de 1918, assolaram grande parte da nossa florente lavoura, o nosso intercambio commercial, no anno transacto, não encontra exemplo na vida economica do Estado.

O commercio exportador de Santa Catharina vae assim em franco desenvolvimento, enfrentando victoriosamente a luta das competições pacificas nos mercados de consumo do paiz e do estrangeiro.

A exportação de Santa Catharina attingiu em 1918 á somma de..... 25.876:225\$731, sendo 20.157:354\$095 valor de generos remettidos para o interior da Republica e 5.718:871\$637 para o estrangeiro. Esse total representa mais do triplo do valor da exportação do ultimo anno do decennio anterior.

Notavel ainda é o seu augmento em relação aos dois annos anteriores:

| | |
|-------------------------|-----------------|
| Exportação em 1916..... | 15.180:991\$497 |
| Exportação em 1917..... | 20.127:919\$346 |
| Exportação em 1918..... | 25.876:225\$732 |

De onde se verifica o augmento de 4.946:927\$749 em 1917 sobre 1916 5.748:306\$486 em 1918 sobre 1917 e 10.695:234\$235 em 1918 sobre 1916.

Esses augmentos correspondem aos coefficients de 28,55 % em 1918 sobre 1917 e 70,45 % em 1918 sobre 1916.

Ainda no mesmo triennio a exportação para o estrangeiro acha-se representada pelos seguintes valores:

| | |
|--------------|----------------|
| Em 1916..... | 2.270:662\$650 |
| Em 1917..... | 5.125:799\$462 |
| Em 1918..... | 5.718:871\$637 |

Para o valor global da exportação em 1918 concorreram com maiores sommas os seguintes productos:

| | |
|--|----------------|
| Herva matte..... | 3.645:876\$620 |
| Arroz..... | 2.770:549\$860 |
| Madeiras, brutas e preparadas..... | 2.637:715\$452 |
| Banha..... | 2.237:053\$580 |
| Gado vacuum..... | 1.732:425\$000 |
| Farinha de mandioca..... | 1.468:895\$020 |
| Tecidos e fio de algodão..... | 1.381:003\$550 |
| Manteiga..... | 1.196:423\$450 |
| Polvilho..... | 1.039:862\$720 |
| Farinha de trigo..... | 915:720\$200 |
| Camisas de meia..... | 881:861\$440 |
| Tiras, bordados e confeções, de algodão..... | 855:391\$130 |
| Feijão..... | 753:438\$420 |

| | |
|------------------------|--------------|
| Fumo em folha..... | 439:294\$900 |
| Sola | 366:764\$900 |
| Meias de algodão..... | 355:176\$000 |
| Couros seccoos..... | 331:958\$140 |
| Carne de porco..... | 280:803\$500 |
| Milho | 261:994\$900 |
| Prégos | 167:678\$600 |
| Velas de stearina..... | 156:550\$600 |
| Café chumbado..... | 131:929\$400 |
| Assucar | 98:459\$220 |

Concorreram para o augmento do valor da exportação o arroz, madeiras, gado vaccum, feijão, polvilho, camisas de meia, tiras, bordados e confeções de algodão, fumo em folha, farinha de trigo, tecidos e fios de algodão couros, meias, sola, carne de porco e milho.

Accusam decrescimento na exportação a herva matte, banha, farinha de mandioca, manteiga, prégos, assucar e café.

Promette animador desenvolvimento a industria extractiva do carvão em Santa Catharina. Calcula-se em 200.000 toneladas annuaes a produção das jazidas carboníferas do nosso Estado, cuja exploração auxiliada pelo Governo Federal, está sendo atacada por quatro poderosas companhias.

Da nossa variada exportação vae desaparecendo quasi que inteiramente a da banana, cuja produção outr'ora florescente, constituia uma das principaes fontes de renda da pequena lavoura.

De 1.014.408 cachos, em 1908, chegamos dez annos depois, a 156.228, na exportação de 1918, notando de anno para anno notavel decrescimento na exportação dessa preciosa musacea.

Com o fim de amparar o commercio dessa fructa e reanimar o seu cultivo, deliberei usar da autorização constante do § 19 do art. 17 da Lei n. 1.235, para expedir, em 14 de Abril do vigente anno, o Decreto n. 15, supprimindo o imposto de exportação sobre bananas, sujeitando-a unicamente ao imposto de expediente".

A situação financeira merece do Sr. Dr. Hercilio Luz os maiores cuidados. Na Mensagem é assim analysado esse assumpto:

O exercicio financeiro de 1918 foi sobremodo animador.

A nossa previsão orçamentaria fixou a receita em 3.816:500\$000.

A arrecadação attingiu, porém, a 5.067:536\$973, donde se verifica um "superavit" de 1.251:036\$973, que corresponde a um excesso de 32,78 por cento da receita realizada sobre a previsão orçamentaria.

Do confronto entre a arrecadação de 1917 e a de 1918, constata-se um augmento de 655:692\$130 na de 1918.

Na arrecadação acima referida não estão contempladas varias rubricas não previstas no orçamento para 1918, nem os saldos provindos de 1917, que no conjuncto produziam 479:601\$187 e elevaram a receita a réis 5.547:138\$160.

Tambem não consta da Receita acima especificada o producto de apolices emittidas em virtude de diversas Leis, num total de..... 269:700\$000.

Addicionando-se á Receita propriamente orçamentaria as parcelas provenientes de outras fontes de meios, veremos que a arrecadação total do Estado, no exercicio de 1918, elevou-se a 5.816:838\$160, assim discriminada:

| | |
|--|----------------|
| Receita propriamente orçamentaria..... | 5.067:536\$973 |
| Producto de apolices ao portador, typo de 95, juro de 6 %, emittidas para liquidação do exercicio de 1914..... | 1:805\$000 |
| Renda do Matadouro do Estado, no Estreito..... | 2:225\$000 |
| Renda do imposto sobre lenha e nó de pinho, creado pela Lei n. 1.211, de 21 de Outubro de 1918..... | 1:408\$500 |

| | |
|---|----------------|
| Juros provenientes do deposito no Banco Nacional do Comercio | 2:893\$600 |
| Saldo do producto das apolices emittidas de conformidade com o Dec. n. 893, removido da Caixa Geral de 1917 para a de 1918..... | 852\$817 |
| Saldo das Caixas Geral, Especial e do Emprestimo, legado pelo exercicio de 1917 e transferido para as Caixas de 1918..... | 470:416\$270 |
| Proqucto de apolices emittidas em virtude de diversas leis..... | 269:700\$000 |
| Receita total..... | 5.816:838\$160 |

Concorreram para esse augmento, com destaque, o imposto de Exportação e Addicional de 20 % com 485:858\$185, ou sejam 35,99 % sobre o orçado.

Seguem-se-lhe:

| | <i>Sobre o orçamento</i> | |
|--|--------------------------|----------|
| Imposto de transmissão..... | 140:184\$054— | 46,72 % |
| Divida colonial e venda de terras..... | 119:699\$301— | 79,53 % |
| Imposto de capital..... | 58:739\$986— | 12,23 % |
| Imposto do sello..... | 58:381\$339— | 34,34 % |
| Taxa de esgotos e material..... | 34:361\$158— | 24,54 % |
| Divida activa..... | 33:692\$232— | 56,15 % |
| Industria e profissões..... | 27:941\$561— | 5,7 % |
| Imposto de Viagão Ferrea..... | 25:948\$270— | 51,89 % |
| Taxa de cães..... | 24:978\$751— | 71,25 % |
| Imposto de expediente..... | 22:335\$154— | 124,19 % |
| Taxa de metragem..... | 20:644\$150— | 51,51 % |
| Taxa judiciaria..... | 12:088\$803— | 100,73 % |

A Receita do Estado vem tendo annualmente gradativo augmento, como bem vereis, Srs. Deputados, pelo quadro a seguir:

| Anno 1914 | | |
|------------------------|-----------------------------|----------------|
| <i>Renda ordinaria</i> | <i>Renda extraordinaria</i> | TOTAL |
| 2.342:571\$946 | 388:902\$241 | 2.731:474\$186 |
| Anno 1915 | | |
| <i>Renda ordinaria</i> | <i>Renda extraordinaria</i> | TOTAL |
| 2.941:774\$761 | 387:500\$938 | 3.239:275\$699 |
| Anno 1916 | | |
| <i>Renda ordinaria</i> | <i>Renda extraordinaria</i> | TOTAL |
| 3.660:400\$842 | 700:548\$035 | 4.360:048\$857 |
| Anno 1917 | | |
| <i>Renda ordinaria</i> | <i>Renda extraordinaria</i> | TOTAL |
| 4.411:844\$843 | 624:901\$866 | 5.036:746\$709 |
| Anno 1918 | | |
| <i>Renda ordinaria</i> | <i>Renda extraordinaria</i> | TOTAL |
| 5.067:536\$972 | 749:301\$187 | 5.816:838\$160 |
| são..... | 140:184\$054— | 46,72 % |

A receita ordinaria de 1918 foi superior em 2.724:965\$028 á de 1914, ou sejam 116,32 %.

Comparada a Receita de 1918 com a de 1917 verifica-se que apenas tres rubricas soffreram decrescimo em 1918: Material para installações de esgotos (renda industrial de natureza decrescente pela conclusão das installações); Imposto de transito e Taxa de Heranças e Legados. Todas as demais rubricas tiveram augmento sobre 1917, dentre ellas algumas bem notaveis, como a seguir vereis.

| | |
|--|--------------|
| Imposto de exportação..... | 489:172\$590 |
| " sobre capital..... | 81:310\$586 |
| " de sello..... | 53:110\$261 |
| " de transmissão..... | 52:545\$907 |
| " de industrias e profissões..... | 51:769\$788 |
| Divida Colonial e venda de terras..... | 27:190\$368 |
| Divida Activa..... | 26:919\$275 |
| Imposto de Expediente..... | 23:158\$609 |
| Taxa de Cães..... | 18:036\$341 |
| Patente de Bebidas..... | 14:331\$995 |
| Taxa de Metragem..... | 13:163\$663 |
| Taxa judiciaria, leilões, etc. | 8:818\$642 |
| Multas diversas..... | 2:738\$754 |
| Imposto de Viação Ferea..... | 1:142\$610 |

DESPESA

A despesa autorizada para o exercicio de 1918 foi de 5.558:248\$405, a saber:

| | |
|--|----------------|
| Fixada pela Lei n. 1.191, de 9 de Outubro de 1917.... | 3.816:500\$000 |
| Autorizada por creditos supplementares e espezias..... | 1.117:752\$602 |
| Autorizada pelo art. 8º, § 1º da Lei n. 1.191..... | 623:895\$803 |

| | |
|---|----------------|
| Total da despesa autorizada..... | 5.558:148\$405 |
| A despesa realizada, porém, foi de..... | 5.245:742\$753 |

havendo assim um saldo de..... 312:405\$652
sobre a despesa autorizada.

| | |
|---------------------------|----------------|
| Da despesa realizada..... | 5.176:761\$423 |
| foi paga..... | 5.107:780\$093 |

ficando para ser paga..... 68:981\$330

Na despesa anteriormente computada em 5.176:761\$423, não figura a effectuada por operações de credito e movimento de fundos, a saber:

| | |
|--|--------------|
| Pagamento de obras publicas, exercicios findos e outras des- pesas, com producto de apolices..... | 269:700\$000 |
| Pagamentos effectuados de accordo com as Leis 932 e 1.232. | 31:478\$878 |
| Saldo da Taxa de Cães, removido para a Caixa de Depositos. | 15:218\$956 |

Total..... 316:397\$834

| | |
|------------------------------------|----------------|
| Despesa total realizada..... | 5.493:159\$257 |
| Da comparação entre a Receita..... | 5.816:838\$160 |
| e a Despesa..... | 5.493:159\$257 |

Verificando-se o saldo de..... 322:678\$903

A Despesa, classificada pela sua natureza, acha-se representada como a seguir vos informo:

Obras Publicas — Obras geraes, obras de esgotos, juros e

| | |
|---|----------------|
| amortisação da divida externa applicada na construcção da rêde de agua e luz da Capital, differença de cambio na remessa de fundos para a Europa, para o serviço de juros e amortisação da mesma divida, obras de cões..... | 1.489:905\$312 |
| <i>Justiça e Segurança Publica</i> | 1.072:395\$888 |
| <i>Instrucção Publica</i> | 763:714\$772 |
| <i>Funcionalismo Publico</i> | 563:966\$192 |
| <i>Divida Passiva</i> — Juros e amortisação da divida interna..... | 456:557\$242 |
| <i>Eventuaes</i> — Despesas eventuaes..... | 395:044\$761 |
| <i>Subvenções e Auxílios</i> — Casas de caridade, Instituto Historico e Companhia Carris Urbanos e Suburbanos de Florianopolis..... | 97:798\$060 |
| <i>Exacção e Fiscalisação</i> — Percentagem aos Agentes Fiscaes e encarregados de Postos Especiaes, cobrança de esgotos, passagens e diarias para fiscalisação..... | 88:890\$350 |
| <i>Subsidios e Representações</i> — Congresso Representativo, Governador e Vice-Governador..... | 69:671\$000 |
| <i>Serviços extraordinarios</i> — Demarcação de Limites com o Paraná e Serviço de Recenseamento da população..... | 33:061\$240 |
| <i>Iluminação Publica</i> — Dispendio com a da Capital..... | 31:289\$500 |
| <i>Correspondencia</i> — Dispendio com a epistolar e telegraphica..... | 30:407\$727 |
| <i>Exercícios findos</i> — Divida Passiva de 1914 e 1916..... | 6:706\$002 |
| <i>Expediente e custeio</i> — Das repartições do Estado..... | 146:284\$707 |
| Despesa total..... | 5.245:742\$753 |

Além desta importancia dispendeu o Estado mais de 200:000\$000 com a epidemia da gripe.

Receita do primeiro trimestre de 1919

A arrecadação effectuada no trimestre de Janeiro a Março de 1919 attingiu ao total de 1.283:028\$818, contra 1.015:639\$430 em igual periodo de 1918, verificando-se assim uma differença de 267:389\$388, para mais, em 1919.

Concorreu para esse augmento em primeiro logar o imposto de transmissão de propriedade, que accusa um excedente de 105:323\$015 no 1º trimestre de 1919 sobre igual de 1918; seguindo-lhe o imposto de exportação com 60:434\$640; Divida Colonial e venda de terras com 22:290\$190; Taxa de Metragem com 20:755\$123; Sello estadual com 18:289\$884; Industrias e Profissões com 16:456\$125; Taxa Judiciaria com 15:082\$626; Patente de Bebidas e Fumos com 10:754\$219 e outros tributos com excedentes de menos de 10:000\$000.

Tiveram decrescimo no 1º trimestre de 1919 em relação ao de 1918: Productos de installações de esgotos, 10:573\$65; Imposto de Transito, réis 2:331\$400; Indemnisações, Restituições, etc., 1:008\$246 e mais tres rubricas com um total de 392\$113.

São estas as informações que devo ao Poder Legislativo, constando dos relatorios dos Srs. Secretarios de Estado, aos quaes acompanham os das Directorias a elles subordinadas, o completo desenvolvimento da nossa acção administrativa neste ultimo periodo.

Quaesquer outros informes ministrar-vos-á o Poder Executivo com a satisfação de bem orientar-vos na elaboração dos vossos trabalhos que, como confio a povo catharinense, outro fim não collimam sinão o progresso deste Estado.

Palacio do Governo do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 22 de Julho de 1919.

HERCILIO PEDRO DA LUZ.

ESTADO DE SERGIPE

Extractos da Mensagem apresentada pelo Coronel José Joaquim Pereira Lobo, á Assembléa Legislativa do Estado de Sergipe, em 7 de Setembro de 1919

E' agradável á Lavoura, nessa época de lutas e de incertezas que o paiz atravessa, sob a pressão da anarchia que assola o mundo inteiro, reconhecer a operosidade do administrador do prospero Estado de Sergipe, que procura dotar esta fração da Unidade Nacional de elementos capazes de impulsional-a.

A Mensagem em que o Sr. Coronel Dr. Pereira Lobo historia toda a vida do pequeno, mas florescente Estado, que tão importante destaque obteve na 2ª Grande Feira Annual, é um documento de alto valor que patenteia o progresso, a prosperidade de Sergipe.

Publicamos abaixo alguns trechos desse documento, e por elles, vê-se quanto tem sido benéfica a acção do actual governo, no curto espaço de um anno de administração.

A situação das finanças e da economia do Estado, como o cuidado dispensado á instrucção publica, não são sómente as partes tratadas na Mensagem que mereçam destaque. A Mensagem põe em evidencia a eclosão de todas as forças vivas de Sergipe, e chama principalmente a attenção para a sobriedade e clareza, com que o Coronel Pereira Lobo dá um verdadeiro e minucioso balanço de toda a vida administrativa do Estado.

Depois de referir-se com elevação de vista ás questões politicas de Sergipe, fazendo um appello para que sejam "postas em acção todas as forças no intuito elevado de abatermos os impulsos da paixão egoistica, e, por isso mesmo, mal entendidos, com relação ao sacrificio dos interesses geraes, e em beneficio proprio, e que sempre são prejudiciaes á ordem e ao bem geral não raro prejudiciaes tambem á propria moral individual", passa o Presidente de Sergipe a fallar da

SITUAÇÃO FINANCEIRA

E' com a mais viva satisfação que vos fallo da situação financeira do nosso Estado. Na mensagem que o meu illustre antecessor apresentou a essa distincta Assembléa em 1918, assignalou S. Ex. "que em nenhuma época do regimen monarchico, em nenhum periodo governamental desde que Sergipe se constituiu um dos Estados da Federação Brasileira, nunca foram as suas condições financeiras tão auspiciosas, tão prosperas, como na actualidade, não sendo de surprehender esse resultado em vista da elevação gradual das suas rendas, anno a anno, no triennio ultimo".

Realmente, as rendas crescem propiciando á administração publica ensejo para a realização dos melhoramentos que se vão já tornando inadiveis em nosso Estado.

Por sua vez a fortuna particular augmenta, e com ella o progresso, que se vac accentuando em todos os ramos da nossa actividade.

Não é exagerado o dizer que Sergipe atravessa uma phase de franca prosperidade, attenta ainda a circumstancia valiosa de não ter nenhuma divida fóra dos limites de suas fronteiras, sendo a existente, a divida fundada, contrahida dentro do proprio Estado, e inferior á média das rendas dos tres ultimos exercicios financeiros.

Certo, é motivo de satisfação para todos nós, que aspiramos o progresso do nosso Estado, a prospera situação de Sergipe, affirmada pelos algarismos que abaixo ides lêr:

A lei orçamentaria para 1918 orçou a receita geral nos seguintes termos:

| | |
|----------------------|----------------|
| Ordinaria | 2.125:463\$432 |
| Extraordinaria | 294:656\$055 |
| Especial | 1.024:452\$590 |
| | <hr/> |
| | 3.444:572\$068 |

A arrecadada produziu a somma de 5.269:343\$, assim discriminada:

| | |
|----------------------|----------------|
| Ordinaria | 3.795:388\$921 |
| Extraordinaria | 380:750\$443 |
| Especial | 1.093:294\$664 |
| | <hr/> |
| | 5.269:434\$028 |

O excesso da receita geral foi de 1.824:861\$960, assim discriminado:

| | |
|----------------------|----------------|
| Ordinaria | 1.669:925\$498 |
| Extraordinaria | 86:094\$388 |
| Especial | 68:842\$074 |
| | <hr/> |
| | 1.824:861\$960 |

Na arrecadação da receita especial effectuada figura a importancia de 272:880\$000 proveniente de 1.516 apolices emitidas.

Com o saldo de 8:558\$543, vindo do exercicio anterior, elevou-se a arrecadação á somma de 5.277:992\$571.

As rendas do Estado, como se vae vêr, têm sempre se elevado, especialmente no ultimo triennio, conforme os dados seguintes:

| | |
|--|----------------|
| No exercicio de 1916, a receita foi na importancia de... | 3.393:195\$070 |
| No de 1917, de..... | 4.032:424\$053 |
| No de 1918, de..... | 4.996:554\$028 |

A elevação foi no exercicio de 1917, sobre o de 1916, de cerca de 18, 8 %, e no de 1918, de quasi 24 % sobre o de 1917.

Os impostos que mais contribuíram para o resultado da arrecadação effectuada, no exercicio de 1918 foram:

| | |
|---|----------------|
| Assucar exportado..... | 1.251:745\$300 |
| Industria e profissão, inclusive gyro commercial..... | 983:053\$416 |
| Taxas especiaes sobre generos exportados..... | 631:588\$756 |
| Transmissão de propriedade..... | 486:158\$837 |
| Alcool, aguardente e sal exportados..... | 242:986\$844 |
| Rezes abatidas para o consumo..... | 140:580\$000 |
| Imposto sobre volumes exportados..... | 137:662\$903 |
| Predial | 100:398\$800 |
| 2 réis por kilo ou litro..... | 95:680\$569 |
| Sello | 90:857\$309 |
| Couro, e pelles..... | 70:397\$672 |

Discriminando a natureza das rendas pelas epigraphes da lei, temos:

Exportação:

| | | |
|--|----------------|----------------|
| Receita ordinaria..... | 1.861:609\$160 | |
| Receita especial..... | 332:355\$854 | 2.193:965\$014 |
| | | <hr/> |
| Rendas internas..... | | 1.933:779\$761 |
| Renda extraordinaria..... | | 380:750\$443 |
| Receita com applicação especial, além da que figura no título EXPORTAÇÃO..... | | 760:938\$810 |
| | | <hr/> |
| | | 5.269:434\$028 |

As causas determinantes desse augmento progressivo da receita repousam nos diversos motivos que conheceis: a elevação dos preços dos productos, estações regulares que permittiram a expansão da plantação e da colheita e o desenvolvimento da agricultura entre nós, animado, pelas medidas postas em pratica pela passada administração, além do notavel desenvolvimento das industrias fabris, consequente ao concurso favoravel de todas essas circumstancias.

DIVIDA FUNDADA

Em fins de Agosto de 1918 a divida do Estado era constituída por 17.994 apolices com o valor nominal de 3.598:800\$000.

Nes mezes que se seguiram até o presente momento, foram emittidas 1.532 apolices para pagamento de obras contratadas pelo Estado e aquisição da empresa "Carris Urbanos", e resgatadas 112 ao typo da emissão por propostas de devedores á Fazenda Estadoal, em liquidação de divida activa: existindo, portanto, em circulação, actualmente, 19.424 apolices, representando toda a divida consolidada do Estado em valor certo de..... 3.884:800\$000.

A obrigação dos juros semestraes desses titulos tem sido paga pontu-

Não existe no Thesouro divida fluctuante.

O Thesouro tem pago pontualmente as suas obrigações.

A DESPESA fixada no exercicio de 1918 foi assim discriminada:

| | |
|-----------------|----------------|
| Ordinaria | 2.643:718\$695 |
| Especial | 473:606\$788 |
| | <hr/> |
| | 3.711:325\$483 |

A que effectivamente se realizou, foi:

| | |
|--|----------------|
| Ordinaria | 3.702:045\$853 |
| Especial | 1.194:562\$632 |
| Creditos extraordinarios..... | 118:705\$930 |
| | <hr/> |
| Supprimento feito aos Caixas do exercicio de 1917..... | 5.015:312\$424 |
| | 260:000\$000 |
| | <hr/> |
| Saldo que passou para o exercicio de 1919..... | 5.275:312\$424 |
| | 2:680\$147 |
| | <hr/> |
| | 5.277:992\$571 |

Para esse resultado foi ainda concedido por essa illustre Assembléa o credito constante da Lei n. 763, de 7 de Novembro de 1918.

A despesa geral do Estado foi do seguinte modo effectuada:

| | |
|--|----------------|
| Representação do Estado..... | 95:111\$238 |
| Governo do Estado..... | 29:640\$000 |
| Secretaria Geral do Estado..... | 91:002\$893 |
| Bibliotheca Publica..... | 11:590\$644 |
| Directoria de Finanças..... | 96:581\$618 |
| Almoxarifado Geral..... | 48:924\$828 |
| Estações arrecadadoras..... | 537:819\$036 |
| Junta Commercial..... | 5:630\$882 |
| Instrucção Publica..... | 638:611\$654 |
| Hygiene e Saude Publica..... | 33:780\$809 |
| Justiça Publica..... | 245:347\$348 |
| Segurança Publica..... | 42:552\$719 |
| Secção da Guarda Civil..... | 46:535\$845 |
| Prisões Publicas..... | 53:288\$032 |
| Corpo Policial..... | 505:717\$856 |
| Pessoal inactivo..... | 208:345\$263 |
| Imprensa Official..... | 95:870\$238 |
| Obras Publicas..... | 27:341\$971 |
| Usina de Electricidade..... | 157:417\$233 |
| Inspectoria de Aguas, E. e Horto Botanico..... | 258:213\$728 |
| Posto Zootechnico de Ibura..... | 30:004\$701 |
| Despesas diversas..... | 442:715\$308 |
| Creditos especiaes..... | 1.194:562\$632 |
| Creditos extraordinarios..... | 118:705\$930 |
| | <hr/> |
| | 5.015:312\$424 |

DIVIDA ACTIVA

Não obstante o meu empenho em evitar o augmento da divida activa, todavia, os algarismos com que a mesma se apresenta são de maneira a exigir do Poder Executivo as mais rigorosas medidas no sentido de ser a sua cobrança feita sem desfallecimentos, num trabalho continuado, afim de evitar o seu crescimento na sensivel progressão em que ascende.

Neste sentido, diante dos balanços offerecidos pela Directoria de Finanças, fiz expedir pela Secretaria Geral o seguinte officio ao Sr. Director de Finanças, em que taes medidas são encarecidas:

“Em nome do Exmo. Sr. Coronel Presidente do Estado, recomendo-vos determineis as providencias necessarias, afim de que seja effectivada a cobrança da divida activa, cuja cifra vae se avolumando de anno pra anno, conforme accusam os balanços recebidos dessa repartição, numa sensivel progressão.

“Deveis portanto, expedir vossas ordens ás autoridades a quem incumbe esse mister, no sentido de activarem essa cobrança, usando para isso dos meios que a legislação vigente lhes confere”.

| | |
|--|--------------|
| Affirmando as suas proporções, vê-se que a divida activa, que vem de exercicios anteriores, é de..... | 659:435\$645 |
| Addicionando-se a do exercicio de 1918, na importancia de..... | 96:173\$442 |
| | <hr/> |
| Temos | 755:609\$087 |
| Abatendo-se a liquidada no mesmo exercicio..... | 63:517\$840 |
| | <hr/> |
| passa a figurar a de..... | 692:091\$238 |

CAIXA DE ESTAMPILHAS

| | |
|---|--------------|
| Transferidas de 1917 para 1918..... | 916:149\$200 |
| Requisições effectuadas no mesmo exercicio..... | 52:370\$000 |
| Saldo que passou para 1919..... | 863:779\$200 |

RECEITA DO 1º SEMESTRE DE 1919

Os dados offerecidos pelo balanço do Thesouro, referentes ao 1º semestre do corrente exercicio, nos asseguram que a receita de 1919 será muito superior á de 1918.

Tendo sido orçada em 3.948:311\$333, o 1º semestre já produziu, abstrahindo a importancia resultante da emissão de apolices, a somma de..... 2.751:120\$684.

Pelo calculo da lei o 2º semestre só deveria contribuir com..... 1.197:180\$649.

Confrontando-se a receita arrecadada em cada um dos primeiros semestres do ultimo biennio com a arrecadação de cada um dos respectivos exercicios, facil será estabelecer a relação geometrica que deve servir de base ao calculo da renda total de 1919:

| | |
|---------------------------|----------------|
| 1º semestre de, 1917..... | 1.716:895\$280 |
| 1º semestre de, 1918..... | 2.388:277\$656 |
| 1º semestre de, 1919..... | 2.751:120\$684 |
| Exercicio de 1917..... | 4.032:423\$053 |
| Exercicio de 1919..... | 5.269:434\$028 |

DESPEZA

A despeza fixada para o corrente exercicio foi na importancia de réis 3.912:387\$880.

A despeza effectuada no 1º semestre foi de 2.065:112\$112, ficando á responsabilidade do 2º a de 1.847:274\$768.

Para o 2º semestre, como consta do balanço respectivo, passou um saldo de 864:189\$453, não estando comprehendido o *stock* de mercadorias existente no Almoxarifado, e a importancia de 33:345\$000 em deposito no Banco de Sergipe, para garantia da desapropriação do trapiche Mello, o que eleva, neste caso, o saldo a 1.139:950\$723, assim representado:

| | |
|--|----------------|
| Saldo em moeda corrente, conforme o balanço..... | 864:189\$453 |
| Deposito no Banco de Sergipe..... | 33:345\$000 |
| Stock de mercadorias no Almoxarifado..... | 242:416\$270 |
| Somma..... | 1.139:950\$723 |

Como vêdes, Srs. deputados, a situação financeira é prospera, sobre ser animadora; tanto mais quanto possui o Thesouro um saldo real em cofre de quasi um quarto da receita prevista para todo o orçamento da despeza.

Maior, effectivamente, seria esse saldo se o governo não procurasse de logo realizar o seu programma de saneamento e melhoramentos materiaes da capital, com o que já tem dispendido sommas relativamente apreciaveis.

Entre essas despesas, é preciso accentuar, está a encampação da Companhia de Bonds desta capital, pela quantia de 225:000\$000.

Nessas despesas estão incluídas verbas que dependem tão sómente da maior ou menor arrecadação, taes como as percentagens asseguradas aos empregados arrecadadores, que, no 1º semestre absorveram mais de tres quartas partes do credito votado para todo o exercicio, pois tendo sido a fixação de 361:620\$000, só no 1º semestre foram dispendidos 287:980\$100, e a importancia de 307:871\$398, a qual representa apenas a applicação, ao 1º se-

mestre findo, de verbas que ficaram integradas no patrimonio do Estado e constituída pela construcção, reconstrucção e acquisição de proprios, como sejam:

| | |
|--|--------------|
| Encampação da Companhia Carris Urbanos (inclusive diligencias e escripturação)..... | 225:200\$000 |
| Reconstrucção do palacio do governo..... | 49:441\$398 |
| Entrepasto do Estado..... | 6:600\$000 |
| Grupo escolar de Estancia..... | 7:620\$000 |
| Acquisição de uma casa na cidade de S. Christovão, para installação da Mesa de Rendas Federaes..... | 3:200\$000 |
| Acquisição de uma casa na cidade de Itabaiana, para ampliação do Quartel do destacamento..... | 4:000\$000 |
| Acquisição de predios nesta capital, para a demolição necessaria ao aterro da praça da Estrada de Ferro..... | 11:810\$000 |
| | <hr/> |
| | 307:871\$398 |

SITUAÇÃO ECONOMICA

Se tivéssemos organizado, á medida dos nossos desejos e necessidades, um *serviço* de estatística, os numeros viriam affirmar quão animadoras são as *forças* productoras do Estado, muito embora estejam ellas ainda nos primeiros instantes do seu desenvolvimento.

Assim me expresso, porque manda a justiça dizel-o que os estimulos da producção, desse poderoso factor de grandeza das nações, só começaram.

BANCO POPULAR DO BRAZIL

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE
LIMITADA

Fundada pelo Centro Catholico do Brazil em Abril de 1915

Rua do Ouvidor n. 73 — Rio de Janeiro

INSTITUIÇÃO DE CREDITO PURAMENTE POPULAR

CAIXA ECONÓMICA — Recebe a juros de 3, 6, 7, 8 e 9 % as economias do povo.

ACÇÕES — As suas acções, cujos dividendos já se elevaram no ultimo balanço a 12 %, constituem uma optima collocação de capital e podem ser adquiridas a prestações de 10 % dando direito aos seus possuidores a todas as transacções do Banco, como sejam:

EMPRESTIMOS a prazo maximo de um anno e juro de "Um por cento" ao mez;

DESCONTOS de letras commerciaes a prazo de seis mezes;

DESCONTOS de Cautelas do Monte Soccorro;

PEQUENAS HYPOTHECAS, no perimetro urbano da Capital Federal, etc.

O BANCO POPULAR DO BRAZIL offerece a todas as classes sociaes os meios de economisar a juros nunca proporcionados por outras instituções de credito.

Presidente

F. MASCARENHAS

Gerente

DR. BIANOR DE MEDEIROS

na ser tratados cuidadosamente e incentivados no Estado, no Governo do meu illustre antecessor.

Até então diminuto era o numero de agricultores e productores que dispunham de uma machinaria sufficiente para o desenvolvimento de sua produção; só os que contavam com recursos mais alargados adquiriram, isso mesmo em pequena escala, machinismos para o aperfeiçoamento e multiplicação da sua produção agricola ou industrial. O mais obedecia á contin-gencia da rotina.

Foi no governo progressista e operoso do illustre General Oliveira Val-ladão, que Sergipe penetrou em um regimen de paz e de trabalho, sendo re-legados os processos da estrieta, odienta e depauperada politica, operando-se, graças ao seu alto descortino administrativo o congraçamento da familia ser-gipana, incentivando-se e remodelando-se o trabalho no Estado por meio de machinas e instrumentos agricolas, cujas condições de preço e prazos para pagamento facilitam a conquista dos mesmos instrumentos.

Graças a essa alta compreensão, e á alliança nobremente feita pelo seu alevantado e esclarecido espirito da paz com o trabalho, notavel foi o surto da produção do Estado. Isso fica attestado pelos quadros que dem-onstram o valor da sua exportação no quadriennio que findou, e no 1º semestre do anno corrente.

“Era grave, pois, a nossa situação (economica e financeira) e mister se fazia uma acção effieiente e persistente dos poderes publicos em favor da grande e pequena lavoura, uma orientação nova na vida administrativa de Sergipe, orientação que deixei estampada nas seguintes palavras da alludida mensagem”, que são:

“A nossa capacidade productiva reclama um impulso fecundo, a ri-queza inerte do sólo reclama o seu aproveitamento; só isso pôde superar a nossa crise financeira”.

MOVIMENTO DA CAIXA DE DEPOSITOS

O saldo do exercicio de 1917 foi assim discriminado:

| | | |
|--------------------|-------------|--------------|
| Em dinheiro..... | 14:776\$888 | |
| Em apolices..... | 86:300\$000 | |
| Em cadernetas..... | 47:986\$614 | 149:063\$502 |
| | | <hr/> |
| | | 149:063\$502 |

Receita do exercicio de 1918, assim discriminada:

| | | |
|--------------------|-------------|--------------|
| Em dinheiro..... | 44:867\$206 | |
| Em apolices..... | 40:000\$000 | |
| Em cadernetas..... | 8:400\$000 | 93:267\$206 |
| | | <hr/> |
| | | 242:330\$708 |

A despeza effectuada no mesmo exercicio foi assim discriminada:

| | | |
|--------------------|-------------|-------------|
| Em dinheiro..... | 36:299\$916 | |
| Em apolices..... | 9:000\$000 | |
| Em cadernetas..... | 3:500\$000 | 48:799\$916 |
| | | <hr/> |
| | | <hr/> |

Saldo que passou para o exercicio de 1919:

| | | |
|--------------------|--------------|--------------|
| Em dinheiro..... | 23:344\$178 | |
| Em apolices..... | 117:300\$000 | |
| Em cadernetas..... | 52:886\$614 | 193:530\$792 |
| | | <hr/> |
| | | 242:330\$708 |

Foi assim, prevendo as condições de futuro e os beneficios dellas resultantes, que o illustre General Oliveira Valladão orientou a sua "politica e o seu governo", cujos resultados estamos auferindo

VALORES OFFICIAES — Passando a dar-vos o movimento da exportação no anno findo, é com satisfação que assignalo que o valor official da exportação alleañou no dito anno a somma de 22.027:020\$266 contra a de 15.085:966\$203 em 1917, ou seja um augmento sobre este ultimo anno de 6.941:054\$063.

DEMONSTRATIVO DOS VALORES OFFICIAES

Exportação

| | |
|--------------------------|-----------------|
| 1916 | 11.939:592\$572 |
| 1917 | 15.085:966\$203 |
| 1918 | 22.027:020\$266 |
| 1º semestre de 1918..... | 11.404:358\$290 |
| 1º semestre de 1919..... | 13.069:792\$937 |

Comparando os valores acima verifica-se em 1918 um augmento de quasi 84,4 % sobre a exportação de 1916 e que a do semestre findo já excede em 14,6 % á de igual periodo do anno anterior, o que nos permite prever que o valor official da exportação no corrente exercicio elevar-se-á a cerca de 23.000:000\$000.

PRODUÇÃO AGRICOLA

Da feliz transformação que se tem operado na vida economica do Estado já começam a sahir os fructos da ambicionada prosperidade. Mas não podemos e nem devemos ficar ahí: do muito que parece ter-se feito restam ainda immensos factores e riquezas a conquistar, como sejam o accrescimento dos nossos rebanhos, as vias de comunicação e a introdução continuada dos elementos aperfeiçoados para a agricultura, a lavoura e a pecuaria.

A applicação bem feita e segura do credito agricola, a diffusão do ensino pelos campos, para o conhecimento da terra, constituem fundamental elemento de riqueza.

Indiscutível é que a questão que mais directamente influe sobre a sorte dos povos é a da multiplicação de suas riquezas agricolas; e em nosso paiz essa é hoje a questão vital, a que mais diz com o seu futuro, e dahi a necessidade do Estado devotar-lhe todo o seu desvelo e carinho, por uma protecção positiva, corajosa, directa e ininterrupta.

Hoje, ninguem mais ignora que uma porção de terra inculca, nutrin-do apenas um trabalhador, fornecerá abundante alimentação para mil e duzentos homens, com uma cultura média bem orientada.

Locke assegura com toda razão que quem conquistar a terra ao preço do seu labor não diminue, mas augmenta os fundos communs da humanidade.

As formulas de Baccaria e Adam Smith — "A terra é a fonte de todos os bens", "O trabalho é a unica fonte de valor" — confundem-se no mesmo vigor de expressão, dão-nos a idéa mais nitida da força dessas duas fontes da riqueza humana.

Incentival-as, portanto, quanto em nossas forças estiver, animando como possivel fôr as associações voluntarias do trabalho, introduzindo os elementos aperfeiçoados da agricultura e da lavoura, procurando amparal-a com a formação e expansão do credito agricola, com a instrução largamente difundida pelos campos para conhecimento da terra, tudo isso nos dará meio seguro de chegarmos a pontos mais elevados da desejada riqueza, da sua multiplicação, fonte de que o paiz hoje mais depende.

Sendo o trabalho do homem a mercadoria mais preciosa, o estudo da theoria dos meios feito pela observação e pela experiencia na transforma-

ção desse agente natural da produção, delle extrahindo-se todos os meios que satisficam a todas as condições de vida, attestarã ser esse o capital mais proveitoso e o meio mais proprio para fornecer os indispensaveis recursos para a nossa riqueza economica e financeira.

Sabem os dignos representantes do povo sergipano que as questões que venho de abordar constituem o eixo de todo o nosso desenvolvimento e progresso e para que ellas se afirmem no terreno pratico é preciso que a educação profissional se faça em todos os sentidos.

A criação, o amparo e protecção aos estabelecimentos de educação pratica e profissional se faz mister, tanto mais quanto é sabido que não são muitos os paizes tão bem favorecidos pela natureza como o nosso, com um sólo fertilissimo, um clima suave, territorio vastissimo, proprio a todas as culturas, condições estas que se estendem ao nosso Sergipe e que nos asseguram um grandioso futuro.

O governo não tem outra força senão a que emana da força e da riqueza dos seus concidadãos.

Para que tanto possamos conquistar devemos empenhar todo o nosso esforço para a realização de serviços productivos, começando pela fundação de aprendizados agricolas, nucleos de abrigo da nossa infancia desprotegida, de cujo meio poderão sahir capacidades aproveitaveis ao fim a que nos propomos, e cidadãos uteis ao seu paiz.

Temos, felizmente, em embryão esses nucleos de trabalho e proveito que, com adaptações e melhoramentos convenientes, serão impulsionados e postos á medida dos nossos desejos. O Centro Agricola e o Posto Zootechnico de Ibura ahi estão a exigir esses cuidados e essas transformações.

Como vos referi linhas atraz, a produção do nosso Estado só começou a caminhar de quatro annos a esta parte. Até então, por falta de uma orientação dos governos, mantinha-se a rotina alimentada pela sua indifferença. Consola-me, no entanto, dizer-vos, que em 1897 havia dado o grito de alarma, no programma de governo que naquelle anno tracei, e que repeti agora no meu discurso por occasião do banquete com que fui honrado no Derby Club, na Capital Federal.

Devido a tão condemnavel deseuido, o nosso Estado manteve-se, até o periodo do governo do meu antecessor, alimentando quasi sómente a monocultura.

Graças, pois, a essa previdente orientação, penetramos francamente no periodo da transformação do trabalho pela introdução da conveniente machinaria e caminhamos pelas garantias que hoje são dispensadas ao trabalhador, para o regimen do trabalho livre, e dahi o nosso empenho em dotar o Estado com trabalhador aparelhado e competente, pois que, a polycultura, que será um dos grandes factores da nossa situação economica e financeira, ha de com esses recursos e com esse empenho prosperar.

Dessa intercorrencia de factores, surge ainda outra necessidade que tambem concorria para a permanencia no estado de atrazo em que viviamos. E' a não existencia de uma legislação, reunindo a indispensavel condição de clareza ao alcance da nossa gente.

De certo tempo a esta parte com a criação do Ministerio da Agricultura, essa falta vae sendo supprida pelo dardo da legislação; resta-nos agora expurgal-a das generalidades, consubstancial-a em pequena condificação applicada ao nosso meio, e eis satisfeita a nossa maior necessidade — a simplicidade da phrase na altura do nosso povo e assim é provavel podermos sahir do estado de relativo atrazo que Sergipe apresenta, em relação a esses serviços e aos seus irmãos que trilham esse caminho.

Entre nós todas as energias dispendidas nesse sentido, não só pelo Governo da União, como do Estado, têm sido perdidas quasi, e quem disso queira convencer-se procure scientificar-se do quanto fizeram os delegados de um e outro Governo no Centro Agricola, aqui em criação, e logo asphyxiado pela incompetencia patenteada aos olhos do observador mais despreocupado e imprevidente que disso quizer perquirir.

Não fosse tamanha incapacidade e o Centro Agricola seria hoje, pelo que foi alli despendido inutilmente, uma escola de actividade, de ensinamentos e de educação pelos intuitos dos governos e fins a que se destinava; entretanto alli só imperou a devastação, a incuria e quasi o crime, se é verdade que por alli passaram delegados com responsabilidades profissionais e administrativas.

Para tudo isso, pois, peço a vossa esclarecida attenção. A devastação das mattas, merece tambem o nosso cuidado, pelo prejuizo que causa aos nossos mananciaes, ao volume dos rios, ao systema hydrographico do Estado, ao sólo e a toda sorte de culturas.

Penso não errar, dizendo que Sergipe foi um dos primeiros Estados a decretar um Código Florestal até hoje tido como letra morta.

Precisamos dizer e fazer sentir ao proprietario que mesmo sendo elle dono incontestante das mattas, nem por isso está no direito de devastalas ao seu contento existindo uma entidade superior ao seu interesse — o bem publico.

Não ignoramos que o valor do poder fecundante das aguas é observado desde a mais remota antiguidade.

Sabemos que a Hespanha e a Italia, sómente para citar esses dous paizes, combateram vantajosamente, pelas irrigações intelligentemente conduzidas, o calor e as seccuras dos seus climas.

A propria França adoptou a seu tempo esses exemplos com resultados até hoje aproveitados, e nós, no Brasil, que somos periodicamente martyrisados pelo flagello das seccas, na grande faixa do Nordéste e que se estende em porção até o nosso Estado, tanto descuamos de nossas mattas. Isso acarreta, para solução desse capital problema, difficuldades que não são para desprezar.

Em vista de considerações taes, não podemos deixar olvidadas as providencias relativas ao assumpto.

Verdade é que o Congresso Federal já se vem occupando dessa momentosa questão, cogitando tambem do código das aguas; isso, porém, não imperta que nos apressemos em legislar para o Estado sobre materia de tão grande vulto.

Já no anno que corre, estivemos na expectativa da premencia da secca que nos ameaçava: a demora das chuvas nos fazia antever dias de angustia para o Estado; as plantações demoradas devido á inclemencia da larga estiada e o prolongamento do verão, tudo isso nos alarmava.

Felizmente, embora tardiamente, as apprehensões se dissiparam, re-surgindo a esperanza de melhores dias, que nos foram trazidos com a abundancia das chuvas.

Os productos que mais concorreram para a exportação do anno findo foram:

| | Kilos ou litros | Valor official |
|-------------------------------|-----------------|-----------------|
| Assucar | 34.752.840 | 15.645:821\$242 |
| Tecidos de algodão..... | 1.094.874 | 2.971:758\$239 |
| Arroz pilado..... | 2.723.200 | 586:720\$000 |
| Sal | 11.475.180 | 531:088\$790 |
| Farinha de mandioca..... | 3.533.946 | 464:616\$050 |
| Couros seccos e salgados..... | 273.323 | 315:816\$880 |
| Algodão em rama..... | 133.066 | 304:430\$842 |

Os productos acima mencionados constituem 94,5 % da nossa exportação, para a qual concorre o assucar com 71 Á, algodão e seus tecidos com 15,1 %.

ASSUCAR

O valor official da exportação do assucar ascendeu, no anno findo, como já o meu illustre antecessor assignalava relativamente a 1917, a cifras que superam o valor de toda a exportação em cada um dos annos de 1911 a 1915, sendo mais de 15 % o excesso em relação a este.

.....

PECUARIA

Esta industria concorreu para a nossa exportação no exercicio passado com 370.057 kilos de pelles e couros no valor official de 464:514\$080, inferior, portanto á exportação do exercicio de 1917, que se elevou a 603.528 kilos, no valor de 936:335\$000.

Concorreu com 15.180 kilos de sola, no valor official de 32:285\$, superior á exportação do exercicio de 1917, que foi de 18:458\$, valor official de 10.566 kilos daquelle artigo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Obra duradoura e sã não poderão fazer nunca os governos, cujo primeiro olhar se não volte para a instrucção — a luz mais penetrante que lançar se póde para um povo.

E' de todas as gentes o dizer que homem analphabeto é homem morto para as conquistas da vida.

Sergipe com uma provavel população de mais de 500.000 habitantes despendendo uma verba de 725:717\$991 com esta importantissima função publica, colloca-se em posto visivel na frente, com os que mais propugnam pela extincção do analphabetismo.

Não tem, força é dizer, um perfeito mecanismo produzindo o maximo da sua capacidade. Defeito, porém, não o é ter quota avultada de analphabets, em notando que os Estados onde é maior a renda e mais antiga a campanha organizada a esta chaga social, ainda apresentam uma percentagem de cégos do espirito, de todo lastimavel.

De muitos annos não data o progresso do Estado em materia de instrucção, e tempos muitos não conta a inauguração do primeiro grupo escolar.

Logo bem se infere disto que a obra operada em Sergipe é animadora e relativamente producente.

Sendo uma obrigação de todo o cidadão, mórmente daquelles a cujos hombros pesam responsabilidades vultuosas, o ser sincero e franco, fallar-vos devo, Srs. deputados, com a mais absoluta e completa lealdade. Obrigação assim me impõe além disto a razão de se collocar a instrucção em primeiro plano nas intengões de meu governo, attento o elevado papel que ella exerce, na formação do sergipano e do brasileiro.

Arremessada, pelas gloriosas conquistas da civilização, para o primeiro logar das aspirações humanas, é ella o eixo a cujo redor gravitam todas as esperanças da Patria, todas as aspirações dos brasileiros.

O ensino publico no Estado é ministrado no Atheneu Sergipense, por meio dos cursos gymnasial, integral, normal e commercial; na Escola Normal que fórma professoras: na Escola Complementar, que faz a adaptação para o curso normal; nos grupos escolares e nas aulas isoladas, na Capital. No interior do Estado: pelo Grupo Coelho Campos, na cidade da Capella; por professorado de 1ª, 2ª e 3ª categorias nas cidades, villas e povoações.

Attinge a 508 o numero dos professores publicos actualmente funcionando, assim distribuidos: Atheneu Sergipense, 25; Escola Normal, 16; grupos da capital e Escola Complementar, 27; Escolas isoladas e suburbios da capital, 16; cidades, 58; villas, 41; povoados, 125.

Ha ainda cinco professores adjuntos no Atheneu; na Escola Normal, oito; nos diversos grupos da capital, 23.

A população escolar do Atheneu é de 88 alumnos; a da Escola Normal, de 182; a dos grupos, de 940.

Além disto, ha tambem a escola regimental do Corpo Policial, e, ainda os estabelecimentos federaes; Escolas de Aprendizizes Artifices, Escola de Aprendizizes Marinheiros, e a aula regimental do 41º batalhão de caçadores.

Logar saliente vem tomando na primeira linha do combate á ignorancia a importante associação Liga Sergipense contra o Analfabetismo, a qual, já contando inaugurada sua quinta escola, muito promette no cumprimento do seu nobilissimo objectivo.

Quanto á estatistica das aulas primarias, do interior do Estado, ha lamentavel falta de informações, não nas fornecendo os Srs. inspectores do ensino a quem cumpre, immediatamente dar, não sómente informes desta natureza, mas, ainda, aquelles que, interessando de perto o ensino sirvam ao desenvolvimento deste prodigioso vehiculo do progresso que é a Instrucção. Póde estimar-se apezar de tudo, a matricula global nas escolas do Estado em 7.509 alumnos, 3.526 do sexo masculino e 3.983 do sexo feminino.

Pequena, em verdade, é esta cifra, mas o aperfeiçoamento successivo vae demonstrando que é crescente o amor ás letras, e que avança o estimulo pelo estudo.

Medidas de character prompto, em ordem a estabelecer uma unidade no ensino, impõem-se visivelmente, e em opportunidade mais propicia, vos direi da necessidade e do valor dellas.

Os cuidados que mereceu a instrucção, da parte do meu illustre antecessor estão a exigir da administração o maior desvelo, o mais accentuado e proficuo carinho.

Mister, porém, é confessar que o ponto de vista do Governo necessita do seguro amparo do professorado, em bem da collectividade.

O empenho a que me tenho votado, de conhecer os grãos de vantagem

Sociedade Anonyma MARTINELLI

**Rio de Janeiro -- S. Paulo -- Santos
e Genova**

**Agentes das Companhias de Navegação
Transatlantica**

**Lloyd Nacional
Lloy Real Hollandez
Transatlantica Italiana**

**Séde : RIO DE JANEIRO
Rua 1º de Março, 29**

mento da instrução em nosso Estado, tem trazido ao meu espirito o conhecimento de sérios defeitos, muito graves e muito prejudiciaes ao interesse superior do povo. Defeitos estes que devem ser eliminados em proveito do Estado e em beneficio dos nossos patrios, os cidadãos e mães de familia de amanhã — carecedores desse precioso bem do corpo e do espirito, que é a instrução.

O nosso apparelho educativo está, assim, a reclamar medidas seguras e geraes, que o amparem de irregularidades, acautelando, ao mesmo tempo os interesses do Estado.

Preciso se torna que os sacrificios feitos pelo erario publico obtenham satisfatoria compensação em sendo proveitosos para a infancia e para a mocidade.

A Escola Normal despacha todos os annos turmas bem regulares, pelo numero, de alumnas diplomadas; não pequena é a concorrência.

De anno para anno, o Poder Legislativo, em harmonia de vistas com o Executivo, dota o Estado com a creação de diversas cadeiras, no nobre e grandioso proposito de disseminar o ensino; entretanto, este gesto alevantado, esse superior desejo do poder publico, de elevar as proporções do ensino, não tem sido, infelizmente, bem comprehendido, tão lealmente, como o devera ser.

Com algumas exceções as aspirantes a cadeiras, uma vez asseguradas nos direitos que lhes confere a lei, burlam os intuitos superiores da instrução e uma singular reacção começa a operar-se nos frageis espiritos dessas jovens, affeitas a um meio mais attrahente, e, cada qual mais bem apparelhada de elementos de que se socorrem, entram de tocar a tolerancia, a piedade, os sentimentos de bondade, enfim.

E quando não cedem a estes rogos as autoridades, entra em jogo, o recurso das licenças de favor, esgotando os prazos maximos da lei; e nesse andar vão por longos mezes á fóra, consumindo a mór parte do tempo letivo, até que chegæ o periodo das férias.

Destas, a maioria ministra um ou deus mezes de ensino aos pequeninos sêres a quem o Estado destina os beneficios do progresso, nas differentes localidades.

Jamais se viu luta maior e mais desigual: ou os homens de Governo vão da resistencia á grosseria ou então, e é o que se verifica, acabam vencidos, tolerando sempre, acarretando, tambem, aos hombros a responsabilidade de ter concorrido com seu auxilio, para o abuso condemnavel.

Do outro lado, a vitaliedade garantida ao professorado no curto espaço de tempo que a lei estabelece, é prejudicial, e não pôde permanecer; uma nova regulamentação carece de ser adoptada, quanto antes.

A verba despendida com a instrução é consideravel, e demais não é que vos diga: — o ensino, mesmo na capital, não corresponde ao esforço do Estado e aos bons desejos que, a respeito deste assumpto momentoso e relevante, têm manifestado os governos de annos a esta parte, especialmente no ultimo quadriennio.

Ha a indeclinavel necessidade de que uma comprehensão patriotica anime estes funcionarios para que desempenhem o papel de brasileiros com o interesse de prestar serviço ao Estado e ao paz, se é que elles não julgam bastante obrigatorio o contrato existente entre o Governo e o empregado.

A capital é o ponto preferido e, ao que parece agradabilissimo lhes seria poderem todas as escolas localisar-se em torno a Aracajú.

Parallelamente, os methodos de ensino, producentes é verdade, não são observados com o rigor devido pela razão muito ponderosa de que o methodo intuitivo ora posto em pratica foi lançado sem propaganda e sem um chamamento regular de professoras á sua pratica e á sua observancia.

O serviço de fiscalisação das escolas primarias compete aos Srs. inspectores de ensino, e para que ajuizar possaes do trabalho destes agentes do governo, ponho aos vossos olhos o que, a respeito, diz em relatorio o illustre e energico Dr. Director da Instrução Publica:

“Infelizmente, Exmo. Sr., bem longe ainda está do seu objectivo a nossa inspecção escolar. Pesa-me francamente confessal-o. Mas a verdade é que outra não podia ser a palavra desapassionada de quem tem o dever de habilitar o governo do exacto conhecimento da instrução publica, cujo amparo e desenvolvimento elle sempre diz constituir uma das faces principaes de seu programma administrativo.

Assumindo o honroso posto, que hoje occupo, procurei, para logo, nos relatorios e termos dos Srs. inspectores, haurir os conhecimentos que desejava, para melhormente traçar uma norma na minha administração. Aborticia foi a minha tentativa. Desde muito que a inspecção era um capitulo morto, um ramo secco na instrução sergipana. Revivel-o, foi então o meu trabalho. E mercê do apoio do Exmo. Sr. Presidente do Estado, ella se reenectou, embora a passo tardo e incerto, e em um raio de pequena extensão.

Foi um despertar para o trabalho, reagindo contra a inercia que a ia, lento a lento, desacreditando.

Confio em que, ainda este anno, se colha algum proveito nas visitas escolares realizadas pelos Srs. inspectores.

Eis, no quadro abaixo, um breve informe das escolas inspecionadas, até Junho:

Districto da capital — Inspector: Antonio Xavier de Assis. Escolas visitadas, 26.

1º districto — Inspector: Dr. Edison Lacerda. Escolas visitadas, cinco.

2º districto — Inspector: João Esteves da Silveira. Escolas visitadas, 7.

3º districto — Inspector: Dr. Ascendino Argollo. Escolas visitadas, 6”.

São palavras estas que merecem acollidas não sómente pelo seu valor, mas, tambem, pela grave revelação que encerram.

Ponde, agora, Srs. deputados, em confronto o numero de escolas de cada um desses alludidos districtos e o numero de visitas feitas, e mais completo tereis o quadro debuxado.

Vê-se bem, Srs. representantes do povo, que não vos podem, pelo meu intermedio, ser ministrados, de prompto, informes a respeito dos mais minuciosos detalhes do ensino primario pois que faltam os dados oriundos de quem, obrigado a consultar as necessidades das escolas, pôde referir o resultado de suas observações.

No estabelecimento superior que é a Escola Normal não ha um methode applicado para todas as disciplinas, sendo que, até, em algumas dellas, o criterio regulamentar da média foi posto á parte, fazendo-se a promoção da alumna pelo systema da sympathia, como se observou por occasião dos exames de 1918.

Nomeada uma commissão para isso averiguar, ficou constatada a promoção de alumnas pelo simples bafejo da protecção de professores, emquanto outras, com equal nota, foram mandadas repetir o anno.

Não fosse outro já o director da Instrução e o ignobil ardil teria vingado, o que vinha a significar a victoria do proteccionismo contra a confiança das que se cingiam ás lições ministradas na Escola.

Assim, as taes alumnas, elevadas por esse inqualificavel procedimento, volveram á situação que lhes permittia o seu esforço desenvolvido dentro da Escola.

Manda a verdade dizer que aquelle instituto de ensino adiantado, que é o cadinho em que se deve apurar o typo da futura educadora, não está preenchedo com a devida precisão o fim para que se dirige.

Todos os institutos da instrução hoje em dia, seja qual fór a sua natureza, voltam-se deitadamente para o lado pratico do ensino e procuram

imprimir a seus cursos o timbre mais immediatamente efficaz que lhes seja possível.

Não assim a nossa Escola.

O ensino de trabalhos manuaes, que deveria constituir, senão para a futura professora, mas para a futura mãe de familia um seguro ensinamento, ao envez de ser ministrado com esta intenção inquestionavelmente util. limita-se ao simples manejo dos mais usados trabalhos. transmittidos em noções muitas vezes inferiores ás que do lar já trazia a incipiente alumna.

Doutro lado, contribue para o desanimo das discentes o já mencionado criterio censuravel da sympathia sobrepujando o criterio regulamentar da recompensa ao esforço e ao trabalho de cada uma.

Alguns outros ramos praticos do ensino atêm-se alli á mais rudimentar noção theorica, não permittindo á alumna, quando ao fim do 4º anno deixa a Escola, o mais leve conhecimento daquillo que devera ser base segura de sua educação.

Antes que vos ocupe a attenção com o suggerimento de medidas de alcance mais avantajado, venho lembrar-vos a necessidade que julgo premente, de ser dado um director á Escola Normal, e tambem um ao Grupo Modelo, direcções estas que desobrigarão a Directoria da Instrução de duas das mais exigentes das multiplas occupações que hoje se lhe acarretam.

Dest'arte, ficarão estas unidades dotadas de uma amplitude mais desenvolvida de acção, voltados seus directores para os serviços e o progredimento dellas, o que hoje não pôde acontecer, conhecidas as innumeraveis responsabilidades do director da Instrução que accumula estas funções todas.

Quando a cada desses institutos se não dê um director, pelo menos seja dado um para os dous.

Além da anomalia de, pela razão de accumular estas funções, ser o director de taes estabelecimentos seu proprio fiscal, o que não é admissivel, — ainda mais, são fortemente poderosas as razões de não poder um só funcionario gerir institutos de natureza a exigir o maximo cuidado e a maior preocupação attendendo, com o zelo que requerem tão complexos affazeres, a um sem numero de negocios, cada qual mais digno de acurada attenção e apreço.

Assim, pois, necessaria se impõe a criação dos cargos de director da Escola Normal e do Grupo Modelo, com o que ficará a Directoria da Instrução aparelhada a desenvolver seu ambito de acção podendo com largueza fiscalisar e superintender todos os serviços do ensino publico. Estes agora são a secretaria: pessoal docente e pessoal discente da Escola Normal, grupos escolares, escolas isoladas, escolas particulares; correspondencia, congregações e Conselho Superior, além da fiscalisação dos horarios, methodos, médias, faltas, etc.

Dotados, deste modo a Escola e o Grupo Modelo, de directores, a função da Directoria da Instrução fica collocada no seu verdadeiro lugar que é o de superintender todos os departamentos do ensino, estes confiados a autoridades responsaveis pelo desempenho de seus deveres.

Muitos são os pontos vulneraveis que accusa este ramo da publica administração; este que vos acabo de apontar, é, porém, o que se me affigura, no momento. precisando de ser logo encarado.

O Sr. Dr. Pereira Lobo assim termina a sua Mensagem:

Srs. Deputados:

Encerrando esta exposição, através da qual vereis quanto me esforcei para ministrar-vos como pude os informes mais minuciosos da acção que tenho desenvolvido no Governo, e do estado geral da causa publica, devo dizer-vos que tudo hei feito em bem da felicidade do nosso caro Sergipe.

Espero proseguir nessa ardua tarefa, encorajado pelo auxilio dos nossos patricios em proveito da felicidade de todos.

O amor da Patria, — diz notavel publicista francez, — deve ser o fundamento unico do sentir de um povo; ter sempre em vista que deve viver para ella; e nada mais é preciso ir buscar nos reconditos da natureza para assegurar a sua grandeza e a sua existencia poderosa.

E' méra questão da applicação da lei com a brandura de costumes dos povos.

A felicidade do povo se encaminha desde que ella comprehenda a necessidade de cultuar a virtude de um pequeno sacrificio — collocar o interesse da commuhão acima do interesse particular, suffocando as competições egoisticas, e, consequentemente, preparando a paz e a grandeza communs fundadas numa politica habil, perseverante, e, sobretudo, zelosa dos altos interesses do Estado.

Na época que atravessamos, de reconstrução moral, social, politica e economica, depois do tremendo conflicto que abalou o mundo em todos os seus systemas, mais do que noutra qualquer, não podem os governos almejar além da collaboração intelligente e patriotica dos seus concidadãos, afastados os elementos que visam unicamente os proventos immediatos que o Estado lhes possa offerecer, em beneficio proprio, mas em detrimento do bem colectivo.

Na pratica rigorosa do dever, Srs. Deputados, me encontrareis disposto ás acções mais energicas e seguras, sem temer as tempestades com que o interesse contrariado e o despeito muitas vezes pretendem entibiar o animo decidido.

O que se contém neste documento é o resultado de minha observação e de meu sentir.

A franqueza com que vos fallo é propria da sinceridade de meu espirito e dimana do desejo que tenho de ser util á nossa terra.

Praza a Deus, Srs. representantes do povo sergipano, que eu tenha, no reflexo de vossas acções, a affirmação de meus designios em proveito da obra em que devemos proseguir, da grandeza do nosso Estado, que tudo exige do nosso esforço, da nossa decisão e do nosso patriotismo.

Eu vos saúdo Srs. Deputados, pela facto auspicioso do inicio dos vossos trabalhos e pelo auspicioso momento de prosperidade que o nosso caro Sergipe atravessa.

Palacio do Governo do Estado de Sergipe, Aracajú, 7 de Setembro de 1919, 31º da Republica. — *José Joaquim Pereira Lobo.*



A machina de escrever Corona é leve pesando apenas 3 kilos e cabe em um estojo medindo 28 por 25x12 cms.; possui todos os aperfeiçoamentos das machinas grandes e produz trabalho tão perfeito custando a metade.

O seu machinismo é simples e não está sujeito a desarranjos como provam varios milhares delias espalhadas por todo o paiz.

Vendida em prestações modicas.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor, 125

Rio de Janeiro

INSTITUTO EVANGELICO
ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequados ao ensino. A sua congregação é idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

São exigidos 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Para informação e prospectos da Escola dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS

LAVRAS



MINAS

Criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

Grande criação de porcos desta afamada raça.

25 porcas de eria, puro sangue.

4 premios na 1.^a Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.^a Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em nove Estados e no Districto Federal.
Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos dous sexos.

Para preços e mais informações dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.

REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brazil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevideo.

Fornecedor do Ministerio de Agricultura, e Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo.

Accepta pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças

VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne.

DURHAM LEITEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN. MERINO, SOUTHDEVON, SCHROPSHIRE e outras.

EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHRISDALE, ANGLO-NORMANDA, HAKNEY, MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc.

Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brazil, contra certificados de Veterinarios officiaes, que provém o bom estado de sanidade dos mesmos, e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços e condições a Carlos G. Milhas.

Caixa do Correio n. 765 — RIO DE JANEIRO

AGUA INGLEZA

TONICA
FEBRIFUGA E APPERITIVA

GRANADO

INDICADA NA ANEMIA, DEBILIDADE,
IMPALUDISMO E CONVALESCENCAS

EXIJAM A
NOSSA MARCA 
RECUSEM AS IMITAÇÕES



**Brazilian Tobaccos are the
best in the World**



Exporters of all kinds Brazilian Tobaccos

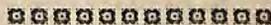
The taxes imposed in some countries on foreign tobaccos make the Brazilian tobacco unknown.

Its fragrant flavor is the most delicious of all and when people get used to its aroma they repudiate all others.

Grande Manufatura de Fumos "VEADO" Co.

94-98, ASSEMBLE'A, 94-98

RIO DE JANEIRO



BRASIL

BORLIDO MAYA & C.

***** CASA FUNDADA EM 1878 *****
OOOOOO IMPORTADORES e EXPORTADORES OOOOOO

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes, Grande variedade de materiaes para Lavouira, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

Rua do Rosario, 55 e 58 — Telephone 274 - Norte —
End. telegr. : BORLIDO—Rio
:: Caixa do Correio, 131 ::
— RIO DE JANEIRO —

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



EX LAM A ROSSA MARCA

ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTÃO

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CRIANÇAS



E' o unico VERMIFUGO-PURGATIVO de composiçao exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente INFALLIVEL e completamente INOFFENSIVO.

Póde-se, com toda confiança, administrar-o ás creanças, sem receio de accidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e innocuidade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: Silva Gomes & C., rua S. Pedro, 42.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864 — SEDE EM LISBOA — Filial no Porto

Banco emissor e caixa do Estado nas Colonias Portuguezas

Capital do Banco: 12.000 contos fortes — Capital realisado: 7.200 contos fortes — Fundo de reserva: 3.350 contos fortes

Filial no Rio de Janeiro: Rua da Quitanda (Esq. da rua da Alfandega)

Telephone Norte 2843—Caixa do Correio n. 1668—Telegrammas COLONIAL
Agencia na praça 11 de Junho (Cidade Nova, Rua Senador Euzebio, esquina da rua de Sant'Anna — Telephone Norte 3208 — CAIXA DO CORREIO 1668

Filial em Santos:

112, RUA 15 DE NOVEMBRO, 114

Caixa Postal n. 334

Filial em S. Paulo:

49, RUA 15 DE NOVEMBRO, 49

Caixa Postal n. 1147

Filial na Bahia:

7, RUA CONSELHEIRO DANTAS, 7

Caixa Postal n. 328

Filial em Pernambuco

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

Caixa Postal n. 268

FILIAL NO PARA': Rua Quinze de Novembro — CAIXA POSTAL N. 329

Operações bancarias nos seus variados ramos nas melhores condições do mercado

OS SEUS PRINCIPAES CORRESPONDENTES SAO:

Na Inglaterra — London County & Westminster Bank Ltd.

Na Franca — Comptoir National d'Escompte de Paris.

Na Allemanha — Deutsche Bank.

Na Italia — Banca Italiana di Sconto.

Na Hespanha — Crédit Lyonnais.

Nos Estados Unidos — National Park Bank of New-York e Guaranty Trust Company of New-York.

J. J. D'AMORIM SILVA

AGENCIAS E COMMISSÕES

ALGODÃO, ASSUCAR, CEREAEAS, ETC.

End. teleg. "Mary"—Codigos: "Ribeiro"—ABC — A 1 — Bentley's Lieber's
Telep. 203 Norte — Caixa Postal n. 1505

AVENIDA RIO BRANCO N. 101-1.º andar

Succursal em S. Paulo—Largo do Thesouro, 5—Caixa Postal 1659

RIO DE JANEIRO

Telephone:

Norte 1429

Mourão & Gomp.

Telegramma

Rioave-Rio

133 e 135, RUA DO ROSARIO, 133 e 135 — RIO DE JANEIRO

Grandes importadores e commissarios com fabrica de beneficiar manteiga e armazem de molhados

SECÇÃO DE LACTICINIOS: Manteiga do seu fabrico, genero superior, preparado no rigor da Lei. Renascença em latas de meio kilo e quarto de kilo. Faceira em latas de meio kilo e quarto de kilo.

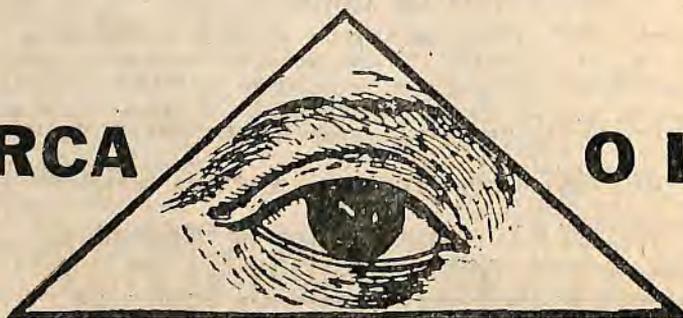
SECÇÃO DE MOLHADOS: Unicos recebedores dos acreditados vinhos: Rioave verde, em barris. Romaria verde, espumante. Olho, virgem do Douro, Douro Particular virgem. Noemia fino do Porto.

Os unicos que recebem os melhores vinhos do Rio Grande

RECOMMENDAM-SE

:: OS RHOSRHOROS ::

MARCA



OLHO

SÃO OS MELHORES

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg. HORTULANIA — Telephone Norte, 1352

Grande sortimento de sementes
novas de hortaliças, de flores,
de plantas para agricultura, etc.



Grande sortimento de ferragens,
utensílios e objectos para
todos os misteres de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

Agentes do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "Bataillard", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

134, RUA SANTA ALEXANDRINA, 134

CULTURA DE FLORES

RETIRO PETROPOLIS

E. Carneiro & C., successores de Eickhoff, Carneiro
Leão & C.

A EXTINGTORA DE SAÚVAS

(FORMICIDA MODERNO)

(Gazes amarelos)

Esta empresa oferece á lavoura o mais moderno aparelho para extinguir formigas — “Maravilha Paulista”, e bem assim o formicida “Trocisco Conceição”, cujos inventos estão garantidos pelas patentes 8655 e 8899 e marcas registradas ns. 2788 e 2614.

O maior successo de 1918!

O aparelho todo, que vae dentro de uma bolsa, pesa 4 kilos e meio.

O trocisco é um formicida sem perigo de explodir, que se leva em carteira apropriada, no bolso. Serve tambem, com grande vantagem, para todas as machinas actualmente em uso. Não depende de carvão ou brasas. E' só atear fogo á escorva: por si os gazes se desenvolvem.

Cada carteira contém 12 trociscos, o que quer dizer — ingrediente para a extinção de alguns formigueiros de tamanho médio.

Cada aparelho custa Rs. 160\$000

Custando uma duzia de TROCISCOS, na fabrica.. 7\$500

Pedidos de informações com o

Sr. Gerente da “EXTINGTORA DE SAÚVAS”

CAIXA 49 — SANTOS

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua Santo Antonio ns. 52 e 54

Endereço Telegraphico: CONCEIÇÃO

Telephone n. 104 — SANTOS

Representante na Cidade de S. Paulo “A ECLETICA”

Largo da Sé n. 5 — Caixa Postal n. 539

TURBINAS HYDRAULICAS



Para qualquer queda e quantidade de agua. Para Lavoura,
Industria, Força e Luz

CONSTRUIMOS

Turbinas de jacto livre com regulador á mão ou com regulador automatico, para quedas de 5 até 100 metros de altura com força de 1/2 até 300 cavallos effectivos

&

Turbinas Typo FRANCIS

com regulador á mão ou com regulador automatico, para quedas de 1 até 40 metros de altura com força de 1 até 2.000 cavallos effectivos

Queiram pedir mais informações aos fabricantes:

M. Hilpert & Co.

RUA DA ALFANDEGA, 99

CAIXA POSTAL, 2026

RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE



SUISSA

RUA S. PEDRO 14

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

Flor. Abreu 43 A

P. ALEGRE

Gal. Municipal 87

BAHIA

Cons. Dantas 31.

ESPECIALIDADES

Instalações hydro-electricas para qualquer queda

Turbinas e geradores sempre em "stock"

Instalações para abastecimento de agua potavel

Bombas de baixa e alta pressão — Encanamentos, registros, etc.

Instalações frigorificas, para cervejarias, congelações de carne e leite

Instalações de Lactícnios

Desnatadeira Sharples, Batedeiras, Salgadeiras

Pasteurizador Gaulin, Resfriadores, Homogeneisadores

Arados americanos da Off. Fabrica B. F. Avery & Sons